MAIS QUE UM MERO ACREDITAR
A Fé
que agrada
a Deus
SILLAS CAMPOS

SILLAS CAMPOS

MAIS QUE UM MERO ACREDITAR

A Fé que agrada a Deus

FIEL
Editora

Sillas Campos é um homem de Deus, um pastor de almas, um líder de vanguarda, um pregador ungido. Sua vida é o avalista de suas palavras. Este livro é o fruto de sua pregação. O conteúdo é rico, a abordagem é cativante, as lições são oportunas. A leitura deste livro enriquecerá sua vida e fortalecerá sua fé!

Hernandes Dias Lopes, pastor,
Primeira Igreja Presbiteriana de Vitória, ES.

Vivemos em uma época caracterizada pelo fenômeno do empobrecimento das palavras e o esvaziamento do seu conteúdo original. Em muitos círculos, a fé é sinônimo de magia e reflete uma mentalidade pagã. O livro do Pr. Sillas Campos redime o conceito bíblico de fé e, a partir do exemplo de notáveis homens, nos ensina sobre a verdadeira fé que agrada a Deus. O livro é instrutivo e encorajador. Seja Deus glorificado e sua igreja edificada.

Judiclay Santos, pastor,
Igreja Batista Betel de Mesquita, RJ.

A verdadeira fé cristã, quando vivida segundo a graça de Deus, é uma experiência maravilhosa e única. Ao escrever sobre um assunto desta importância, percebemos que é fundamental ter coerência teológica e vida pastoral. Ler o livro do Pr. Sillas é como ouvir sua voz pregando a Palavra de Deus no púlpito. Sua capacidade de explicar de maneira simples e profunda um tema crucial para a vida de cada cristão é algo muito peculiar e inerente à sua personalidade. O leitor não conseguirá parar de ler, pois a cada página se sentirá envolvido em histórias da vida comum vividas na presença do nosso Deus.

Leonardo Sahium, pastor,
Igreja Presbiteriana da Gávea, Rio de Janeiro, RJ.

Em “A Fé que agrada a Deus”, Sillas Campos expõe de um modo maravilhoso a fé que custou a vida de homens e mulheres de Deus na história. Como o próprio autor da epístola aos Hebreus escreveu, foram homens “dos quais o mundo não era digno” (Hebreus 11.37-38), mas que viveram e morreram testemunhando fielmente de sua fé e amor por Deus. Neste livro, Sillas expõe como a fé destes pode tornar-se um exemplo para todos nós.

Wilson Porte Jr., pastor,
Igreja Batista Liberdade, Araraquara,SP.

Em um país essencialmente religioso como o Brasil, todos temos um tipo de crença, porém poucos entendem o que a Bíblia quer dizer por “fé”. Este livro apresenta, de forma clara e acessível, verdades profundas sobre uma fé que vai além da crendice popular. Sillas Campos nos presenteia com uma excelente obra doutrinal, devocional e mesmo evangelística, contextualizada para a nossa realidade.

Vinicius Pimentel Musselman, editor online,
Voltemos ao Evangelho

Tenho uma grande admiração pelo Pr. Sillas, sua família e seu ministério. Durante a nossa caminhada nesses últimos 30 anos, fiquei sempre impressionado pelo seu zelo quanto a exposição clara e precisa das Sagradas Escrituras, bem como pela sua integridade e consistência na vida cristã. Posso afirmar que minha vida pessoal tem sido influenciada e abençoada pela vida e pelos ensinos do Pr. Sillas Campos. Não tenho a menor dúvida de que a sua vida também será, ao ler esta obra que agora está em suas mãos.

Adauto J. B. Lourenço, professor e escritor, autor de “Como tudo Começou” e “Gênesis 1 e 2”.

A fé que agrada a Deus:
mais que um mero acreditar
Por Sillas Campos

A versão bíblica utilizada neste livro é a "NVI".

■

Diretor: James Richard Denham III Editor: Tiago J. Santos Filho Revisão: Editora Fiel Diagramação: Rubner Durais Capa: Rubner Durais Ebook: Yuri Freire
ISBN: 978-85-8132306-0

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C198f Campos, Sillas Larghi

A fé que agrada a Deus : mais que um mero acreditar / Sillas Campos – São José dos Campos, SP : Fiel, 2015.

2Mb ; ePUB

Inclui referências bibliográficas ISBN 9788581323060

1. Fé. 2. Bíblia. N.T. Hebreus – Estudo. I. Título.

CDD: 234.2

Aos meus colegas pastores, que apesar das lutas, fielmente continuam pregando o evangelho da cruz com amor e paixão, rejeitando a tentação de trabalhar por uma "igreja grande" para labutar por uma "grande igreja", bíblica, cristocêntrica, santa, missionária, saudável aos olhos de Deus!

Sumário

Prefácio

Qual a importância da fé?

A fé é um daqueles dons essenciais do cristianismo. Quando o apóstolo sintetizou os principais dons da igreja, ele falou de *fé, esperança e amor* (Rm. 5.2-5; Gl. 5.5,6; 1 Ts. 1.3; 5.8 e 1 Co. 13.13). Com isto, parece que ele resume a vida cristã ao exercício destes três dons.

A fé verdadeira, segundo a Bíblia, é aquela que crê na mensagem certa e confia nela e que nunca vem só. Ela é acompanhada de boas obras (Ef 2.9), produz frutos morais (Gl 5.9), mudando o jeito de viver, dando virtudes e afastando aquele que crê de seus vícios e pecados. Fé vai além ainda de um mero acreditar. Tiago diz que a fé sem obras é morta, porque a fé produz boas obras (Tg 2.26).

A fé também ocupou um lugar de muita importância na Reforma Protestante. Um de seus grandes lemas, senão o mais significativo, foi justamente o *Sola fide* (Somente a fé)! Embora a Reforma tenha começado oficialmente no dia 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero afixou suas 95 teses nas portas da Igreja do Castelo em Wittnemberg, foi somente em 1519 que ele chegou a um entendimento maduro deste artigo tão importante das Escrituras – e tão revolucionário para a teologia cristã: ele concluiu, lendo Romanos 1.17 que a justiça que com o qual o pecador é justificado é imputada nele pela obra de outro, a obra de Cristo, o que ele chamou de *justitia alienum*. Por outro lado, Cristo pagou por nossos pecados e Lutero chamou isso de "doce troca". Embora nossos pecados não sejam totalmente removidos de nós quando cremos em Cristo, a justiça dele nos é imputada e somos declarados justos, não pelos nossos méritos, não pelo que fazemos, mas pela graça de Deus em nos dar o que não merecemos. Deus aceita o sacrifício perfeito de Cristo na cruz e a justiça de Cristo nos é imputada, pela fé somente. Sobre isso, Lutero disse o

seguinte: “Portanto, meu querido irmão, aprenda Cristo e o aprenda crucificado; aprenda a orar a ele, perdendo toda a esperança em si mesmo, e diga: Tu, Senhor Jesus, és minha justiça, e eu sou teu pecado; tomaste em ti o que não era e deste-me o que não sou.[1]”

E hoje? Qual a importância da fé em nossos dias? Vivemos num ambiente em que há muitas expressões de fé. No Brasil das muitas religiões, do sincretismo, do movimento evangélico tão variado, tão místico, fala-se muito em fé. Mas qual é a fé que agrada a Deus?

Sillas Campos responde esta importante questão mostrando a natureza da fé, sua qualidade e como ela se expressou na vida de homens e mulheres de Deus, segundo o ensino bíblico.

Celebro com muita gratidão a Deus a chegada deste livro. Como alguém que caminhou os primeiros passos na fé debaixo da pregação de Pr. Sillas Campos, no começo dos anos 1990 – e me lembro muito bem de alguns de seus sermões daquele tempo ainda – consigo quase que enxergá-lo e ouvi-lo pregando as mensagens deste livro, com zelo pela Palavra, paixão por Cristo, ilustrações vívidas e tão atuais, linguagem acessível, coração pastoral e interesse pelos ouvintes (neste caso, leitores). Creio que este livro será muito abençoador ao leitor e o convido a considerar com muita seriedade os desafios que Sillas graciosamente traz a cada sentença desta sua coletânea de sermões.

São José dos Campos, 9 de setembro de 2015.
Tiago J. Santos Filho, editor

---

1. Timothy George. Teologia dos Reformadores (Edições Vida Nova: São Paulo, SP) p. 71

Introdução

O último censo diz que a grande maioria dos brasileiros é religiosa e acredita em Deus. O problema é que a mensagem evangelística dos nossos dias considera este "acreditar" suficiente para assegurar às pessoas a certeza da salvação. Esta é uma das razões por que as igrejas estão tão cheias de membros não regenerados, sem compromisso, sem interesse pela santidade de suas vidas, muito mais preocupados com as coisas deste mundo do que com as coisas de Deus. O pior é que, para atrair e manter tais membros, a igreja acaba apelando para o entretenimento, *show gospel* no culto, sincretismo, teologia da prosperidade e sermões antropocêntricos. Isto não glorifica a Deus e perpetua o engano e fraqueza espiritual de uma igreja que não consegue mudar a cara do nosso Brasil.

Por isso oro e espero que a mensagem deste livro seja usada pelo Espírito Santo para esclarecer a natureza da fé salvífica! A fé que o evangelho exige do pecador. A fé inclusa no pacote da salvação pela graça! A fé sobrenatural, que é um dom de Deus! Espero que você mesmo, querido leitor, através destes capítulos, tenha sua fé e certeza de salvação confirmadas e fortalecidas. Ou, caso perceba o contrário, possa orar e buscar no Senhor este dom inefável. Espero também que muitos pastores e evangelistas sejam desafiados a repensar sua proclamação do evangelho e métodos evangelísticos; espero que continuem exaltando a Cristo e desafiando as pessoas a crerem nele, porém, explicando o que isto significa, e deixando o Espírito realizar a obra regeneradora, que só ele pode operar.

Os dois primeiros capítulos são muito importantes, pois definem a fé salvífica e explicam sua origem. Os capítulos subsequentes expressam a beleza e eficácia desta fé na prática, demonstrando como o crente, pela fé:

- Agrada a Deus! Percebendo como ele é bom e generoso!

- Oferece a Deus sacrifícios excelentes!
- Anda com Deus, apesar do pecado ao seu redor!
- Anuncia a salvação, condena o mundo e se torna herdeiro da justiça!
- Deixa o que for necessário para seguir a Deus!
- Aguarda pela cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e edificador é o próprio Deus.
- Entende e testifica ser um estrangeiro e peregrino neste mundo.
- Abençoa seus filhos e netos, e deixa-lhes um lindo legado de fé.
- Por amor a Cristo abre mão dos prazeres passageiros deste mundo!
- Escapa da condenação, e é perdoado, restaurado e honrado pela graça de Deus!
- Enfrenta e vence os poderosos!
- Pratica a justiça, obtém promessas, fecha a boca de leões!
- Extingue a violência do fogo, escapa do fio da espada!
- Da fraqueza tira força, é fortalecido para batalha!

Mas, às vezes...

- Suporta a tortura, escárnio, açoite, algemas e prisões!
- Sofre perdas, passa necessidade, é afligido e maltratado por este mundo.
- É apedrejado, provado, serrado ao meio... e morto ao fio da espada!

Mas Deus o fortalece, revela sua presença, conforta seu coração e o recebe em sua glória! Assim é a fé que agrada a Deus! Maravilhosa! Dinâmica! Através dela o crente vê o invisível e acredita no impossível! Graças a Deus por este dom! Que ele mesmo abençoe sua leitura e reflexão!

Tupã, SP, 9 de setembro de 2015.
Pr. Sillas Larghi Campos

Capítulo 1

Fé é mais que um mero acreditar Hebreus ,11.1-7

Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos. Pois foi por meio dela que os antigos receberam bom testemunho.
Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê não foi feito do que é visível.
Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala.
Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; "ele já não foi encontrado porque Deus o havia arrebatado", pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus.
Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.
Pela fé Noé, quando avisado a respeito de coisas que ainda não se viam, movido por santo temor, construiu uma arca para salvar sua família. Por meio da fé ele condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.

Há uma história antiga sobre fé da qual gosto muito. É a história do tempo da televisão com aquelas antenas antigas, parecendo pé de galinha. Havia um homem que morava em um sobradinho. A televisão dele estava ruim e o jogo estava para começar. Então, ele criou coragem, mesmo já não sendo mais jovem, e subiu no telhado para arrumar a antena. Porém ele se descuidou, escorregou e ficou agarrado a uma calha, meio capenga. Ele gritou: "alguém aí embaixo me ajuda!", mas ninguém respondeu. Daí, ele olhou para cima. Fazia tempo que não orava.

Afinal, ele achava que não precisava de Deus. "Para quê Deus? Eu tenho saúde, casa, futebol, minha cervejinha..." Mas naquele momento de desespero, agarrado naquela calha, ele gritou: "Alguém aí em cima, por favor, me ajude!" Então, uma voz majestosa falou: "Filho, apenas creia e solte-se." Ele pensou um pouco, olhou para baixo, viu que estava muito alto e disse: "Tem mais alguém aí em cima para me ajudar?"

Gosto dessa história porque ilustra como as pessoas estão dispostas a tudo, menos a crer em Deus e confiar no que ele diz. É impressionante! Confia-se em qualquer coisa, menos em Deus.

O ateu fala assim: "Esse negócio de vocês, cristãos, de fé, de crer em Deus... isso é uma agressão à minha inteligência, ao meu bom senso." Será mesmo? A verdade é que o tempo todo o ateu, assim como o cristão, exerce fé. Ele fala que fé é uma tolice, mas na prática ele vive pela fé. O ateu entra em um prédio e exerce fé na construtora do edifício. Ele confia no elevador, mesmo não sabendo quem o instalou, nem quem faz a manutenção. Ele lê um jornal e põe fé na honestidade, idoneidade profissional do editor, do jornalista. Toma uma Coca-Cola e põe fé na idoneidade da qualidade de produção daquela empresa multinacional. Adoece e, pela fé, vai a um médico que não conhece, nem nunca viu na vida. Pela fé, paga por uma receita médica que nem consegue ler. Pela fé, entrega aquela receita para um farmacêutico que nunca viu. Pela fé, paga por um remédio cuja composição química desconhece, leva para casa e toma o comprimido.

A Bíblia fala que a fé é crucial para nossa existência e vida aqui na Terra. Convivemos juntos porque temos certa fé uns nos outros. Se achasse que alguém fosse um homem bomba, doido ou um bandido, eu não ficaria perto dele. De certa forma, temos uma fé para viver, namorar, jogar bola, andar junto e conviver em sociedade. Precisamos de fé, o tempo todo.

Por outro lado, a Bíblia fala também de um outro tipo de fé, uma fé que salva e nos relaciona com Deus. Em Hebreus 11.6, lemos que "sem fé é impossível agradar a Deus". A Bíblia fala que sem fé o homem não

consegue agradar a Deus, se relacionar com ele, nem ao menos se aproximar dele A Bíblia ainda afirma que sem fé ninguém pode ser salvo dos seus pecados. Em Atos 16.31, lemos: "*Creia* no Senhor Jesus e será salvo". O texto não fala "faça boas obras em favor do Senhor Jesus e será salvo" ou "sinta o Senhor Jesus e será salvo" ou "dê sua oferta e dízimo para o Senhor Jesus e será salvo". O texto fala apenas creia.

Efésios 2.8 volta a dizer que somos "*salvos pela graça*, por meio da fé". Graça é um favor que você não merece. É mais que misericórdia; é graça! Somos "salvos pela graça, *por meio da fé*." É através da fé que alcançamos e abraçamos a graça de Deus e a salvação.

O mesmo lemos em Romanos 5.1 que diz que "tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus". Mas o que é ser justificado?

A Bíblia ensina que, por causa dos nossos pecados e das nossas transgressões (quando somos egoístas ou vaidosos, quando fofocamos, roubamos, etc.), temos uma série de acusações contra nós e não há absolutamente nada que possamos fazer em nossa defesa e que justifique nossas ações. Porém, esse texto de Romanos fala que nós, que cremos em Cristo, recebemos a justiça dele e por isso fomos justificados. Deus nos vê como se tivéssemos uma ficha totalmente limpa, porque Jesus na cruz nos justificou de todos os pecados. Justificados pela fé, nós temos agora paz com Deus – não precisamos ter medo de Deus ou fugir de Deus -, por causa de nosso Senhor Jesus Cristo. Desta forma, sem fé, não podemos nos aproximar de Deus e, sem fé, não seremos salvos.

Além disso, sem fé, não conseguiremos suportar as provações. Jesus nos advertiu que provações são algo comum a todos os homens. Porém, a fé bíblica nos dá força para suportar quando Deus nos conduz ao vale da provação. O texto de 2 Coríntios 1.24 diz que é pela fé que permanecemos firmes e temos alegria. Quando as circunstância são tão confusas e nos oprimem, é a fé nos que nos mantém firmes.

A fé que agrada a Deus: o que é isso?

Afinal, o que é fé? O que significa ter fé em Deus? O que significa ter uma fé bíblica, uma fé que agrada a Deus? O que significa crer em Jesus para salvação? Que tipo de fé é essa?

Essa é um pergunta que merece nossa atenção, pois hoje em dia há uma grande confusão sobre esse assunto. Muitas pessoas pensam que crer em Deus do jeito certo significa apenas "sentir", ter uma experiência mística acerca daquilo que se lê na Bíblia ou se ouve a respeito de Cristo. "Quando o pastor fala sobre Jesus, eu sinto algo tão agradável."

Outros acham que fé é uma mera esperança. Tem gente que escuta sobre Jesus e pensa: "Eu acho que ele é bom e vou arriscar! Vou arriscar, me converter, batizar, segui-lo e torcer para que seja tudo verdadeiro e ele me leve para o céu no final."

Por outro lado, tem gente que acha que fé é uma mera convicção intelectual, algo meramente cognitivo. "Fé é ouvir a verdade e entendê-la, aceitar mentalmente como verdadeira".

Além desses, tem gente que acha que fé é crer e professar. "Eu creio e não tenho vergonha de falar de Jesus para as pessoas. Eu até uso a camiseta *gospel* '*eu sou de Jesus*'. Coloco um adesivo no carro para deixar claro que sou crente."

Será que fé é só isso? Se fé é só acreditar e confessar, então os demônios são crentes também, porque Tiago 2.19 diz: "Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios crêem — e tremem!" Então, fé não é só acreditar e professar e, até mesmo, ter um certo temor.

Em nossa sociedade pós-moderna, a palavra fé está desgastada. Ela ficou nebulosa. Ninguém sabe mais o que significa crer de um jeito bíblico. Com o passar do tempo, as palavras perdem seu sentido e precisam ser relembradas. A palavra fé perdeu seu sentido para muitos neste nosso Brasil e até mesmo neste mundo evangélico. Alguém disse que a palavra fé

está doente e que antes de alguém ser curado de sua doença pela fé, a própria fé precisa ser curada.

Este é o meu objetivo: relembrar o que é fé. A fé que agrada a Deus: o que é isto?

Em Hebreus, a palavra fé aparece 32 vezes. Na Bíblia toda, mais de 340 vezes. Só neste capítulo de Hebreus 11, ela aparece 24 vezes. Assim, esse é o capítulo certo para pensar e falar sobre o assunto. Nosso capítulo já começa com uma definição sobre fé: “Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos” (Hebreus 11.1).

A fé é a certeza daquilo que esperamos A fé é certeza daquilo que esperamos. Não é meramente achar que Deus existe, que ele é bom, que o evangelho é verdadeiro. É crer profundamente quando a Bíblia fala sobre quem é Jesus e o que ele prometeu, de tal forma que, com a ajuda de Deus, essas verdades passam a ser verdades para você.

A fé é a *realização* daquilo que esperamos! Quem crê, desfruta da bênção como se já estivesse acontecendo. A fé é um dom que Deus nos dá e usa para trazer as promessas das benções futuras para dentro do nosso coração no presente. É uma confiança e dependência sobrenatural em Deus e em sua Palavra. Ela trata as coisas que esperamos como realidades garantidas e nos ajuda a transformar o futuro em algo real. A fé é a sólida e firme convicção que Deus é fiel em tudo que fala e promete. Ela capacita o cristão a ver o futuro como se fosse o presente, o invisível como se fosse visível.

Deixe-me tomar uma liberdade criativa para dar um exemplo prático. Eu diria que a fé é um “sexto sentido” que Deus nos dá. Nós temos cinco sentidos: visão, tato, olfato, audição e paladar. No mundo material criado por Deus há raios de luz invisíveis, e ele deu à maioria de nós um senso de visão, através do qual podemos perceber e desfrutar desses raios de luz. Nesse mundo há ondas sonoras invisíveis, e Deus deu à maioria de nós um

senso de audição, através do qual podemos ouvir e perceber essas ondas e desfrutar, por exemplo, de uma bela música. Há sabores invisíveis, e Deus nos deu uma língua e uma mente capacitada com um senso de paladar.

Todas essas coisas fazem parte de um mundo invisível (raios de luz, ondas de som, sabores), mas Deus nos conferiu sentidos através dos quais captamos essas coisas invisíveis e as transformamos em realidades e experiências para as nossas vidas.

No mundo espiritual também há muitas coisas invisíveis, mas através do dom da fé, este "sexto sentido", somos capacitados a "enxergar" e aquilo que está invisível se transforma em bênção na nossa experiência.

Esse é o dom da fé. Através do senso da fé, percebemos que Deus existe. Percebemos seu ser, seu governo, seu amor, sua justiça, sua presença universal. Percebemos a existência do pecado e suas consequências. Essas realidades passam a fazer sentido.

Quando a Bíblia fala sobre Cristo, sua encarnação, sua vida perfeita, sua morte vicária, seu evangelho, seu convite de amor, tais realidades passam a fazer sentido pois temos o dom da fé, temos o "sexto sentido", dado por Deus, que nos capacita a ver o que muitos não veem.

Quando escutamos a Palavra de Deus, suas verdades, seus ensinos, suas orientações, suas ricas promessas que falam de um Deus que justifica pecadores pela fé, que adota rebeldes, que glorifica indignos e os leva a delícias perpétuas à sua destra, passamos, então, a percebê-las e começamos já a desfrutar dessas bênçãos. Isso nos ajuda a aguentarmos firmes nas provações hoje, pois sabemos que tais maravilhas estão por vir.

Esse é o dom da fé. Essas coisas que mencionei são invisíveis, mas, através do dom da fé, somos capacitados por Deus para vê-las e experimentá-las. Elas se tornam parte da realidade do cristão. É por isso que muitos, que estão cegos sem o dom da fé, consideram o cristão como um doido. As pessoas sem esse "sexto sentido" olham para os crentes indo para o culto e pensam que são tolos, pois não percebem o que o crente vê

pela fé. Mas nós "vemos" e a fé é a certeza e realização daquilo que esperamos.

A prova das coisas que não vemos A fé não é só a certeza daquilo que esperamos, mas também a prova das coisas que não vemos. A fé é a realidade daquilo que não vemos. O incrédulo tem de ver para crer, mas o cristão vê porque crê. É por isso que o apóstolo Pedro escreve: "Mesmo não o tendo visto, vocês o amam; e apesar de não o verem agora, crêem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa" (1 Pedro 1.8). Pedro viu e andou com Jesus, mas as pessoas para quem pregou acerca de Cristo, depois da morte, ressurreição e ascensão de Cristo, não o viram. Mesmo assim, elas o amavam, assim como Pedro que viu Jesus.

Dizemos que acreditamos em Deus, mas nunca o vimos; que conhecemos a Jesus, mas ele não está fisicamente presente aqui; que cremos na pessoa do Espírito Santo, mas ele é espírito que habita em nós. Como podemos conhecer, crer e ver essas realidades invisíveis? Porque Deus nos deu o dom da fé, que nos capacita a ver o Deus invisível, a conhecer o Cristo ressurreto e a discernir a presença do Espírito Santo dentro de nossos corações.

Digo ainda que a fé é um senso mais profundo que o nosso senso de visão, audição, paladar, tato e olfato. A fé é o sentido supremo. O ser humano pode não ter tato ou visão, mas se tiver fé, estará salvo e irá para eternidade, na qual todos esses limites físicos serão curados e toda lágrima será enxugada.

Além disso, o *cristão pela fé sabe que não é um andarilho existencial*. Através dos séculos, filósofos e cientistas procuram a resposta para as

grandes perguntas e dilemas do ser humano. Qual a origem do universo? De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde estamos indo?

O ser humano, quando fica adulto e pensa mais seriamente sobre a vida, passa a questionar: "Será que a vida vale a pena? De onde vim? Para onde estou indo?" E, quando não encontra respostas satisfatórias, revolta-se, fica confuso e frustrado e conclui que esta vida é uma piada de mau gosto. Por isso, muitos adotam um estilo de vida inconsequente, pecaminoso e destrutivo. Como diz o Salmo 14, quando o tolo conclui que Deus não existe, que esta vida não tem um proposito definido, ele corrompe-se e comete atos detestáveis.

Porém, Hebreus 11.3 diz algo maravilhoso: "Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê não foi feito do que é visível". O cristão, pela fé, sabe que ele não é um andarilho existencial, vagando, vítima do acaso e da sorte.

Deus existe! Ele não tem princípio, nem fim. Ele é todo-poderoso e pela Palavra do seu poder traz a existência aquilo que deseja. Foi ele que nos criou. Nós nascemos do coração de Deus e estamos aqui para viver para a glória dele. O pecado veio e nos afastou dele, mas Jesus vem ao nosso encontro e nos chama de volta para Deus e nos reconcilia com Deus e nos promete perdão dos pecados, vida abundante aqui mesmo na Terra (porque pela fé nos gozamos do céu aqui, já, hoje e agora)e a vida eterna.

Tempos atrás, passei por grandes angústias e noites sem dormir e o que me sustentava era saber que meu pai já está lá no céu, que vários irmãos queridos já estão lá e que tudo isso aqui irá passar. Meu problema podia até durar 20, 30 anos, mas iria passar. Ontem, eu empinava pipa. Pisquei e estou aqui agora, acima dos cinquenta anos, pregando o evangelho. A vida passa muito rápido! Porém, pela fé somos sustentados e podemos dizer: que bom que passa! Temos tantos problemas, tantas dificuldades, então ainda bem que tudo isso aqui é passageiro. Ainda bem que há uma esperança viva em meu coração, concedida por Cristo Jesus! Não somos

andarilhos existências. Não estamos aqui por acaso, nem somos vítimas dele.

Tem uma história que gosto na qual um ateu chama Deus para um desafio. O ateu chama Deus para o palco do Universo e diz: "Eu também consigo criar o homem! Eu também sou deus! Eu consigo com a minha ciência e tecnologia criar o homem." Ele então colocou duas mesas no palco do universo, com um pouco de barro em cada e desafiou Deus dizendo que conseguiria criar o homem mais rápido. Deus andou até a mesa do ateu, pegou a porção do barro dele e disse: "Pega o seu próprio barro; este é meu. Eu que criei. Cria o seu barro."

Esse é o ser humano, achando-se *tão* importante. Na verdade, ele não cria nada, mas apenas descobre, estuda e explora aquilo que o Criador, todo sábio e inteligente, criou. O homem mistura, explode, tenta de novo e acha que está criando, mas não está; ele apenas descobre, estuda e explora aquilo que Deus já colocou como material base.

Para o ateu me demostrar que Deus não existe, ele precisa pegar aquilo que ele chama de ciência e provar a existência de um elemento primordial, desprovido de causa, que explique a origem de todas as coisas na sua diversidade, harmonia e complexidade. Quando ele provar para mim esse elemento, então acreditarei nele.

Porém, a Bíblia fala que Deus é o elemento primordial, desprovido de causa. Ele é eterno; sem pai, nem mãe; sem princípio, nem fim. Um ser eterno que vive em um constante presente. Ele é a origem de todas as coisas. Ele criou e sustenta pelo poder de sua Palavra tudo que há.

A fé que agrada a Deus: como é?

Mas, então, como é essa fé que agrada a Deus? Como ela acontece? Como age dentro de nós?

Para explicar essas perguntas, os teólogos do passado utilizaram três palavras do latim: *notitia*, *assensus* e *fidúcia*[2]. Esses três termos explicam o que é uma fé bíblica, a fé que agrada a Deus, a fé revelada na Palavra de Deus.

Notitia: conhecimento A fé bíblica começa com notitia: conhecimento. Termo que se refere à mente, à razão. A fé começa com uma verdade pregada, esclarecida e explicada. Ela começa com aprender e com um objeto a ser conhecido e aprendido. É por isso que Jesus disse para irmos por todo mundo e pregar o evangelho. Ele enfatizou a pregação e não a operação de milagres.

Tem pastor hoje que só quer "fazer milagres". Enchem o salão e só "fazem milagres". Sim, Deus continua operando milagres, mas isso não salva ninguém. O que precisamos fazer é pregar o evangelho, pois as pessoas só são salvas por essa pregação. Elas precisam conhecer o Salvador Jesus Cristo. Elas não precisam ter uma experiência de cura. Isso é bom e desejável, mas não salva a alma – somente o corpo. Oremos por curas, mas acima de tudo preguemos o evangelho.

É por isso que Romanos 10.13-14 diz: "'todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo'. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?" E como haverá quem pregue se igrejas não estiverem dispostas a enviar pessoas ao seminário ou ao campo missionário? Algumas igrejas passam dez anos e nunca enviam alguém para o seminário ou mantém a mesma oferta para missionários por anos, mesmo com a inflação aumentando.

É por isso que Romanos 10.17 diz que "a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo." A fé começa com *notitia*, com conhecimento. A fé não vem pela emoção, mas pela razão, pela

cabeça, pela mente. Ainda que também toque nas emoções, ela não opera exclusivamente pelas emoções.

Há tantos crentes com uma fé baseada só na emoção. Eles não leem e estudam a Bíblia e pegam versículos bonitinhos sem analisar seu contexto. Isso gera uma fé baseada só na emoção. Esse tipo de fé é como um rojão: explosiva, forte, barulhenta, mas passageira e temporária. O camarada entra na igreja detonando e todos acham que ele vai ser pastor. É uma bênção no começo, mas na primeira dificuldade, quando percebe a realidade da vida da igreja, que não é oba-oba toda hora, que não é sempre que o Espírito Santo age daquela forma, a pessoa começa a murchar e, daqui a pouco, está pior do que era antes.

Por quê? Por causa de uma fé baseada na emoção. Foi em um culto no qual o pastor trabalhou muito a emoção com histórias tristes e músicas melancólicas e depois perguntou quem aceitava Jesus. A pessoa emocionada nem sabe quem é Jesus, mas o aceita e é batizada. Quando perguntam por que está ali para ser batizada, diz que foi porque um dia "sentiu Deus". Ela na verdade sentiu um calafrio, assim como sentimos no cinema em momentos emotivos. Isso não quer dizer que você foi abençoado por fé bíblica e salvadora. A fé não é mera emoção. Ela começa com a verdade, com uma mente bem informada.

Assensus: consentimento Depois a fé vai para assensus: aceitação, convicção, concordância. Este ponto fala, agora, sobre a emoção. A fé entra pela mente, mas tem que descer para o coração. Na fé verdadeira que agrada a Deus, a verdade pregada da Palavra de Deus, além de conquistar a mente da pessoa, conquista a emoção e o coração da pessoa.

Isso é importantíssimo, porque na igreja há pessoas que aceitaram o evangelho só com a cabeça, mas não com o coração. Elas não são

apaixonadas pela verdade e pelo Deus da verdade, mas frias e meramente racionais.

Ouvi falar sobre um professor universitário que ensinava sobre a Reforma Protestante, sobre Martinho Lutero, sobre a doutrina da graça e sobre a justificação pela fé. Ele dava uma aula que todo mundo ficava de boca aberta, querendo colocar no YouTube e compartilhar com outros. Mas depois das aulas, ele ia para bares encher a cara, paquerar mulheres e contar piadas sujas. Ele era um grande professor que entendia tudo sobre justificação, mas cuja vida continuava mundana. Ele sabia falar de Deus, mas não tinha Deus em sua vida.

A fé verdadeira, adquirida pela mente, impacta as emoções. Veja o exemplo que Lucas dá no último capítulo de seu evangelho. Ele conta sobre dois discípulos andando na estrada de Emaús, após Jesus ter sido traído e morto. Alguns discípulos, que só viram Jesus sendo sepultado, voltavam para casa, derrotados. "Mataram nosso Cristo. Acabou o sonho. Nós tínhamos esperança que ele seria o Libertador de Israel. Os romanos provaram que ele era apenas outro homem. O nosso líder foi derrotado."

Lucas relata que enquanto aqueles discípulos voltavam deprimidos, Jesus chega e anda ao lado deles pela estrada. O Salvador percebe que o problema é que eles não tinham uma mente informada por toda a Palavra de Deus, conhecendo só parte da verdade. Naquela caminhada, Jesus começa a explicar por Moisés e todos os profetas que pelos decretos de Deus era necessário que o Filho do Homem fosse traído, torturado, morto e crucificado, mas que ressuscitaria com poder e grande glória.

Desta forma, Jesus infundiu neles a informação bíblica, a verdade de que o Messias, com certeza, ressuscitaria. Quando anoitece e eles vão passar a noite, quando Jesus dá graças na hora de partir o pão, os olhos deles são abertos, Jesus desaparece e eles percebem que o próprio Cristo que estava lá. A Bíblia fala que eles olham um para o outro e dizem: "Não

estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?" (Lucas 24:32).

Enquanto Jesus falava, o coração deles ardia. Não só mexia com a mente, mas também impactava o coração. Se sua fé em Deus não tem impactado seu coração, você precisa orar mais e pedir que o Senhor aqueça seu coração com as verdades de seu evangelho.

Fidúcia: confiança

Contudo, a fé bíblica não para aí. A fé bíblica termina em *fidúcia*: compromisso, confiança. Quando acreditamos em algo, penhoramos a nossa vida e a nossa vontade. Decidimos investir naquilo. Neste ponto, entra a volição, o querer. Então: Mente, coração e volição.

Lembremos que a fé que agrada a Deus impacta primeiramente a mente. Gosto da frase de John Stott que diz que não podemos ter Jesus em nosso coração se não o tivermos em nossa mente. Aqueles que rejeitam a teologia, afirmando que só querem sentir "Jesus no coração", não entendem que primeiro o Salvador tem de estar na sua mente. Você precisa ser informado. A cabeça precisa compreender que ele é o Rei dos reis, Senhor dos senhores, a imagem do próprio Deus, o Criador e sustentador de todas as coisas.

Depois, isso precisa descer para o coração e impactar a volição, ao ponto de apostarmos as nossas vidas e decidirmos por Jesus em todas as circunstâncias da vida. Na fé verdadeira, a verdade apreendida pela mente, impacta o coração, a vontade, o querer, as decisões e as ações.

Mas isso não seria salvação pelas obras? Não! A Bíblia fala que somos salvos pela graça através da fé. Porém, a Bíblia fala que a fé verdadeira é o todo do nosso ser abraçando tudo o que Cristo é! A fé verdadeira é Cristo sendo inteiramente abraçado por minha mente, emoções e volição – todo o meu ser e não só parte dele.

Neste momento, o Espírito Santo pode estar falando com você que diz crer em Cristo, mas tem seu coração em suas próprias coisas – na sua namorada ou namorado, no seu carro, no seu emprego, na sua poupança, no seu futuro. Sua mente diz crer em Deus, mas seu coração não está nele. Sim, a razão é importante, mas é necessário que ela afete o coração e a volição.

Conta-se uma história sobre um filósofo, um cientista e um pescador. O filósofo e o cientista contrataram um pescador para explorar algumas cavernas beira-mar. O pescador bobeou e demoraram demais dentro de uma caverna. A maré começou a subir e eles, a se afogar. Graças a Deus, alguém lembrou que haviam três homens lá dentro e chamaram os bombeiros. Estes, chegando lá, jogaram uma corda com um laço.

O filósofo disse: "Eu sinto que é uma corda, mas pode ser uma ilusão". E se pôs a filosofar sobre a realidade das miragens e os perigos das alucinações e morreu naquele buraco. O cientista disse: "Analiso que é um cabo de polietileno torcido, de 12 milímetros e fabricado de acordo com as normas da ABNT". E ficou discorrendo sobre as propriedades físicas e químicas do cabo e morreu naquele buraco. O pescador disse: "Eu acredito que é uma corda, mas mesmo que fosse uma rabo de jararaca, eu me amarrava nela e saía daqui". E ele foi salvo.

O ponto é que você não precisa saber demais. Você precisa saber o básico, e então sentir e agir. Não adianta só conhecer e analisar ou dar uma aula a respeito e ganhar aplausos. Se você não agir em cima da verdade, você ainda não tem a fé que agrada a Deus. Você ainda está morto em seus pecados e, se morrer hoje, irá para o inferno. Esse tipo de fé mental, o diabo e seus demônios também têm. O inferno está cheio de pessoas que creem em Deus e tremem.

Por isso, a fé verdadeira nos leva a entender, acreditar, emocionar-se, decidir, agir, receber, obedecer, rejeitar o pecado e a abraçar a justiça de Deus custe o que custar. Sim, há dias que Deus fala conosco e resistimos.

Como Jonas, tentamos fugir. Mas se somos filhos de Deus, iremos nos arrepender e dizer “seja feita a sua vontade aqui na terra como no céu”.

Assim é a fé verdadeira. Hebreus 11 também fala sobre o efeito da fé verdadeira nos servos de Deus do passado. A fé verdadeira não é fraca ou passiva. Abel, pela fé, apresentou um sacrifício, dando o melhor do rebanho, não o resto. Enoque, pela fé, andou com Deus. Noé, pela fé, construiu uma grande arca em terra seca. Abraão, pela fé, deixou seus parentes para mudar para um lugar desconhecido. Abraão e Sara, pela fé, moraram em tendas e, pela fé, esperavam pela cidade construída e arquitetada por Deus. Sara, pela fé, recebeu forças na velhice para dar à luz um filho. Abraão, pela fé, ofereceu esse próprio filho em obediência a Deus, confiando que o Senhor era poderoso para ressuscitar seu filho dos mortos.

Moisés, pela fé, recusou ser chamado de filho da filha de Faraó. Pela fé, preferiu ser maltratado junto com o povo de Deus, do que ficar desfrutando dos prazeres do Egito e do pecado. Por amor a Deus, Moisés considerou a desonra riqueza maior que os tesouros do Egito, porque contemplava a recompensa da vida eterna que Deus lhe daria.

Pela fé, o povo atravessou o Mar Vermelho como por terra seca. Pela fé, o povo andou em volta da muralha de Jericó até Deus derrubá-las. Pela fé, “conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões, apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros”.

“Alguns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior. Outros enfrentaram zombaria e açoites, outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão, apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada.” Porém, eles não negaram o Senhor Jesus e o seu Deus.

Desta forma, deixaram para nós a prova do que é a fé verdadeira. Ela não é fraca, morta ou passiva. A fé verdadeira é forte, viva, ativa. Ela se

emociona. Ela abraça com alegria a verdade, a Cristo, o evangelho, a igreja, o Reino de Deus.

Chega de viver este cristianismo mais ou menos, que não leva a lugar nenhum. As pessoas olham para sua vida e veem a maravilha de uma vida transformada por Deus? Ou você está empurrando Cristo com a barriga? Se sim, está perdendo o melhor da sua vida.

Uma demonstração prática

Terminamos este texto com uma demonstração prática da fé. Veja a fé demonstrada na vida de Noé em Hebreus 11.7: "Pela fé Noé, quando avisado a respeito de coisas que ainda não se viam, movido por santo temor, construiu uma arca para salvar sua família."

A experiência de Noé com Deus envolve, primeiro, conhecimento: "pela fé, Noé, quando *avisado*..." Deus falou a Noé coisas que haviam de vir. Falou da grande perversidade dos homens. "Você viu, Noé, as drogas, as bebidas, as músicas com linguajar chulo? Eu me arrependo de ter criado e vou extinguir a raça humana da face da terra. Quero que você construa uma grande arca e coloque nela um casal de cada tipo de animal."

Agora, percebamos que isso não só entrou na cabeça de Noé, mas também desceu para seu coração (convicção, *assensus*). Seu coração foi inflamado pela verdade de Deus. Ele foi "movido por santo temor". Quando Deus falou, aquilo mexeu com ele. Ele percebeu que não era brincadeira, não era algo que dava para simplesmente "pensar a respeito".

Depois veio o compromisso – conhecimento, convicção, compromisso –, o aspecto volitivo da fé (*fidúcia*). “Movido por santo temor, Noé *construiu* uma arca para salvar sua família.” 120 anos construindo uma arca. Imagina a zombaria. “Noé, o que é isso no fundo do quintal? Não tem nem água aqui e você está ouvindo coisas! Não quer ir ao psiquiatra, não?” Mas um belo dia, o tempo fechou, o céu escureceu, a chuva começou a cair, os lençóis freáticos de toda Terra começaram a explodir e tudo começou a inundar.

Esse é o tipo de fé que Deus quer que você tenha; que você escute, sinta e obedeça. Você não precisa seguir as multidões e ser mais um neste mundo perdido. Você não precisa ser igual às pessoas do mundo que estão indo para o inferno. Se Deus o levou a ler este livro, escute a voz dele e, se você não crê, peça fé. Ore: “Deus, dá-me fé! Que esta verdade possa mexer meu coração e meu jeito de decidir e escolher.”

Então, como está seu relacionamento com Deus? A sua fé é verdadeira? Ela agrada a Deus? Ela mexe com sua mente, emoção e volição? Ou você é um crente meia boca, um cristão de rótulo? Sua vida é pautada pela Palavra de Deus ou só obedece quando convém?

Eu não sei como está sua situação com Deus, mas sei que qualquer um de nós pode morrer hoje. Você está preparado para encontrar-se com Deus? O que acontecerá com sua alma para o resto da eternidade? Essa é a questão mais séria da sua vida!

Minha oração por você Senhor, obrigado por todos aqueles que já receberam do Senhor o dom da fé. Fé que lhe agrada, fé que leva a tomar uma postura ao seu lado.

Senhor, tem misericórdia daqueles que têm uma fé deficiente, uma fé ineficaz. Apenas acreditam. Apenas admiram ou professam a verdade, mas não a praticam.

Ó Deus, liberta-os, para que possam receber do Senhor a fé verdadeira e, assim, serem transformados. Que eles possam ser cristãos resolvidos, felizes e alegres ao lado de Jesus.
Querido Deus, não permita que ninguém leia este livro sem o teu toque. Não nos abandone até que tua obra esteja completa em nossos corações.
Em nome de Jesus, autor da fé, oramos. Amém.

---

2. Estas expressões aparecem pela primeira vez em 1521 na obra do reformador alemão Philip Melanchthon, *Loci Communes Theologici*.

Capítulo 2

Fé é um dom de Deus Efésios 2.1-9

Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência. Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira. Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus. Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.

No capítulo anterior, distingui a fé verdadeira de um mero acreditar. A fé que agrada a Deus ocorre quando a verdade de Deus conquista a nossa mente, coração e volição ao ponto de nos levar a pensar, sentir e agir de forma diferente.

No texto bíblico que analisaremos agora, Efésios 2.1-9, lemos que somos "salvos pela graça, por meio da fé". O primeiro ponto é que a salvação de Deus para o pecador é pela graça, ou seja, é uma dádiva imerecida de Deus. Isso significa que não podemos merecer a nossa salvação através de boas obras. Na verdade, é o contrário: praticamos boas obras porque fomos salvos.

Lemos também que somos salvos “por meio da fé” (v. 8b). Paulo fala, em Filipenses 3.8-9, que a nossa justiça não vem por cumprirmos à risca a lei de Deus, mas mediante a fé em Cristo. Ou seja, no julgamento final, Deus irá nos considerar justos ou injustos não com base em nossas obras, mas na fé no Redentor.

Isso demonstra a importância da fé. Sendo assim, precisamos saber qual é a origem dessa fé? Nascemos com ela? É algo inerente a todos? Ou, é um dom de Deus? É sobre isso que meditaremos neste capítulo.

Antes de tudo, precisamos notar que a resposta para essa pergunta possui implicações importantes. Ela representa uma bifurcação teológica com consequências práticas. Por exemplo, se todos têm o poder em si mesmos de crer, aqueles que tiveram fé poderão dizer: “Eu fui salvo porque eu cri! Eu decidi! Eu escolhi certo. Eu fui mais esperto e sábio que os demais.”

Essa resposta também traz implicações sobre a forma como compartilharmos o evangelho. Se todos têm o poder em si mesmos de crer, minha estratégia evangelística buscará apelar para essa decisão – e usualmente acaba sendo centrada no homem (antropocêntrica). Porém, se depende exclusivamente de Deus, não há como manipular o homem para crer e resta somente confiar em Deus e pregar a Cristo, e ele crucificado – uma evangelização centrada em Deus (teocêntrica).

A fé que agrada a Deus é um presente de Deus Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. (v. 8-9)

Então, de onde vem a fé salvífica? O texto de Efésios 2 nos oferece uma resposta. Nos versículos, lemos que algo é “dom de Deus”. Entretanto, o que é “dom de Deus”, a graça ou a fé? Há um grande debate sobre esse assunto, pois, na língua original, “isto” não concorda nem com “fé”, nem com “graça”.

Mas o texto é inequívoco em apontar, afinal, que todo o processo de salvação é dom de Deus, é um presente de Deus. A fé faz parte desse pacote! Veja o contexto no começo de Efésios 2. No versículo 1 é dito: “Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados”. Esse “estavam mortos” mostra um estado contínuo de morte. E nessa situação de morte, eles (1) seguiam os valores e a cultura deste mundo, (2) seguiam o príncipe do poder do ar – ou seja, eram energizados e dirigidos por Satanás –, (3) seguiam os desejos da carne e de seus pensamentos e, por isso, (4) eram merecedores da ira de Deus!

Estávamos “mortos em delitos e pecados”. Mortos! Como pode um morto crer? Só se Deus o ressuscitar! Os versículos 4 e 5 comparam nossa conversão a uma ressurreição: “Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, *deu-nos vida* juntamente com Cristo, *quando ainda estávamos mortos* em transgressões — pela graça vocês são salvos.” Veja bem: “quando nós ainda estávamos mortos”.

Anteriormente, vimos em Hebreus 11 que a fé que agrada a Deus envolve nossa mente, coração e volição. Porém, alguém espiritualmente morto não pode ver, entender, sentir, desejar ou escolher!

Há vários textos nas Escrituras que confirmam esse estado do ser humano caído: *1 Coríntios 2.14* diz: “Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente”. A pessoa que não foi regenerada não consegue entender o evangelho.

Em João 10.25-26, os judeus perguntaram a Jesus se ele era o Cristo, ao que ele respondeu: “Eu já lhes disse, mas vocês não crêem. As obras que eu

realizo em nome de meu Pai falam por mim, mas vocês não crêem, porque não são minhas ovelhas." Repare que ele não disse: "vocês não são minhas ovelhas porque não creem", mas "vocês não creem porque não são minhas ovelhas".

Em Atos 3, um aleijado de nascença foi curado. No versículo 16, Pedro disse: "Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este homem que vocês vêem e conhecem. A fé que vem por meio dele lhe deu esta saúde perfeita, como todos podem ver." A fé que vem por meio de Jesus curou aquele rapaz, não a fé que veio por meio do rapaz.

Em Atos 16.14-15, Paulo prega para um grupo de mulheres e uma delas, Lídia, crê e é batizada. O texto diz que "O Senhor abriu seu coração para atender à mensagem de Paulo". Não foi ela que abriu seu próprio coração, não foi um método de evangelismo novo, mas o Senhor.

Muitas pessoas usam o texto de Apocalipse 3.20 para mostrar que Jesus está, do lado de fora, esperando que o homem abra o seu próprio coração. No entanto, este texto fala de uma igreja apóstata que deve se arrepender, não de um pecador, morto em pecados, que precisa nascer de novo.

Em Atos 18.27, um pregador eloquente chamado Apolo queria ir para Acaia e veja o que o texto diz: "Querendo ele ir para a Acaia, os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos que o recebessem. Ao chegar, ele auxiliou muito os que *pela graça haviam crido*". Não diz "os que pela fé alcançaram a graça", mas "os que pela graça haviam crido".

Filipenses 1.29 afirma que "a vocês foi dado o privilégio de, não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele". Perceba que eles *receberam* o privilégio de crer.

2 Pedro 1.1 diz: "Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que, mediante a justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam conosco uma fé igualmente valiosa". Ele não escreve para todos, mas para um grupo específico: aqueles que *receberam* a fé. Eles alcançaram-na através de um favor divino!

2 Tessalonicenses 3.1-2 chega a afirmar que “a fé não é de todos.” Este texto não fala sobre um credo ou confissão de fé, mas uma fé subjetiva. Ele afirma que o ato de crer não é de todos.

1 Coríntios 1.26-31 mostra que é por iniciativa de Deus que estamos em Cristo. Paulo, ao escrever para igreja de Corinto, diz: “Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento. Mas Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes. Ele escolheu as coisas insignificantes do mundo, as desprezadas e as que nada são, para reduzir a nada as que são, para que ninguém se vanglorie diante dele.” Por que haviam poucos sábios, poderosos e nobres? Por que, apesar de terem fé, decidiram não crer? O texto é claro: “Porque Deus não os chamou!” E os loucos, fracos e insignificantes, por que tinham fé? Por que tinham fé e tiveram a iniciativa de crer? Não, mas porque Deus os escolheu!

Paulo confirma isso no versículo 30: “É, porém, *por iniciativa dele* que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção, para que, como está escrito: ‘Quem se gloriar, glorie-se no Senhor’”. É por isso que no céu não haverá ninguém que afirme: “Jesus pode ter feito 99%, mas eu fiz o 1% decisivo. *Eu* ouvi; *eu* entendi; *eu* decidi; *eu* cri; *eu* me arrependi; *eu* chorei; *eu* levantei a mão; *eu* fiz a classe de batismo; *eu* fui perseverante até o fim.”

Atos 13.48 afirma: “Ouvindo isso, os gentios alegraram-se e bendisseram a palavra do Senhor; e creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna”. Muitos ouviram a pregação do evangelho, mas quem creu? O texto bíblico responde: “todos os que haviam sido designados para a vida eterna”. Antes de alguém crer, precisa ser o alvo do decreto soberano de Deus para salvação.

Agora, precisamos tomar cuidado para não perder o equilíbrio. Nós não sabemos quem são os eleitos de Deus. Ele não nos revelou isso. O que sabemos é que Deus ordenou que preguemos o evangelho a todos. Ele encoraja seus servos a não temerem e continuarem pregando porque "tem muita gente" em determinado local (At 18.9-10). Assim, pregamos com amor, entusiasmo, lágrimas e urgência. Sabemos que a salvação pertence ao Senhor, então deixamos o resultado com o Espírito Santo.

Como é que Deus infunde essa fé em nossos corações?

Se a fé que agrada a Deus é um presente dele, como é que Deus infunde essa fé em nossos corações? A Bíblia afirma que é através do ministério do Espírito Santo e da pregação da Palavra. A Palavra de Deus diz que é o Espírito Santo que gera essa fé e ele usa a Palavra e o evangelho para fazer isso.

Primeiro, Deus infunde fé *através do ministério do Espírito Santo*. Jesus afirmou que "ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito" (Jo 3.5). Para sermos salvos, precisamos nascer de novo. Mas o que significa nascer "da água e do Espírito"?

Há uma passagem no Antigo Testamento que lemos sobre "água e Espírito" e encontra-se em Ezequiel 36.25-26. Deus diz que irá purificar seu povo com água pura, conceder-lhes um novo coração e colocar neles o seu Espírito. Esse é o milagre do novo nascimento a que Jesus se referia.

Em segundo lugar, Deus infunde fé em nossos corações *através da pregação do evangelho de Cristo*. Podemos não entender como o Espírito realiza esse milagre, mas sabemos que ele usa a pregação da palavra de Cristo. É por isso que Romanos 10.17 diz que "a *fé vem* por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo".

É por esse motivo que Paulo, em Romanos 1.16, diz que não se envergonha do evangelho, “porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê”. Se o evangelho é o poder para a salvação, então precisamos pregar o evangelho e não fazer shows comoventes com músicos famosos.

Vemos um exemplo do Espírito dando vida através da Palavra na visão do vale de ossos secos, quando Deus ordena que o profeta Ezequiel profetize e, ao fazê-lo, o Espírito concede vida.

Como então o Espírito insere fé em nosso coração? De fato, é um mistério! Nicodemus queria entender a obra do Espírito Santo, e Jesus deixou claro que é um mistério ao afirmar que “o vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito” (João 3.8).

É como o vento. Não conseguimos ver, mas vemos seu resultado. O hinólogo acertou em cheio quando escreveu:

> Não sei por que de Deus o amor A mim se revelou, Por que razão o Salvador Pra si me resgatou.
>
> Ignoro como o Espírito Convence-nos do mal, Revela Cristo, Verbo seu, Consolador real.
>
> Mas eu sei em quem tenho crido, E estou bem certo que é poderoso Pra guardar o meu tesouro Até o dia final.

Quais as implicações dessa verdade?

Agora, quais são as implicações dessa gloriosa e misteriosa verdade? Primeiro, ela *revela o poder destrutivo do pecado!* Quando Adão e Eva caíram, todos nós morremos espiritualmente. Nascemos espiritualmente mortos em delitos e pecados (Efésios 2.1). O pecado cega o entendimento (2

Coríntios 4.3-4), corrompe o coração (Jeremias 17.9), escraviza a vontade (Jo 8.31-38), transforma-nos em inimigos de Deus (Romanos 5.8-10). Jesus diz em Mateus 12.33 que, por causa do pecado, somos como árvores más que só podem dar frutos maus. Ou seja, as escolhas e as ações (os frutos) de uma pessoa dependem de sua natureza moral. E o pecado devasta a nossa natureza. Assim, por si só, pecadores não podem produzir algo bom como a fé que salva.

Você tem brincado com o pecado? Desfrutando dos prazeres da maldade? Preste atenção! *Não é você que curte o pecado; é o pecado que curte você!* Atente-se para o poder destrutivo do pecado. Ele pode agradar os seus desejos, mas traz consequências.

Em segunda lugar, essa doutrina *humilha o homem e exalta a soberania de Deus!* Ela quebra todo vestígio de soberba espiritual, pois até a fé através da qual recebemos a graça salvífica é dom de Deus.

Imagine um homem, cheio de falsa modéstia, que se gaba por ter sido salvo de um trágico acidente. Ele diz: “Eu me salvei porque tive a humildade de pedir a ajuda dos paramédicos”. Daí um amigo o interrompeu e corrigiu: “Você só pediu ajuda depois que eles o tiraram desacordado das ferragens, estancaram sua hemorragia, lidaram com sua parada cardíaca e o reanimaram. Só daí, você ficou agradecido e pediu assistência.” Assim é a situação do pecador. Ele estende sua mão e recebe a Cristo, crê e se arrepende, mas só porque Deus, em primeiro lugar, operou o milagre da regeneração em sua vida.

Em terceiro lugar, esse princípio nos *liberta da tirania dos métodos e das estratégias de evangelismo.* Quando acreditamos que todo mundo já possui, em si mesmo, as condições de crer em Cristo, a evangelização se torna só uma questão de persuasão da vontade. Assim, desenvolvemos métodos de evangelismo que apelam para a emoção e a vontade do pecador. Por exemplo: show, piada, historinha triste, drama, jogo emocional. Outros usam vídeos que emocionam e músicas que apelam para emoção. Tem

inclusive o truque dos dez diáconos. O pastor combina que eles devem levantar e ir para frente quando fizer o apelo. O visitante que não sabe de nada, vê que várias pessoas estão "aceitando Jesus", perde a vergonha e vai à frente também.

Por outro lado, quando acreditamos que é o Espírito Santo quem faz a obra, permanecemos fiéis na pregação do evangelho. Não precisamos dar uma ajudinha ao Espírito. Não precisamos manipular ou forçar a barra.

Paulo foi pressionado a colocar em segundo plano a mensagem da cruz. Porém, em 1 Coríntios 1.22-24, ele diz: "Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria; nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus."

Em quarto lugar, essa realidade espiritual *liberta o evangelista do orgulho e também do desânimo*. Sim devemos fazer a nossa parte. Devemos orar, estar preparados e pregarmos da melhor forma possível. Porém, se muitos se converterem, não temos do que nos orgulhar, pois sabemos que foi Deus. Se poucos se converterem, não precisamos cair no desânimo, pois sabemos que está nas mãos de Deus.

Em quinto lugar, esse conceito bíblico *liberta o salvo do orgulho e da insegurança*. Afinal, já que a fé salvífica é dom de Deus, já que foi ele que, através dela, abriu nossas mentes, tocou nossos corações e impactou nossa volição, então não podemos nos gabar dizendo: "*Eu* cri em Jesus Cristo. *Eu* depositei minha fé no Salvador. *Eu* o aceitei! *Eu* decidi dar uma chance para Jesus!". E se é assim, então não precisamos ter medo de perder a salvação! Com isso quero dizer que, se somos nós que cremos, com as nossas próprias forças e fé, então corremos o risco de enfraquecermos e mudarmos de ideia, já que o ser humano é inconstante e volúvel. Porém, se a obra é de Deus, podemos dormir tranquilos com esta convicção: "Estou

convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1.6).

Essa verdade é libertadora para o pecador miserável. Se você reconhece que não é digno de merecer a salvação, saiba que ela não é por obras, mas pela graça. Basta crer. Daí você olha para dentro de si mesmo e pensa: “mas, eu não tenho fé!”. Saiba que a fé não é pela capacidade humana, mas é pela graça, é um dom de Deus, um presente do Altíssimo.

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. (Efésios 2.8-9)

Minha oração por você Querido Deus e Pai, obrigado por todos que estão lendo este livro e já foram alvos de tua dádiva. Foram alvos da fé salvífica que transforma a mente, o coração e a volição para entenderem, desejarem e escolherem a tua vontade. Obrigado por cada irmão e irmã que foram visitados pelo Senhor. Ajuda-nos a sermos grato e a apreciarmos mais esse presente que o teu Espírito operou em nós pela Palavra.

Peço também, agora, pelos familiares e amigos que ainda não receberam essa fé necessária para que o pecador tenha relacionamento contigo e possa te agradar. Pedimos que o Santo Espírito toque esses corações e insira neles a fé salvífica. Abra os seus olhos para que possam ver Jesus Cristo como ele realmente é: a pessoa mais importante do universo. Abra seus olhos para que possam ver o seu pecado e a forma como tem buscado viver para si mesmo e não para o Senhor.

Em nome de Jesus, autor da nossa fé, oramos. Amém.

Capítulo 3

Abel e a fé que adora Hebreus 11.4

Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala.

O autor da Epístola aos Hebreus, no capítulo 11, depois de definir o que é fé, passa a dar vários exemplos de pessoas que venceram espiritualmente, que agradaram a Deus. Porém, esses heróis da fé não eram perfeitos. Gideão estava amedrontado quando Deus o chamou; Moisés era um fugitivo da lei que matou uma pessoa tentando fazer a vontade de Deus da sua forma; e Jefté era um filho ilegítimo e indesejado por sua família.

Então, não olhe para as pessoas listadas nesse capítulo como alguém beatificado. Esses vencedores eram pessoas comuns que descobriram que o segredo da vitória não é talento, força física, poder econômico ou status social, mas a fé em Deus. “Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 João 5.4).

Veremos, então, a experiência do primeiro herói listado: Abel, o qual morreu por causa de sua fé. Leiamos sua história em Gênesis 4.1-10:

> Adão teve relações com Eva, sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Caim. Disse ela: “Com o auxílio do Senhor tive um filho homem”. Voltou a dar à luz, desta vez a Abel, irmão dele.
>
> Abel tornou-se pastor de ovelhas, e Caim, agricultor. Passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho. O Senhor aceitou com

> agrado Abel e sua oferta, mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou.
> O Senhor disse a Caim: "Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto? Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo".
> Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: "Vamos para o campo". Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.
> Então o Senhor perguntou a Caim: "Onde está seu irmão Abel?"
> Respondeu ele: "Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?"
> Disse o Senhor: "O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando.

Há muito o que falar sobre Abel, mas gostaria de pontuar que ele tinha uma fé: (1) salvífica, (2) disposta a adorar, (3) disposta a sofrer e (4) viva, que até hoje fala.

Ele tinha a fé salvífica Como vimos e nos mostra Tiago 2.19, até o diabo crê em Deus. Porém, Abel tinha algo além do que um mero acreditar; ele tinha uma fé que salva, uma fé com substância. Porém, não por causa de sua justiça própria.

Sabemos que tanto Abel quanto Caim eram pecadores. Podemos ter a impressão que Abel era um santinho e Caim, um grande pecador, porém, a Bíblia é clara em afirmar que todos pecaram (Romanos 3.23) e que o pecado entrou na raça humana pela queda de Adão (Romanos 5.12).

Além disso, os dois ouviram, de seus pais, Adão e Eva, sobre o Senhor, sobre a rebelião no jardim do Éden e sobre como Deus havia realizado o primeiro sacrifício pelo pecado do primeiro casal, para cobrir a vergonha

deles. Esse sacrifício ensinava sobre o problema e a realidade do pecado, sobre a seriedade do pecado (o qual leva a morte!), que sem derramamento de sangue não há remissão de pecado (Hebreus 9.22) e que necessitamos de um salvador, um substituto, um mediador.

Os irmãos aprenderam de seus pais que esse sacrifício era um exemplo e modelo de culto, que ao pecarem, deveriam comparecer diante de Deus levando um animal perfeito para ser sacrificado no altar. Abel ouviu, entendeu, obedeceu e ofereceu um culto conforme Deus estabelecera, trazendo "as primeiras partes gordas do rebanho" (4.4), enquanto Caim trouxe "do fruto da terra uma oferta ao Senhor" (4.3). Abel ofereceu um culto conforme o Senhor havia estabelecido.

Por isso, Deus aceitou o culto de Abel. Ele "ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim". O texto bíblico diz que "pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas". O próprio Jesus o chama de justo (Mateus 23.35). Deus aprovou a oferta de Abel pois ele fez da forma certa e com a atitude correta. Ele não ofereceu o resto, mas as primícias.

Já Caim foi o pai das falsas religiões, pois se achegou para adorar a Deus da forma dele, sem levar a Palavra de Deus a sério. Quantas pessoas não fazem o mesmo hoje em dia? Quantos não querem fazer "uma igreja diferente"? cultuar a Deus "do seu jeito"? Muitos não querem ler a Bíblia para descobrirem a vontade de Deus, mas leriam com todo empenho um testamento milionário ou uma carta de amor. Ignorar a Palavra de Deus é um sinal que a pessoa ainda não é salva, pois aquele que ama a Deus, ama o que ele fala.

É dessa forma que podemos discernir a fé salvífica de Abel. Ele ouviu, entendeu, creu e obedeceu. Já Caim, ouviu, entendeu, mas resolveu fazer do seu jeito. Cuidado, então, se você está querendo ser cristão do seu jeito, deixando de se reunir "como igreja, segundo o costume de alguns" (Hebreus 10.25). Você tem dito ter uma fé privada e que adora a Deus do

seu jeito, na sua casa? Deus manda, na sua Palavra, que também adoremos a Deus de forma comunitária. Não negligencie o que Deus fala.

Ele tinha a fé disposta a adorar "Abel trouxe as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho." (Gn 4.4)

Quando o autor de Hebreus pensa em dar o primeiro exemplo de uma fé que agrada a Deus, ele começa com um adorador! Abel tinha uma fé disposta a adorar. Nós o encontramos no altar! Dessa forma, o texto de Hebreus nos ensina que adoração é a base da vida cristã! O cristão é um adorador. Ele tem sede de Deus.

Entretanto, o que é a adoração? Clarence E. MacCartney uma vez disse que "adoração é aquilo a que consagramos nosso interesse, nosso entusiasmo e nossa devoção."[3] Fomos criados para adorar a Deus! Dessa forma, o ser humano que não adora a Deus fica com um buraco dentro dele, pois fugiu do propósito para o qual foi criado. Só que o homem que não adora a Deus, tentará preencher seu vazio consagrando seu interesse, entusiasmos e devoção a outras coisas, como carros, casas, família, amizade, sexo, diversão comida, dinheiro. Porém, nada disso irá preenchê-lo. Só Deus pode ocupar o vazio do ser humano. É por isso que quando alguém se converte, muitos de seus vícios e fascinações acabam. Ele está satisfeito com Deus.

Como é a adoração a Deus? William Temple afirmou que "a adoração é a submissão de toda nossa natureza a Deus. É a vivificação da consciência mediante sua santidade, o nutrir da mente com sua verdade, a purificação da imaginação por sua beleza, o abrir do coração ao seu amor e a entrega da vontade ao seu propósito."[4] A verdadeira adoração envolve todo o nossos ser: consciência, mente, imaginação, coração e vontade. Pense em um torcedor. Ele vibra, canta, celebra, se entristece... ele adora.

Abel, em sua adoração, trouxe as suas primícias para sacrificar ao Senhor. O que diz Provérbios 3.9? “Honre o Senhor com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações”. Porém, alguém pode perguntar: “temos de sacrificar animais para nos achegar a Deus?” Certamente não, porque Jesus “por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados” (Hebreus 10.14).

Contudo, isso não significa que não devamos ofertar nenhum tipo de sacrifício. Hoje não temos mais altares e sacrifícios de animais, mas Romanos 12.1-2 nos exorta a oferecer nossas vidas “em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”. Fazemos isso quando entregamos tudo que somos e temos para a glória de Deus e buscamos “em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça” (Mateus 6.33).

Hebreus 13.15 nos exorta: “por meio de Jesus, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome.” O cristão, no culto público, tem como alvo maior louvar a Deus. Pouco importa o tipo de música, se irá agradá-lo ou não, ele quer é exaltar a Deus. Além disso, o culto para o adorador não termina no domingo, mas toda sua vida é um sacrifício de louvor. Ele confessa e exalta o nome de Cristo diante de todos.

Hebreus 13.16 mostra outro sacrifício que agrada a Deus: “Não se esqueçam de fazer o bem e de repartir com os outros o que vocês têm, pois de tais sacrifícios Deus se agrada.” A generosidade agrada a Deus, pois ele é generoso conosco.

Filipenses 4.18 demonstra que a oferta que Paulo recebeu eram “uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus”. A ajuda financeira que prestamos a ministros da Palavra e missionários é tida por Deus como um sacrifício aceitável.

Salmos 51.17 revela outro tipo de sacrifício agradável a Deus: “Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás.” Deus gosta de

adoradores humildes e quebrantados. Esses não exigem nada de Deus, mas reconhecem que precisam de sua misericórdia. Esse tipo de adorador, Deus não rejeita!

John Newton, autor da música "Amazing Grace", exemplifica essa humildade que agrada ao Senhor. Aos 82 anos, ao ser entrevistado, ele afirmou: "Minha memória já quase se foi, mas eu recordo de duas coisas: que eu sou um grande pecador, e que Cristo é meu grande salvador."

> *Ele tinha a fé disposta a sofrer* Todos *os heróis alistados em Hebreus 11 sofreram por causa de sua fé em Deus. Abel sofreu por causa da sua fé. Seu irmão o odiou, o feriu e o matou! Porém, Deus o amou e elogiou sua fé e seu testemunho (Hebreus 11.4; Mateus 23.35).*

Precisamos ter a mesma atitude. Não tenha dó das pessoas que sofrem por causa de sua fé e do seu compromisso com Deus! Tenha dó, sim, dos que sofrem por causa de seu egoísmo, materialismo, vaidades e sonhos pequenos e carnais. Abel foi promovido aos céus e ouviu de Cristo: "Bem-vindo, servo bom e fiel. Sobre o pouco você foi fiel, então o colocarei sobre o muito. Entre no gozo do seu Senhor."

Eu tenho pena é dos membros de igreja que vivem acomodados, com uma falsa fé e morrem aos 95 anos desperdiçando a sua vida na frente da TV, pensando só em si mesmo, reclamando de Deus, do governo, de todos. Eu tenho pena de quem vive de forma fútil, não daqueles que vivem para a glória de Deus!

Hebreus 11 fala de uma série de pessoas que viveram pela fé e sofreram por isso. Porém, também fala sobre três incrédulos: Caim (v. 4), Esaú (v.

20), e Faraó (vv. 23-29). Eles recusaram crer em Deus e seguiram o caminho do mundo. Você gostaria de estar no lugar deles agora? Então, não seja arrogantes como eles! Seja um adorador disposto a sofrer por sua fé e não um reizinho disposto a desfrutar de suas posses.

Ele tinha uma fé viva, que até hoje fala?

O texto bíblico nos diz que Abel, "embora esteja morto, por meio da fé ainda fala" (v. 4). Não temos registrado nenhum sermão de Abel. Até onde se sabe, ele nunca fez uma pregação. Nenhuma de suas palavras foram registradas nas Escrituras. Porém, a sua fé simples e verdadeira agradou a Deus e até hoje o Senhor a usa para ensinar os pecadores e inspirar os filhos de Deus. Leia o testemunho dele e fique firme na fé!

Qual o valor de um ser humano? Alguém respondeu: "O valor de um homem não é medido pela quantidade de dinheiro ou bens materiais que ele ajunta e conquista. Mas pela saudades que ele deixa! Pelos bons exemplos pelos quais é lembrado! Pela influencia positiva que ele causa nos que ficam. Pela inspiração marcante que ele continua tendo, mesmo depois de sepultado!"

Abel, "embora esteja morto, por meio da fé ainda fala". Por quê? Pois levou Deus e sua Palavra à sério! Ao oferecer à Deus as primícias do seu rebanho, ele afirmou: "Eu sou um pobre e miserável pecador! Eu tenho desagradado a Deus através das minhas atitudes, palavras e ações. Eu preciso do seu perdão, da sua graça e da sua misericórdia. Eu sei que este cordeiro puro e inocente não pode pagar pelos meus pecados. Mas ele aponta para o Messias, a semente da mulher, o Filho unigênito do Pai, Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo! Um dia, ele virá ao mundo e se oferecerá como sacrifício perfeito, único e suficiente pelos meus pecados!"

Você está se sentindo como Abel? Você está se sentindo incomodado com seus pecados contra Deus? O que fazer? O apostolo Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus chamar” (Atos 2.38-39). Achegue-se diante de Deus através do sacrifício de Jesus, arrependa-se dos seus pecados e creia no Salvador. Falta-lhe arrependimento e fé? Peça a Deus!

Minha oração por você Pai amado, estamos diante de tua presença, rendidos aos teus pés. Teu amor é irresistível e quando ele nos toca não há como não nos rendermos a ti. Que o teu amor possa visitar o coração daqueles que estão incomodados com seus pecados e reconhecem que são miseráveis pecadores, perdidos sem o Senhor. Transforma a vida dessas pessoas e concede-lhes uma fé adoradora, uma fé que lhe agrada, uma fé que vai além do culto no domingo, uma fé que salva. Conceda-nos ter um testemunho vivo como Abel.

Oramos em nome de Jesus, o Cordeiro de Deus. Amém.

3. John Blanchard, *Pérolas Para a Vida* (São Paulo: Vida Nova, 1993), 12.

4. *Ibid.*

Capítulo 4

Enoque e a fé que anda Hebreus 11.5-6

Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; "e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado", pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus. Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.

A Epístola aos Hebreus foi escrita para judeus convertidos a Jesus Cristo de um judaísmo fascinado com anjos, Moisés, sacerdotes, sacrifícios. Contudo, vindo as perseguições, eles se viam tentados a voltar novamente para o judaísmo da salvação pelas boas obras – a ideia de que sendo circuncidado, guardando a Lei, cumprindo os jejuns, fazendo as orações, dando os dízimos e oferecendo os sacrifícios, eles poderiam se salvar e conquistar a bênção de Deus.

Esse judaísmo pervertido é muito parecido com o evangelho pervertido que algumas igrejas "evangélicas" pregam hoje em dia. Um evangelho pervertido fascinado e impressionado por milagres, pastores, apóstolos, números, prosperidade. "Pratique boas obras; participe de uma corrente; dê o dízimo; adquira o lenço ungido; faça uma campanha; frequente o culto da vitória; seja batizado e você irá se salvar e terá a benção de Deus."

Então, o autor da carta procura lembrar seus leitores sobre o verdadeiro evangelho, mostrando que mesmo no Antigo Testamento, dentro do judaísmo bíblico, as pessoas foram salvas pela fé e não pelas obras! Como

já dizia o profeta Habacuque: "O justo viverá pela fé" (Habacuque 2.4). Somos salvos pela fé em Deus, em sua Palavra e em sua promessa de redenção por meio do seu Messias Jesus Cristo!

Desta forma, o autor de Hebreus passa os primeiros 10 capítulos mostrando que Cristo é superior aos anjos (cap. 1-2), é maior do que Moisés (cap. 3-4), é nosso grande Sumo Sacerdote, superior aos sacerdotes levíticos (cap. 4-7) – porque nunca pecou, possui um sacerdócio permanente e ofereceu a si mesmo de uma vez por todas como sacrifício perfeito e suficiente pelos pecados – e é o mediador de uma Nova Aliança superior (8-10).

Esta carta mostra que não precisamos ficar encantados com anjos, pois nos últimos tempos Deus nos falou através do Filho! Não precisamos oferecer sacrifícios, pois isso é um desprezo ao sacrifício perfeito de Cristo na cruz.

Assim, somos salvos por causa do sacrifício de Cristo, por colocarmos a nossa fé nele. Por isso, o autor de Hebreus dedica 40 versículos do capítulo 11 definindo e exemplificando essa fé.

O primeiro exemplo é Abel (v. 4), o qual reconhecendo a necessidade de expiação traz ao altar um sacrifício (que simbolizava o sacrifício de Cristo). A fé salvíficas nos leva a confessarmos os nossos pecados, esperando a graça e o perdão de Deus, e nos leva a adorá-lo humildemente.

O segundo exemplo é Enoque, sobre o qual falaremos neste capítulo. A Bíblia relata que ele teve uma vida longa, de 365 anos, mas ela a resume belamente em apenas nove versos espalhados em Gênesis, Hebreus e Judas. Enoque significa "aquele que foi consagrado". Ele nasceu na sétima geração depois de Adão, sendo filho de Jarede, pai de Matusalém, avô de Lameque e bisavô de Noé.

O destaque de sua vida foi que Enoque agradou tanto a Deus que este o arrebatou e ele foi trasladado à presença de Deus! A Bíblia não relata Enoque como um grande líder, como Moisés, ou um grande administrador

político, como Daniel. Tudo indica que ele foi uma pessoa comum. Tudo indica que ele não foi uma pessoa extraordinária, mas uma pessoa comum que teve uma fé em um Deus extraordinário! Uma fé sobrenatural. Uma fé dada por Deus. Uma fé que agrada a Deus. E uma fé que salva! É essa fé que você precisa ter certeza que tem. Como é esta fé?

A fé salvífica agrada a Deus Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; "e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado", pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus. Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam. (Hebreus 11.5-6)

O primeiro ponto é que a fé salvífica, a fé que salva, agrada a Deus. Essa fé é mais do que um mero acreditar em Deus. Consideremos que, na melhor das hipóteses, antes de receber esta fé sobrenatural do Espírito Santo, Enoque apenas acreditava de forma geral em Deus, mas não tinha verdadeira fé.

Qual a diferença de acreditar e ter fé salvífica? Pense no exemplo de um rapaz que acabou de começar um namoro, saindo com sua namorada aos fins de semana. Se você perguntar se ele acredita nela, ele provavelmente responderá que sim. Contudo, ele só mostrará que tem fé nela no dia que marcar o casamento. Somente o noivo que chega com proposta de casamento tem fé na noiva. Fé é amar e confiar tanto em uma pessoa ao

ponto de apostar sua vida nela, ligando-se a ela em um relacionamento tão profundo quanto o casamento.

O pregador batista do século XIX, C. H. Spurgeon, trabalhava muito com casas de detenção e ele afirmou que 98% dos encarcerados com quem conversou afirmavam acreditar na Bíblia, mesmo antes de irem para cadeia. Acreditavam na Bíblia, mas estavam presos, pois viveram de forma contrária à Palavra de Deus.

Da mesma forma, a grande maioria dos brasileiros afirmam crer em Deus. Quando evangelizamos e falamos da condenação do pecado e da salvação pela fé, muitos podem até concordar, dizer que acreditam e orar recebendo Jesus. Contudo, se não estiverem dispostos a se envolver em um relacionamento com Jesus, profundo como um matrimônio, e a andar com ele de segunda a segunda – e não só no domingo – então, eles mostram que não possuem uma fé que salva.

Enoque exibiu esse tipo de fé. Ele teve a certeza e convicção de que Deus existe e é o galardoador daqueles que se aproximam dele.

Enoque, primeiramente, tinha a certeza de que *Deus existe*. Isso não tem nada a ver com prova científica. Apesar de haver várias evidências que apontam para a existência de um ser divino, a ciência não tem como provar ou desprovar que Deus existe, pois trabalha com aquilo que pode ser repetido em forma de experimento.

Em segundo lugar, Enoque tinha a certeza de que *Deus é bondoso*, de que valia a pena se aproximar dele. Assim, esse herói da fé passou a desejar e buscar a presença de Deus.

É essa fé que agrada a Deus e que salva. Não é apenas “acreditar”, mas confiar plenamente em Deus, abraçar o caminho e a verdade de Deus com todo o coração. Se você acredita em Deus, esse é um bom começo. Porém, meu desejo é que você não morra e encontre o diabo, que também acredita em Deus, mas que você venha a ter a fé salvífica. Você já foi agraciado com essa fé?

A fé salvífica nos leva a andar com Deus Aos 162 anos, Jarede gerou Enoque. Depois que gerou Enoque, Jarede viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas. Viveu ao todo 962 anos e morreu. Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém. Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus 300 anos e gerou outros filhos e filhas. Viveu ao todo 365 anos. Enoque andou com Deus; e já não foi encontrado, pois Deus o havia arrebatado. (Gênesis 5:18-24)

Este texto mostra que a fé salvífica nos leva, não só a acreditar em Deus e admirá-lo de vez em quando, mas a andar com Deus. Andar com Deus é estar todo momento com Deus, em um relacionamento constante.

Também vemos neste texto que, como todos nós, Enoque não nasceu “salvo”, “temente a Deus” e “desejando viver para glória de Deus”. Nos primeiros 65 anos, ele no máximo acreditava que Deus existia, mas vivia do seu próprio jeito e para sua própria glória.

É diferente quando encontramos alguém que vive para a glória de Deus. A pessoa que vive para sua própria glória está constantemente resmungando ou alegre com suas próprias coisas. Ele é o “bonzão”! Entretanto, aquele que vive para a glória de Deus se preocupa com o reino de Deus, com a Palavra de Deus, com a igreja, com a salvação das pessoas, com a firmeza da fé dos irmãos. A pergunta, então, é: você vive para a glória de Deus ou para si mesmo?

Enoque vivia para si mesmo. Contudo alguma coisa aconteceu quando se tornou pai: “Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus” (v. 2). Como pastor, tenho percebido que muitas vezes Deus usa três situações para nos despertar espiritualmente: (1) casamento (responsabilidade de formar nova família); (2) doença (medo da morte); e (3) filhos (medo de vê-los sendo engolidos pelo pecado). Enfim, Enoque foi regenerado por Deus aos 65 anos! Por isso, ele passou a andar com Deus!

Andar com Deus é *viver diariamente em comunhão com Deus*. É uma amizade que se comunica através de oração constante. Para “andar com Deus”, precisamos concordar com o jeito de Deus, com seus caminhos, com a sua verdade e com seus valores. Precisamos abrir mão do nosso jeito para nos adequarmos ao de Deus, que é muito melhor. Afinal, Amós 3.3 questiona retoricamente: “Duas pessoas andarão juntas se não estiverem de acordo?”

O ser humano, enquanto não concorda com a Palavra de Deus, não irá querer andar com ele. Nem Deus irá andar com o homem. O próprio Cristo que chama as pessoas dizendo “vinde a mim”, também diz: “aprendei de mim que sou humilde e manso de coração”. Para nos achegarmos a Cristo, precisamos abandonar nosso orgulho e nossa rebelião.

Eu consigo imaginar isso acontecendo com Enoque. Ele é tocado por Deus e abandona seu orgulho e rebelião. Nasce dentro dele uma fé maravilhosa que o leva a crer que Deus existe e é galardoador daqueles que o buscam. E consigo ver Enoque, por causa dessa fé, mudando suas piadas e seu jeito de falar, jogando fora alguns DVDs e comprando outros que agradam a Deus, perdendo algumas amizades e se aproximando de outras pessoas que levavam Deus a sério, cancelando a assinatura da *Playboy* e comprando livros cristãos, perdoando seus ofensores e confessando seus erros e até mesmo buscando pagar suas dívidas.

Como é triste ver “evangélicos” caloteiros! Tem uma piada, que é mais motivo de tristeza, do que alegria, que diz que um evangélico vê uma TV

gigante nas Casas Bahia e afirma: “Eu ainda vou comprá-la em nome de Jesus!” Daí chega o vendedor e diz: “Rapaz, você já sujou o seu nome e agora vai sujar o nome desse tal de Jesus também?”

Também vejo Enoque se desiludindo com os papos sobre política e futebol e se entusiasmando com o poder do evangelho e os avanços do Reino! Tendo mais prazer num culto de louvor a Deus do que num banquete com os famosos e vaidosos deste mundo.

O resumo da ópera é que a fé que agrada a Deus muda os nossos valores e o nosso jeito de viver! Você já foi agraciado com esta fé?

A fé salvífica nos leva a não nos conformarmos com este mundo

“Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou acerca deles: ‘Vejam, o Senhor vem com milhares de milhares de seus santos, para julgar a todos e convencer todos os ímpios a respeito de todos os atos de impiedade que eles cometeram impiamente e acerca de todas as palavras insolentes que os pecadores ímpios falaram contra ele’.” (Judas 14-15)

Enoque viveu em dias difíceis, mas não se conformou com a cultura da sua época. É desta forma que Gênesis 6.5-6 descreve os dias de Enoque: “O SENHOR viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era *sempre* e *somente* para o mal. Então o SENHOR arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração.”

Veja a intensidade desta análise divina! As palavras “toda, sempre e somente” não deixam espaço para nenhum tipo de remorso, arrependimento, ou algum mínimo de ética ou moralidade. A situação era terrível! A imoralidade era a regra, a maldade, o padrão, e a violência, a norma!

Porém, Enoque não se conformou com a situação, como o texto acima de Judas relata. Ele não só viveu de forma diferente, como denunciava e batia de frente contra a imoralidade, a corrupção, a irreverência e o secularismo dos seus conterrâneos. Ele os alertava do juízo vindouro, advertindo que estavam brincando com fogo, e fogo consumidor.

Tudo indica que Deus falou a Enoque sobre sua tristeza com a humanidade e, assim como com Noé, advertiu sobre o dilúvio, o julgamento porvir. Um dos indicadores disso é que Enoque nomeou seu primeiro filho de Matusalém, que significa “quando este morrer, isto virá”. O interessante é que o dilúvio veio exatamente no ano da morte de Matusalém. O relato bíblico afirma que ele nasceu 687 anos depois de Adão e viveu 969 anos, morrendo 1656 anos depois de Adão. Já Noé nasceu 1056 anos depois de Adão e viu o dilúvio quando tinha 600 anos, ou seja, 1656 anos depois de Adão.

Isso mostra que Enoque creu em Deus e levou a profecia divina à sério, vivendo de forma íntegra, advertindo os ímpios e nomeando profeticamente seu filho.

Nós não vivemos em circunstâncias tão diferentes de Noé. O Novo Testamento também nós alerta sobre a decadência moral de nossos dias! O apóstolo Paulo em 2 Timóteo 3.1-5 nos alerta: “Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais

amantes dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder."

Nós já vivemos nesses últimos dias; tempos terríveis. Quando olhamos para nossa sociedade vemos a corrupção corroendo todas as coisas: política, empresas, *etc.* Quando olhamos para muitos dentro da igreja, vemos exatamente que eles têm a "aparência de piedade, mas negando o seu poder". Dizem ser crentes, mas negam o poder transformador do evangelho no dia a dia. Lotam "shows gospel", mas nunca aparecem em uma reunião de oração.

Além de Paulo, o próprio Jesus Cristo nos falou da mesma situação de impiedade no tempo de sua segunda vinda, quando ele irá trazer um juízo maior que o Dilúvio. Ele até nos deu os sinais que antecederiam a sua vinda. Em Mateus 24, lemos que haverá um aumento e proliferação de guerras e rumores de guerras, fomes e terremotos, perseguição religiosa, falsos profetas, maldade e esfriamento do amor e propagação do evangelho. Da mesma forma que a maldade irá crescer, Jesus nos diz que "este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24.14) Escute e reflita atenciosamente sobre o alerta de Cristo:

> Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem. Pois nos dias anteriores ao Dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; e eles nada perceberam, até que veio o Dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na vinda do Filho do homem. Dois homens estarão no campo: um será levado e o outro deixado. Duas mulheres estarão trabalhando num moinho: uma será levada e a outra deixada.
>
> Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor. Mas entendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, ele ficaria de guarda e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Assim, vocês também precisam estar preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês menos esperam. (Mateus 24.37-44)

Você está vigiando? Aqueles que têm a fé salvífica estão preparados, percebendo que estamos vivendo nos últimos dias. Você é um servo relapso, cuidando das seus próprios afazeres ou está cuidando das coisas do seu Senhor?

Você percebe os sinais dos últimos dias e a corrupção da humanidade? Até mesmo incrédulos o percebem. Mario Vargas Llosa, Nobel da literatura, escreveu em "A Civilização do Espetáculo": "A frivolidade dos meios audiovisuais (a televisão, cinema, internet) subjuga a palavra e o pensamento. Como consequência, o jornalismo persegue a fofoca e o escândalo, a literatura é dominada por best-sellers light, as artes plásticas vivem sob o império de mistificadores e picaretas, a política se pauta mais pela aparência publicitária do que por idéias, e o erotismo degenera em pornografia."[5]

Cenas de nossa televisão seriam rejeitadas até pelos mais devassos, 50 anos atrás. Entretanto, o pecado é sutil e, cada vez mais, se não ficarmos atentos, iremos nos habituar às suas maldades. Porém os que têm fé salvífica estão atentos e não se conformam com o pecado ao redor, mas buscam sua própria santificação! Esses, sabendo do juízo vindouro, evangelizam e chamam seus amigos ao arrependimento. Não agem como chatos ou pedantes, mas não se furtam de pregar o evangelho.

Em conclusão, lembremos do texto de João 3.16: "Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." Este texto nos mostra que aqueles que creem não irão perecer junto com este mundo, mas terão a vida eterna.

Agora, este crer não é apenas "acreditar". Cuidado para não passar para as pessoas que você evangeliza (seus colegas de trabalho, seus amigos, seus parentes, seus filhos) a ideia de que basta "acreditar em Jesus" e fazer uma oraçãozinha. Eles podem até fazer, mas se não crerem verdadeiramente,

isso mostrará que não foram regenerados. Crer é mais do que acreditar! É confiar, entregar-se, seguir, abraçar com todo o coração.

O crer de João 3.16 é um crer que nos levará a andar com Deus (mesmo perdendo a amizade com o mundo), a não se conformar com este mundo e falar de Cristo aos perdidos. Sua apatia sobre esses pontos pode mostrar que você não crê de verdade, mesmo estando dentro da igreja. Você só "acredita". Você se importar com os perdidos? Você anda como o mundo? Você busca comunhão com Deus?

Esta fé é sobrenatural. É presente de Deus. É um dom perfeito que vem do alto, descendo do Pai das luzes (Tiago 1.17). Mas também é seu dever! Se você não a possui, então clame. Ore a Deus e peça a mesma fé que Enoque teve.

Você sente que lhe falta essa fé? Veja esta história do Evangelho segundo Marcos, no capítulo 9. Um pai com um filho endemoninhado se achega a Jesus pedindo libertação. Um alerta: não pense que o diabo não está com suas garras quando não há manifestações sobrenaturais; é justamente quando a pessoa vive em pecado como se fosse normal que o diabo tem mais domínio sobre aquela pessoa. Aquele pai, quando Jesus confronta sua falta de fé, diz: "Creio, ajuda-me a vencer a minha incredulidade!" (Marcos 9.24). Seja esta a sua oração. Clame por um fé transformadora, uma libertação deste mundo.

Nosso texto de Hebreus diz que Enoque foi arrebatado pois recebeu o testemunho de que tinha agradado a Deus. Conta uma história que uma mãe perguntou para filha o que ela havia estudado na EBD. A menina então passou a falar sobre o que ela aprendeu sobre Enoque.

"Ah... Enoque é um homem que viveu há muitos anos. Ele fez amizade com Deus, e começaram a andar juntos. Todos os dias Deus passava pela casa de Enoque e saiam para uma caminhada. Todos os dias, eles conversavam, compartilhavam seus planos e segredos. Um dia, a caminhada se estendeu muito. Foram longe demais! Enoque ficou

preocupado, mãe, mas Deus lhe disse: 'Enoque, nós estamos muito mais pertos da minha casa do que da sua. Você não quer passar a noite na minha casa, não?' Enoque aceitou, e ele gostou tanto da casa do Pai que ele não quis mais voltar."

Essa "interpretação" infantil da história de Enoque explica algo do que acontece com aqueles que realmente amam a Deus. Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais criamos uma expectativa pelo céu e começamos a nos desvencilhar das atrações deste mundo. Você tem uma fé que ama e agrada a Deus?

Minha oração por você

Querido Deus e amado Pai, eu o louvo pois muitos que leem este livro já receberam o dom perfeito da fé que salva e que nos leva a amá-lo, não porque queremos algo, mas porque fomos agraciados com a salvação eterna e adotados em sua família. Quero clamar por aquele que apenas acredita, mas que não confia em ti. Aquele que vive para sua própria glória e não investe seu tempo, seus dons e seu dinheiro no teu reino. Senhor, visita essa pessoa com fé salvífica, a fé que transforma e nos leva a desejar Jesus todos os dias de nossas vidas. Salva, ó Deus, para o teu louvor e a tua glória.

Em nome de Jesus, aquele que estava contigo desde o princípio. Amém.

---

5. Mario Vargas Llosa, "A Civilização do Espetáculo" (Rio de Janeiro: Objetiva, 2013),

Capítulo 5

Abraão e a fé que segue Hebreus 11.8-10, 13-16

Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo. Pela fé peregrinou na terra prometida como se estivesse em terra estranha; viveu em tendas, bem como Isaque e Jacó, co-herdeiros da mesma promessa. Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus.
Todos estes ainda viveram pela fé, e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-nas de longe e de longe as saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria. Se estivessem pensando naquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou-lhes uma cidade.

Existe uma fé que não agrada a Deus? Deus diz que sim. É isso que lemos Deus falar ao povo judeu através do profeta Malaquias. Ele diz palavras fortes contra eles, dizendo que tinha nojo do culto deles e que preferia que fechassem as portas do templo. Havia algo de errado com a fé, a religiosidade deles. Então é imprescindível sabermos se realmente temos uma fé que agrada a Deus e, como já escrevi, esta é a tese do capítulo 11 de Hebreus. Seu alvo é mostrar *a importância, a natureza e o poder* dessa fé verdadeira.

A importância dessa fé é apontada no versículo 6: “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e

que recompensa aqueles que o buscam." O texto afirma que é por meio da fé que podemos (1) agradar a Deus, (2) aproximar-nos de sua presença e (3) experimentarmos sua generosidade. É pela fé que experimentamos e recebemos a graça, a misericórdia e o perdão de Deus. Por ela, somos santificados e temos oportunidade de servir de modo aprazível a Deus. A vida eterna vem ao pecador por meio disso que é chamado de fé.

A natureza dessa fé é descrita no versículo 1: "Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos." A primeira parte do versículo mostra que a fé é uma certeza, uma forte convicção. A segunda, que a fé é como um "sexto sentido", que nos capacita a perceber e entender as realidades espirituais. Através da fé, começamos a entender que Deus realmente existe e que Satanás também existe e é o inimigo de nossas almas. Por ela, entendemos que a Bíblia é a revelação suficiente e inerrante de Deus e que as Escrituras são lâmpada para nossos pés e luz para nosso caminho – e não o horóscopo, ou livros de autoajuda.

Além disso, por meio da fé, compreendemos que o pecado é uma realidade sutil, atraente, sedutora, ilusória, escravizadora e mortal! Essa fé que nos leva a entender que só Jesus pode libertar completamente o homem do pecado – e não remédios, psicólogos, palestrantes – que só Cristo é o caminho, a verdade e a vida que nos liberta do inferno no dia do juízo final.

A natureza da fé que salva, conforme vimos, também é mostrada no fato dela convencer a nossa mente, tocar o nosso coração e transformar a nossa volição. Quantos brasileiros, até mesmo aqueles que se dizem cristão ou evangélicos, afirmam acreditar em Deus, mas não demonstram ter essa fé que afeta o todo ser humano? A fé salvífica, de acordo com Hebreus, muda nosso jeito de pensar, agir e escolher.

Outra característica da natureza da fé verdadeira é que ela é dom de Deus, não uma capacidade humana. Só Deus pode nos conceder a fé. Isso prensa o pecador e o leva a um desespero santo, no qual a única solução é

clamar a Deus por misericórdia. Só Deus pode salvar soberanamente o homem do poço do pecado. Essa salvação somente pela graça e misericórdia de Deus será para sempre o louvor daqueles que foram redimidos.

Neste capítulos, iremos refletir sobre a fé de Abraão. Este homem é respeitado por judeus, cristãos e muçulmanos. Mas, mais do que isso, o próprio Deus o chama de "Abraão, meu amigo" (Isaías 41.8). É como se Deus dissesse: "tenho prazer de andar com ele".

Então, podemos concluir que Abraão participou da corrida da vida e venceu. E como venceu? Ora, pela fé. O apóstolo João, em sua primeira epístola, diz que "esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1 João 5.4). Ele é um homem vitorioso pois o próprio Deus o apelidou de o "pai da fé" – como afirma o apóstolo Paulo: "Abraão é o pai de todos aqueles que creem" (Gálatas 3.7).

Vemos essa fé em ação na forma como Deus tratou Abraão – e Deus não nos trata de forma diferente. Deus chamou esse pai da fé para uma missão específica. Deus tinha um plano para sua vida. Igualmente, Deus nos chama pelo nome para abandonarmos os nossos planos e seguirmos o dele. Ele usa uma música, um programa de rádio, um amigo, até um pastor, mas Deus nos chama pelo nome para pertencermos a ele.

Nessa missão, primeiramente, Deus chama o pagão Abrão (o nome de Abraão antes de Deus o mudar) para deixar sua religião (politeísta) para seguir a fé (monoteísta). Ele iria agora adorar em espírito e em verdade, sem deuses, sem santinhos, sem imagens. Da mesma forma, Deus nos chama para nos voltarmos "para Deus, deixando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro" (1 Tessalonicenses 1.9). Há idolatria na sua vida? Você acredita que há poder em alguma imagem, que ela o conecta a Deus? Algo desvia seu olho do poder e da mediação de Cristo?

Então, Deus o chama para segui-lo até a "terra prometida", pela fé, e promete que esse homem sem filhos se tornará pai de uma grande nação e

que todos os povos da terra serão abençoados através dele. Por 100 anos, ele seguiu a Deus, andando por este mundo como um "estranho e peregrino". O texto Bíblico nos diz em 1 Pedro 2.11 que também somos estrangeiros e peregrinos neste mundo. Este mundo é passageiro e não é nosso lar. Você tem visto sua vida desta forma ou tem acreditado no que muitos pregadores por aí têm dito sobre ter prosperidade nesta vida? Você tem se agarrado às coisas do reino deste mundo? Saiba que irá deixar tudo aqui e não levará nada para seu caixão. Além disso, você prestará conta de tudo o que Deus lhe confiou para administrar, como um bom mordomo. Você tem investido no reino de Deus e usado seus recursos para a glória de Deus?

Essa fé salvífica de Abraão, que o levou a ouvir e obedecer a Deus, teve efeitos práticos em sua experiência. Quero destacar quatro: (1) seus ouvidos passaram a escutar e seus pés, a obedecer (v. 8a); (2) seus olhos começaram a enxergam mais longe (v. 10); (3) sua língua buscou ser consagrada (v. 13-14); e (4) seu coração prostrou-se dedicado (v. 15-16).

Ouvidos que escutam e pés que obedecem "Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu..." (v. 8a)

Antes de ser regenerado e chamado, Abraão não ouvia a voz de Deus. Como muitos brasileiros, Abraão foi criado no paganismo, rezando para vários deuses. O livro de Josué 24.2 revela que "Terá, pai de Abraão e de Naor... prestavam culto a outros deuses", e Abraão quase certamente seguia os costumes de seu pai. Entretanto, no dia que o Deus verdadeiro falou com ele, ele ouviu e obedeceu!

Dos capítulos 12 ao 25 de Gênesis, várias vezes lemos que "a palavra do Senhor veio a Abraão". E o pai da fé aprendeu que toda vez que ouvia a Palavra de Deus com sua mente e seu coração, ele recebia o poder para

obedecer! Quanto mais obedecia, mais forte na fé ficava. Paulo relata esse processo de fortalecimento em Romanos 4.20: “Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus”. Deus havia falado que ele e sua esposa, com idade avançada e ela estéril, teriam um filho.

Essa também é nossa experiência. Conforme confiamos em Deus, crescemos em obediência. Conforme crescemos na fé, cresce nossa submissão a Deus. Percebemos que toda vez que desobedecemos a Palavra de Deus, acabamos mal. Quando, porém obedecemos, mesmo parecendo que estamos indo para trás, estávamos avançando! Isso em todas as áreas: relacionamentos, emprego, finanças, *etc*.

Olhos que enxergam longe “Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus.” (v. 10)

Quando Deus regenerou Abraão e lhe fez promessas gloriosas, os olhos dele começaram a enxergar mais longe. Ele não estava esperando uma tenda nova, nem mesmo, em últimas instância, a terra prometida ou uma casa em Jerusalém, mas a cidade cujo arquiteto e edificador é Deus, a cidade celestial.

Paulo nos exorta em Colossenses 3:1-5 a ter essa visão de longo prazo:

> “Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas. Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória. Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria.”

Considere um investidor. O investidor ingênuo só enxerga e pensa no lucro “a curto prazo”. Já o investidor esperto enxerga e pensa no lucro “a médio prazo”. Contudo, o investidor sábio, enxerga e pensa no lucro “a longo prazo”. Na sua vida espiritual, você tem tido uma visão de galinha ou de águia? Você tem olhado fixamente para o prêmio futuro proposto por Deus ou se satisfeito com a concupiscência dos olhos? Tesouros no céu ou na terra?

É curioso como hoje temos mais posses, porém somos mais infelizes. Enquanto os antigos crentes batalhavam mais, porém eram mais felizes. Uma diferença era que eles tinham um olho nas labutas do dia a dia e um olho na eternidade.

Considere os hinos de antigamente. Quase todos possuíam uma última estrofe sobre o céu. Um desses hinos diz o seguinte:

> Vamos trabalhar, juntos pelejar, todos guerrear, vamos já! [...]
> quando o fim chegar desse batalhar, vem-nos coroar por teu amor!

E as músicas dos evangélicos de hoje em dia? É triste que nossa geração não reflita sobre a morte e não exulte sobre o céu.

Língua que se consagra “Todos estes ainda viveram pela fé, e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-nas de longe e de longe as saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria.” (v. 13-14)

Quando Deus falou com Abraão, com seus ouvidos ele escutou com toda atenção e temor, com seus pés obedeceu e seguiu a Deus e com sua boca professou sua esperança, sua fé, seu alvo.

Eu imagino Abraão em um armazém da região de Neguebe, encontrando-se com um jovem sitiante, todo empolgado com suas 47 cabeças de gado. Os dois puxam um papo, falam sobre o mercado pecuário, que anda promissor. O jovem, todo animado, conta como conquistou tudo em pouco tempo e como pensa em ficar rico e, assim, curtir a vida.

Então, Abraão, com jeito, fala que já pensou assim, mas que hoje pensa diferente. Ele diz: "Depois que encontrei-me com Deus, meus sonhos mudaram. Você está feliz com suas 47 cabeças de gado, mas o Senhor me deu milhares. Porém, o que eu mais quero não é curtir essa vida. Eu quero mais é desse Deus, mais de sua presença, seu amor, sua paz, sua glória!" E assim Abraão glorificava a Deus e abençoava as pessoas!

Pela fé, nós também, enquanto peregrinamos por este mundo, devemos testemunhar daquilo que Deus fez em nossa vida, em como nos salvou e nos concedeu vida eterna. Saiba, da mesma forma que a conversa de Abraão e Sara revelava sua convicção espiritual, assim nossas conversas revelam o que há dentro de nós. Jesus disse que "O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está em seu coração; e o homem mau tira coisas más do mal que está em seu coração, porque a sua boca fala do que está cheio o coração" (Lucas 6.45). Como está sua boca? Cheia de amargura, ironia, reclamação e palavras torpes? Ou cheia da palavra da salvação?

Coração que se dedica "Se estivessem pensando naquela [pátria] de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se

envergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou-lhes uma cidade."
(v. 15-16)

Alguém disse que "o coração humano contém uma bússola, que sempre nos dirige na direção daquilo que amamos"! O coração de Abraão o dirigia na direção da promessa de Deus! Ele tinha um coração dedicado a essa promessa, pois "se estivessem pensando naquela [pátria] de onde saíram, teriam oportunidade de voltar". Porém, apesar de poder voltar, ele não voltou.

Por outro lado, o povo de Israel no Egito agiu de forma totalmente oposta. Deus os tirou da escravidão e os estava levando para a terra prometida. Contudo, na primeira dificuldade, afirmaram: "Queremos voltar para o Egito" (Números 11.5)! No coração, eles tinham uma "agenda secreta"! Aceitaram ser libertos da escravidão e seguir a Deus, contudo com uma condição. Eles tinham dois planos. O plano A era: obedecer a Deus enquanto houver conforto e prosperidade. O plano B era: voltar para a vida antiga sempre que houver desconforto e provação.

Qual foi o resultado? Nenhum desses planos deu certo. Eles nunca voltaram para o Egito, nem entraram na terra prometida, mas morreram no deserto! Eles participaram da procissão funeral mais longa da historia, deixando um rastro de sepulturas.

Em contraste, Abraão, por onde passou, deixou um rastro de fé, confiança, devoção, compromisso e amor à Deus! Por onde Abraão passava, ele armava sua tenda e levantava um altar de louvor e sacrifício a Deus. Ele armava sua tenda para testificar que era um peregrino neste mundo, sem casa própria. E ele levantava um altar para testificar de sua cidadania celestial.

Amigo leitor, nossas vidas estão passando e o tempo corre! Todos precisamos deixar um rastro de fé verdadeira, de vida e não de morte. Para

isso, precisamos abandonar a agenda secreta do plano A e plano B. Precisamos nos consagrar inteiramente ao Senhor.

A fé verdadeira transforma o homem e dá ouvidos que escutam, pés que obedecem, olhos que enxergam longe, língua que se consagra e coração que se dedica a Deus. Se você olha para sua vida e não vê essa fé transformadora, clame a Deus pelo dom da fé sobrenatural. Dobre seus joelhos agora mesmo e ore ao Senhor por uma fé salvífica. Pergunte-se: a minha fé tem me levado a seguir a Deus, tendo meus olhos firmes nele?

Minha oração por você Querido Deus e Pai, ajuda-nos a aprender de Abraão, o pai da fé. Pelo seu Espírito, ajuda-nos a ouvir a sua voz e obedecer, ouvir seu chamado e segui-lo. Abra os nossos ouvidos e leve nossos pés a caminhar.

Intercedo por aqueles que não conseguem ver além desta vida. Abra, Senhor, seus os olhos espirituais para que contemplem a gloriosa esperança, à qual tu nos chamas. Converta seus corações e que eles se prostrem em dedicação a ti.

Em nome de Jesus, aquele que deixou sua glória para peregrinar em nosso meio, oramos. Amém.

Capítulo 6

Abraão, Sara e a fé que sacrifica Hebreus 11.11-12, 17-19

"Pela fé, Abraão — e também a própria Sara, apesar de estéril e avançada em idade — recebeu poder para gerar um filho, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa. Assim, daquele homem já sem vitalidade originaram-se descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e tão incontáveis como a areia da praia do mar.
Pela fé Abraão, quando Deus o pôs à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de sacrificar o seu único filho, embora Deus lhe tivesse dito: 'Por meio de Isaque a sua descendência será considerada'. Abraão levou em conta que Deus pode ressuscitar os mortos; e, figuradamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos."

A fé, de acordo com Hebreus 11, nos ajuda a desenvolver nosso relacionamento com Deus. Não adianta tentar se aproximar dele porque você é bonzinho, bonito ou engraçado. Deus não se impressiona com isso. As poucas vezes que Jesus se impressionou em seu ministério terreno, foi ao ver a fé de determinadas pessoas.

Houve um casal que se aproximou de Deus pela fé: Abraão e Sara. O tema principal de nossa passagem é *ressurreição*: o poder de Deus de trazer à vida aquilo que está morto. Duas vezes Abraão e Sara viram Deus trazer à vida, seu filho Isaque, que estava praticamente morto. Primeiramente, no útero, no nascimento de Isaque – algo que era humanamente impossível. Abraão já tinha 99 anos e Sara, 89, além de ser estéril. Assim, o nascimento desse filho foi fruto da promessa de Deus ao casal. Já a

segunda vez, foi no altar. Deus prova a fé de Abraão e lhe pede seu filho em sacrifício. Em seu coração, o pai da fé já havia sido obediente e sacrificado seu filho, pois sabia que o Senhor era poderoso para ressuscitar os mortos. Porém, no último instante, Deus impede a descida do cutelo e o pai de Isaque o recebe novamente – de forma figurada, como se tivesse ressuscitado.

Então, em nosso texto, vemos que a fé que agrada a Deus leva à sério o poder de Deus de trazer vida onde há morte. A fé que compraz a Deus crê no poder da ressurreição! Crê que só Deus é poderoso para ressuscitar e regenerar aquilo que está morto.

Só Deus pode regenerar uma amizade destruída. Veja o que ele fez com Onésimo quando lhe restaurou Filemon a uma condição ainda melhor (Filemon 10-18). Só Deus pode regenerar um casamento destruído. Veja o que ele fez com José e Maria ao interromper os planos de José de anular secretamente o casamento (Mateus 1.19). Só Deus pode regenerar um caráter destruído. Veja o que ele fez com a prostituta Raabe (Josué 6.25) ou o chefe dos publicanos Zaqueu (Lucas 19.1-10). Só Deus pode regenerar uma saúde condenada. Veja como ele miraculosamente curou o rei Ezequias (2 Reis 20.1-6). Só Deus pode regenerar uma situação financeira perdida. Veja o que ele fez com Jó ao lhe restituir tudo em dobro (Jó 42.10). Só Deus pode ressuscitar alguém dentre os mortos. Veja o que ele fez ao entregar de volta o filho morto à viúva de Naim (Lucas 7.11-15) e ressuscitando Lázaro depois de três dias (João 11.1-44). Veja também o próprio Jesus, que venceu a sepultura e ressuscitou dentre os mortos (Atos 13.30). Só Deus pode transformar situações perdidas e impossíveis em milagres maravilhosos.

Caro leitor, não tem como vencermos os desafios desta vida passageira aqui na terra sem a fé nesse poder de Deus! É por isso que Paulo orava para que os filipenses viessem a conhecer a Jesus Cristo e o poder da sua ressurreição (Filipenses 3.10)! É um poder capaz de fazer infinitamente

mais do que tudo que pedimos ou pensamos (Efésios 3.20)! E tal poder está à disposição de todos os que creem nas promessas de Deus e agem em conformidade com elas.

Como escrevi, nosso texto narra duas experiências de fé na vida de Abraão e Sara: (1) fé para esperar por Isaque e (2) fé para entregar Isaque.

Fé para esperar por Isaque "Pela fé, Abraão — e também a própria Sara, apesar de estéril e avançada em idade — recebeu poder para gerar um filho, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa. Assim, daquele homem já sem vitalidade originaram-se descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e tão incontáveis como a areia da praia do mar." (v. 11-12)

Esse casal teve fé para esperar pela promessa de Deus. Em Gênesis 12.2, Deus lhes prometeu um filho e falou que, através dele, seriam uma grande nação que abençoaria todas as famílias da terra. Quando Deus fez essa promessa, Abraão tinha 75 anos e Sara, 65. Eles saíram da terra que viviam e seguiram a Deus para uma terra desconhecida, esperando o herdeiro.

Agora, quanto tempo você acha que Deus demorou para cumprir a sua promessa? Nove meses? Dois anos? Dez? Vinte? E, que tal... 24 anos? Demorou 24 anos da promessa até o nascimento de Isaque. Você acha que foi muito tempo? Pensa que Deus foi muito chato e demorado? Você aguentaria e esperaria por esse tempo tão grande?

Nosso problema é que somos imediatistas. Queremos tudo aqui e agora. Porém, se queremos ter um relacionamento sério com Deus, precisamos parar de pensar como a sociedade pensa. Deus não é um apressado, que trabalha no sufoco e na pressão. Ele trabalha calmamente no tempo certo.

Um exemplo disso foi o meu mentor, o pastor Ricardo Denham. Ele trabalhou dez anos na região dos ribeirinhos no Amazonas. Depois, no começo dos anos 1960, veio para São Paulo, fundou a Editora Fiel e começou a publicar livros. Em meados dos anos 1980, já na casa de seus 60 anos, ajudou a plantar uma igreja e começou a promover conferências. Depois de muitos anos servindo a Deus, o Senhor o levou em 2013. E consigo me lembrar de algo que disseram no seu funeral. Alguém afirmou que os últimos dez anos de sua estada aqui na terra foram os mais frutíferos de sua vida e ministério – dos setenta aos oitenta anos de idade!

Para nós, pode parecer que Deus demora muito. Contudo, ele espera o momento certo para a pessoa que ele preparou, a fim de que ela sirva da forma certa. Porém, precisamos admitir que nem sempre é fácil.

E assim foi com Abraão e Sara. Não foi fácil para eles. Gênesis 16 diz que, após 10 anos de espera, Sara ficou impaciente e confusa, e racionalizou: “é costume em nossa cultura, quando a esposa não consegue dar um filho ao marido, fazê-lo através de sua serva. Quem sabe esta é a vontade de Deus o tempo todo, e nós aqui esperando!”

No desespero da “demora” de Deus, Sara tentou “dar um jeito”. Daí, da serva, Agar, uma egípcia, nasce o primeiro filho de Abraão: Ismael. O nome dele significava “Deus escutou”. Ou seja, eles achavam que era Deus cumprindo sua promessa através do erro deles. Porém, aquela não era a promessa de Deus, mas uma atalho e uma alegria imperfeita.

Só que após 13 anos, em Gênesis 18.9-15, Deus reconfirma sua promessa sobre Isaque. Quando isso aconteceu, Sara riu, pois já estava com 89 anos de idade. Deus, certamente, a repreendeu, mas não alterou seus planos! Afinal, como diz em 2 Timóteo 2.13, “se somos infiéis, ele

permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo". Mesmo no meio da infidelidade de Sara (e da nossa), Deus não nega suas promessas.

Agora, considere toda esses lapsos do casal. Que nota, de zero à dez, você daria para a fé de Abraão e Sara? Cinco? Três? Dois? Sabe qual nota Deus deu para eles? Dez! Apesar de seus pecados, o Senhor lista o casal em Hebreus 11 e nem menciona as suas falhas. O versículo onze diz que Deus concedeu-lhes poder para gerarem filhos porque eles consideraram "fiel aquele que lhe havia feito a promessa". Apesar da precipitação e das risadas, Deus parabeniza a fé deles.

Isso significa que Deus não volta sua atenção aos nossos tropeções ocasionais ou momentos de fraqueza, para nos avaliar e punir. Ele olha a nossa história de fé e vê a perseverança de nossa confiança nele. O foco dos seus olhos estão em nossos momentos de vitória, a fim de nos recompensar.

Deus não é como o homem, que condena o outro por um único erro em vez de olhar todos os acertos. Que grande esperança e conforto saber disso! Mas também uma grande lição: não devemos marcar as pessoas pelas suas quedas ocasionais, mas pela sua trajetória. Não fotografe o momento da queda, mas assista ao filme da vida. E seja gracioso e encoraje o próximo. Deus é misericordioso conosco e precisamos ser assim com os outros.

Além disso, precisamos atentar a outra lição: Deus perdoa o pecado, sem incentivar-nos ao erro. Pense na falha de Abraão. Foi seríssima. Podia até ser "normal" na cultura da época, mas não para o povo de Deus – assim como hoje há muitas práticas "normais" na sociedade que não o são para os filhos do Altíssimo. Entretanto, mesmo sendo grave o pecado de Abraão e Sara, Deus os perdoou.

Mas como Deus perdoa sem nos incentivar ao erro? Veja novamente o pai da fé. Ele entra em uma crise quando treze anos depois do nascimento

de Ismael, Deus anuncia o nascimento do filho da aliança, porque nos últimos anos Ismael tem sido instruído que ele seria o herdeiro de tudo, inclusive da promessa.

Em crise, Abraão diz ao Senhor: "Tomara que viva Ismael diante de ti" (Gênesis 17.18). Essa oração revela que dentro do coração de Abraão havia uma luta entre o fruto de sua fé e o fruto de sua incredulidade; o seu passado e o seu futuro; o espiritual e o natural; a sua vontade imperfeita e a perfeita vontade de Deus.

Esta história mostra que Deus, apesar de perdoar os pecados, nem sempre elimina todas as suas consequências, para que aprendamos a não repetirmos o erro. Não seja folgado e abuse da graça de Deus! Aprenda com a história de Abraão.

Aprenda também com o ponto central de Hebreus 11, que é este: pela fé, Abraão e Sara receberam a promessa de Deus! Pela fé, receberam Isaque, filho legítimo, filho da velhice, herdeiro da aliança, linhagem de Jesus! A grande lição é que o poder que resolve as misérias humanas está nas promessas de Deus, e estas são alcançadas pela fé.

Fé para entregar Isaque "Pela fé Abraão, quando Deus o pôs à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de sacrificar o seu único filho, embora Deus lhe tivesse dito: 'Por meio de Isaque a sua descendência será considerada'. Abraão levou em conta que Deus pode ressuscitar os mortos; e,

figuradamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos." (v. 17-19)

A segunda experiência de fé na vida de Abraão e Sara que nosso texto registra é fé para esperar entregar a bênção recebida. Isaque foi a realização de uma promessa maravilhosa! Pense na sua vida: qual a maior benção que Deus já lhe deu? Uma esposa? Marido? Filhos? Faculdade? Casa própria? Posição profissional? Para Abraão e Sara, foi Isaque!

Entretanto, promessas realizadas são um perigo! Você sabia disso? Grandes bênçãos podem ser grandes tentações! Promessas realizadas precisam ser administradas com muita sabedoria, pois facilmente se transformam em ídolos! Abraão poderia ser facilmente tentado a idolatrar essa crianças e colocar Deus em segundo plano ou esquecer-se dele. Você está vivendo esse pecado? Adorando a bênção e não o abençoador?

Veja como Deus leva isso a sério com o exemplo de outro caso. O Senhor exorta seu povo, vivendo em prosperidade na terra, em Malaquias 2.2, dizendo: "Se vocês não derem ouvidos e não se dispuserem a honrar o meu nome", diz o Senhor dos Exércitos, "lançarei maldição sobre vocês, e até amaldiçoarei as suas bênçãos. Aliás já as amaldiçoei, porque vocês não me honram de coração."

Você já deu um presente a uma criança e, assim que ela colocou as mãos nele, ela passou a ignorar sua presença e ser desrespeitosa? Da mesma forma, somos infantis quando tratamos as bênçãos de Deus assim. E da mesma forma como tal criança precisa ser disciplinada, assim Deus nos disciplinará.

Então, como Deus impede que nos tornemos como essa criança? Ele nos prova para que possamos mostrar onde está o nosso amor. Antes de tudo, porém, precisamos distinguir as ações do diabo e do Senhor. O diabo tenta; Deus prova. As tentações do diabo visam nos derrubar e desanimar. As provações de Deus visam nos fortalecer e confirmar a nossa fé.

Então, como Deus age na vida de Abraão para que a bênção não vire maldição? Ele o "pôs à prova"! O grande teste para Abraão está registrado em Gênesis 22.2: "Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei".

Nosso herói da fé vai e leva seu filho e prepara tudo para o sacrifício e está com o cutelo descendo para obedecer. No entanto, no último instante, Deus impede sua mão e mostra um sacrifício substitutivo.

A grande lição é: tudo que recebemos de Deus precisa ser consagrado a Deus, especialmente suas bênçãos extraordinárias, caso contrário, elas se tornarão em maldição. O que disse Jesus em Mateus 16.25? "Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa, a encontrará." Quem quiser proteger e adorar sua bênção especial recebida de Deus irá perdê-la, mas quem consagrar o seu "Isaque", a sua alegria, irá receber de volta.

A grande questão agora é: onde Abraão achou força para obedecer uma ordem tão difícil? Onde ele achou fé para sacrificar seu próprio filho? Resposta: considerando, entendendo e confiando no caráter e nas promessas de Deus. Hebreus 11.19 explica tudo: "porque *considerou* que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou." Abraão encontrou forças porque "considerou". Ou seja, ele avaliou, levou em conta, calculou, raciocinou. Alguém já disse que a fé parece contrária a razão, mas tem uma razão que nasce da fé.

Acredito que Abraão pensou assim: (1) Deus é soberano e seus planos não podem ser frustrados. (2) Deus é fiel, ele sempre cumpre suas promessas. (3) Ele prometeu que através de Isaque se formaria uma grande nação. (4) Logo, Isaque não pode morrer. Caso eu tire a vida do meu filho, em obediência a Deus, é porque o Senhor irá para ressuscitá-lo dentre os mortos!

Onde encontraremos forças para obedecer a Deus quando sua ordem parecer absurda? Encontraremos ânimo para obedecer considerando, entendendo e confiando no caráter e nas promessas de Deus! Isto é viver pela fé!

Por exemplo, Deus lhe pede para orar e falar brevemente de Cristo em um jantar de natal, com toda a família ou em um aniversário, com todos os amigos, sendo vários ateus e incrédulos. O que você faz para vencer o medo e a vergonha? Você considera, entende e confia. Você se recorda das palavras de Jeremias 23.29, nas quais Deus afirma que sua Palavra é fogo e martelo que esmiúça a rocha! Ou de Isaias 55.10-11: "Assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para ele sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, para ela produzir semente para o semeador e pão para o que come, assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: Ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei."

Deus lhe chama para um ministério difícil e você obedece. Como? Considerando, entendendo, confiando. Você considera que Deus é justo e amoroso e que sempre capacita os chamados. Logo, se ele está me chamando, irá me capacitar. Daí, você se lembra das palavras de Deus em Josué 1.9: "Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar".

Deus lhe pede pureza sexual e moral e, embora sejam grandes as tentações, você obedece. Como? Considerando que Deus é bom, santo, puro e sábio. Você pondera como Deus é mais sábio que nossas sociedade promíscua e que sabe o que é melhor para o seu relacionamento. Também se lembra o que a Bíblia diz. "Fujam da imoralidade sexual" (1 Coríntios 6.8). "Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus" (Mateus 5.8).

Deus lhe pede um emprego, namoro ou bem material. Como obedecer mesmo não entendendo o porquê? Considerando que Deus é amoroso, sábio e soberano e chegando à conclusão que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus (Romanos 8:28). Ou você medita no valor incomparável de Deus em comparação com o que ele está lhe pedindo. Você reflete que o amor de Deus é melhor do que a vida (Salmo 63.3) e que Deus é seu maior tesouro no céu e na terra (Salmo 73). Assim, você considera, mesmo que tudo se vá, que bom é estar junto a Deus, pois ele é nosso refúgio. Quando você perde tudo e só tem a Deus, você descobre que tem tudo o que precisa.

Estimado leitor, Deus tem uma promessa especial para cada um de seus filhos! Pode ser um filho, um ministério, um projeto pessoal, uma grande oportunidade, a salvação de um ente querido, a restauração de um casamento, uma nova disposição espiritual. Se você já recebeu essa bênção, consagre-a a Deus. Coloque-a no altar de Deus e nunca permita que se torne um ídolo na sua vida. Se você ainda está aguardando, ore a Deus para que lhe dê paciência e força parar esperar com fé e uma boa atitude – não com murmuração.

Talvez sua situação não seja nenhuma das acima. Seu problema é que você ainda não é filho de Deus. Você ainda vive para sua gloria, escravizado pelo pecado. Você conhece o poder de Deus na ressurreição de Cristo? Se o seu desejo é acertar-se com Deus e receber sua graça, perdão, salvação e promessas, então ore ao Senhor, confesse seu pecado e clame pelo perdão divino e por um novo coração.

Minha oração por você Querido e amado Deus, toque os nossos corações e opere salvação na vida dos perdidos. Conceda arrependimento por viverem para sua glória pessoal e

não para tua glória, Senhor. Ajude-os a darem meia volta e se voltarem para a cruz de Cristo, onde encontrarão, no sangue de Cristo, graça e poder para transformá-los. Na ação do Santo Espírito, regenera-os e lhes dê uma nova disposição na mente, no coração e na volição, a fim de que eles assumam publicamente sua fé, através do batismo, e decidam unir-se ao seu povo, juntando-se a uma igreja local.

Faça a tua obra em nossas vidas. Confirma o teu chamado e salvação àqueles que já te conhecem e renova em nós a nossa vontade de servir e o nosso amor por ti. Ajuda aqueles que estão frios a voltarem ao primeiro amor e às primeiras obras. Ajuda-os a novamente lerem tua Palavra e, de joelhos, orarem a ti.
Em nome de Jesus, o sacrifício perfeito, oramos. Amém.

Capítulo 7

Isaque e a fé que dignifica Hebreus 11.20

"Pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú com respeito ao futuro deles."

Vivemos em uma sociedade sem Deus, fria, opressora e desumana. Ela só valoriza e promove quem dá certo ou faz algo grande ou sensacional. É a sociedade dos grandes atletas, artistas, empresários, políticos e celebridades. E o problema se agrava pelo fato que, hoje, a mídia exalta gente sem talento algum.

Houve um tempo em que a fama só era conquistada por quem tinha algum talento. Hoje, a fama tornou-se algo ridículo e fútil. Veja o exemplo de Britney Spears. Ela continuou em evidência mais pelas baixarias inflamadas pelo álcool e pelas drogas do que pelos dotes artísticos. Paris Hilton é um exemplo clássico dessa cultura da celebridade vazia. O que fez de especial essa herdeira do grupo Hilton? Passou alguns dias presa por dirigir bêbada e apareceu em um vídeo de sexo que um ex-namorado vazou para a internet.

Entretanto, mesmo pensando no lado mais sério da sociedade sem Deus, essa só valoriza os grandes, e isso é um grande pecado. Por quê?

Primeiro porque é o cidadão comum que leva uma vida normal, que vive ao seu lado é uma benção na sua vida. Antes de você acordar, alguém levantou de madrugada para preparar pães quentinhos para seu café da manhã. Foi a Paris Hilton? Você vai trabalhar e passa por calçadas e ruas limpas. Quem fez isso? Gisele Bündchen? Cláudia Leite? Você vem para

almoçar e encontra a mesa posta. Quem cozinhou? A Ivete Sangalo? Britney Spears? Você vai para o curso e tem uma aula muito relevante. Quem lecionou? Neymar ou David Beckham? Você passa por um tempo difícil, perde o ânimo e entra em depressão. Quem que o escuta e abraça, chora ao seu lado e ora por você? O Bill Gates? Michel Teló?

Segundo, porque a Palavra de Deus declara que o valor e importância do ser humano não depende de suas realizações sensacionais ou patrimônio que possui. Todo ser humano tem o seu valor e a sua dignidade pelo fato de ter sido criado à imagem e semelhança de Deus.

Se todo pecado tem uma consequência, qual é a desse pecado de valorizar e exaltar apenas os famosos? Olhe ao seu lado e verá muita gente carente, frustrada, infeliz e mal-amada, várias pessoas necessitadas de um mínimo de reconhecimento e encorajamento e desanimadas pelo desprezo e pouco caso social.

Todos precisam dessa atenção. Os mais fortes podem sofrem quietos, mas os mais fracos se expõem ao ridículo para encontrar um "lugar ao sol". Num ato de desespero, eles se expõem publicamente, tiram a roupa, envolvem-se em escândalos e abrem mão de seus valores. Tudo isso a fim de sair do anonimato e conquistar um minuto de fama, reconhecimento, valor e importância.

Acredito que todos nós, de uma forma ou de outra, sofremos essa pressão e desprezo por sermos pessoas comuns. E é por isso precisamos refletir sobre a vida de Isaque.

Quem foi Isaque?

Porém, quem foi Isaque? Espiritualmente falando, Isaque foi filho normal de um pai famoso (Abraão) e pai normal de um filho famoso (Jacó). Mas ele mesmo teve uma vida ordinária, normal. Apenas três coisas marcaram sua vida: Primeiro, ele foi alvo da promessa de Deus. Ele era o

filho da promessa de Deus para Abraão de que, através do descendente deste, o Senhor abençoaria todas as famílias da terra. Ele sabia que era objeto de um grande plano Deus.

Segundo, seu nascimento foi um milagre divino. Seu pai tinha 99 anos e sua mãe, Sara, 89. Eles não tinham condições de gerar filhos, mas, pelo poder de Deus, Isaque veio ao mundo.

Terceiro, Isaque teve uma experiência marcante no altar. Deus testa Abraão e esse leva seu filho para sacrificá-lo no monte Moriá. Deus intercepta a mão de Abraão no último segundo, confirma que ele foi provado e aprovado e fornece um carneiro para morrer no lugar de Isaque.

Fora isso, ele não realizou nada de diferente ou sensacional. Não foi um grande profeta ou sacerdote, não dividiu o mar Vermelho, não recebeu as tábuas da lei, não liderou um grande grupo, não curou ninguém e nunca operou nenhum milagre.

Pelo contrário, ele teve um casamento lindo e uma vida familiar problemática. Um casamento lindo com Rebeca, marcado pela orientação do Senhor (Gênesis 24), e uma vida familiar marcada pelo erro do favoritismo: Rebeca com Jacó e Isaque com Esaú.

A vida espiritual de Isaque também foi bem comum, sendo marcada por altos e baixos. Diante de uma grande fome na terra, Isaque pensou em descer para o Egito. Porém, Deus ordenou que permanecesse em Gerar. Em um ponto alto de sua vida espiritual, ele confiou e obedeceu, e tudo foi bem (Gênesis 26.6, 12-13). Contudo, logo em seguida, ele teve um momento de baixa. Ele repetiu o pecado do pai (Gênesis 26.7-11) com Abimeleque, rei Filisteus, mentindo que sua esposa era sua irmã para não colocar-se em risco de vida.

Outro ponto alto foi quando, diante da inveja dos filisteus de sua prosperidade, ele foi paciente e humilde (Gênesis 26.13-15 e 20-22).

Já outro ponto baixo foi com relação à bênção do primogênito. Era costume da região passar a benção patriarcal ao mais velho. Porém, ao fim

da gravidez, antes das crianças nascerem, Deus escolheu soberanamente mudar essa tradição e disse que o mais velho serviria o mais novo (Gênesis 25.21-23). Além disso, o próprio Esaú havia trocado essa benção por um prato de comida (Gênesis 25.27). Porém, Isaque foi teimoso (Gênesis 27.1-4) e, devido seu favoritismo, queria abençoar Esaú. Mesmo assim, ele foi enganado por Rebeca e Jacó e acaba abençoando este como primogênito.

Entretanto, é interessante que o texto de Hebreus 11 retrata o abençoar dos filhos como um ponto alto: "Pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú com respeito ao futuro deles". Essa benção não era algo vazio, uma mera formalidade social. Era a benção do próprio Deus. Logo, quando Isaque realizou essa formalidade, ele estava declarando sua fé em Deus, declarando sua fé na Palavra de Deus e declarando sua fé no plano de Deus de abençoar todas as famílias da terra.

Como Deus o considerou?

Isaque nunca pregou, operou milagres, expulsou um demônio ou participou de nenhum grande evento espiritual. Além do mais, acertou algumas vezes, errou outras, então como Deus o avaliou?

Deus o considerou com amor, respeito, honra. No livro de Hebreus, ao falar da fé que agrada a Deus, o Espírito Santo o menciona com honras e diz que, assim como Abel, Enoque, Noé e Abraão, "pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú com respeito ao futuro". Ele é considerado um herói da fé, alguém cuja fé devemos imitar.

Isso significa que Deus não nos considera como a sociedade nos avalia. Ele não focaliza sua atenção em nossas realizações, produtividade ou performance espiritual, em nosso sucesso, renome ou fama, mas em nossa fé nas suas promessas e no seu amor. Se você crê verdadeiramente nas promessas divinas, Deus o considera com amor e dignidade. Para ele, você é importante.

É por isso que Hebreus 11.6 diz que “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam”. Veja, o texto não diz que “sem ‘fama’ é impossível agradar a Deus. Pois quem dele se aproxima precisa ‘ser alguém na vida’ e que recompensa ‘quem tem alguma coisa para lhe oferecer’”. Deus honrou Isaque tanto quanto a Elias, Eliseu, Moisés e Paulo, pois ele não nos avalia como a sociedade o faz.

Conta uma história que um pai tinha três filhos comuns (padeiro, pintor e policial militar raso) e um muito famoso. Este se destacou como escritor, ao ponto de receber o maior tipo de reconhecimento do mundo literário. No dia da grande homenagem, toda família se fez presente. Na saída do grande auditório, enquanto o filho dava entrevistas, o pai, a mãe e os irmãos comuns estavam à porta do saguão esperando. Veio uma autoridade cumprimentar o pai dizendo: “O Senhor deve ter muito orgulho de seu filho”. O pai olhando para os três à sua volta diz: “De qual deles você está falando? Desculpe, mas eu tenho orgulho de todos os meus filhos.” Assim é o nosso Pai Celestial. Ele não tem favoritos. Ele ama Abraão como ama Isaque como ama você.

A Bíblia relata outra história que ilustra esse ponto. Em certo momento, enquanto Jesus ensinava, “uma mulher da multidão exclamou: ‘Feliz é a mulher que te deu à luz e te amamentou’”. A resposta de Jesus é surpreendente. Ele não diz: “Realmente, ela é a mais bem-aventurada entre as mulheres”. “Ele respondeu: ‘Antes, felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e lhe obedecem’” (Lucas 11.27-28). Todos os que ouvem a palavra de Deus e obedecem são igualmente felizes e bem-aventurados.

Qual palavra de Deus devemos obedecer? Há muitas coisas que Jesus ensinou, mas, em seus primeiros sermões, ele enfatizou: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo” (Mateus 4.17). Ele nos convida a mudar de atitude com relação ao nosso foco. Devemos nos voltar para Deus e parar de viver para nós mesmos. Amado leitor, deixe o seu orgulho

e volte-se para Deus. Deixe a sua prepotência e independência social e junte-se ao povo de Deus.

Pare de tentar ser grande diante da sociedade. Pare de perseguir as riquezas. Você não encontrará paz nisso. Sujeite-se a Deus e você será tão bem-aventurado quanto Maria e tão abençoado quanto Isaque.

Você quer ser abençoado? Nós falamos sobre a benção patriarcal dada ao primogênito. Porém, com nosso Pai celestial não é só o primogênito que é abençoado, mas todos os filhos são abençoados através do primogênito. Veja o que diz Efésios 1.3: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo. ”

A sociedade te despreza? A sociedade não reconhece o seu valor? Os homens olham para sua vida, realizações, conquistas e o tratam com desdém? Olhe para Deus e você o verá abençoando sua vida. Ele o criou à sua imagem e semelhança. Mesmo depois do pecado, Deus prova seu amor por você pelo fato de abençoá-lo com toda sorte de bênçãos espirituais.

Quando a sociedade sem Deus que é fria, opressora, desumana e fútil, olhar para nós com desdém e disser: “vocês não são importantes, vocês não são famosos, vocês são um bando de anônimos, medíocres e sem valor”, lembre-se daquilo que Jesus Cristo já fez por nós, recorde-se da sua identidade em Cristo e do que Deus declara a seu respeito.

O que Deus fala a seu respeito? Ele fala que você é um pecador perdoado gratuitamente pela graça de Deus, mediante a redenção que há na pessoa, na mensagem e na morte de Cristo Jesus (Romanos 3.24).

Você foi comprado por alto preço, pelo precioso sangue de Cristo (1Coríntios 6.20) e foi lavado, justificado e santificado no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus (1Coríntios 6.11). Você é uma nova criatura em Cristo (2Coríntios 5.17); é filho de Deus (João 1.12); é templo do Espírito Santo (2Coríntios 6.19). Você foi nascido de Deus e o

maligno não pode lhe tocar (1João 5.18). Esse é o seu valor e sua libertação do medo e da rejeição.

Você é um discípulo, um seguidor de Cristo Jesus (Mateus 28.18); é um eleito de Deus, santo e amado (Colossenses 3.12; 1Tessalonisences 1.4); é amigo de Cristo (João 15.5); é sal da terra (Mateus 5.13); é luz do mundo (Mateus 5.14); é um servo da justiça (Romanos 6.18); é filho da luz, e não da escuridão. (1Tessalonisences 5.5).

Você foi escolhido e separado por Deus para louvor de sua glória (Efésios 1) e selado com o Espírito Santo da promessa, o qual é o penhor da sua herança até o resgate da sua propriedade no dia de Cristo Jesus (Efésios 1).

Você é uma "obra especial" de Deus, regenerado em Cristo Jesus para realizar coisas boas, que o próprio Deus estabeleceu para mim (Efésios 1). Você é protegido e preservado (1Pedro 1.5) por aquele que é poderoso para nos guardar de tropeços e para nos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória (Judas 24-25).

Você faz parte da raça eleita, do sacerdócio real, da nação santa, do povo de propriedade exclusiva de Deus (1Pedro 2.9). Você faz parte do povo de Deus, do rebanho do seu pastoreio (Salmos 100.3). Sua vida é dirigida por Deus, que sempre o conduz em triunfo e por seu intermédio exala, em todo lugar, o bom perfume da graça de Cristo (2Coríntios 2.14). Para você, o viver é Cristo e o morrer é lucro (Filipenses 1.21) Por isso, sua prioridade nesta vida é combater o bom combate, completar sua corrida, e guardar a fé; para então receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, lhe dará naquele dia; e não somente a você, mas também a todos os seus irmãos, os que amam a vinda de Jesus Cristo (2Timóteo 4.7).

Se você tem fé verdadeira, esse é você!

Minha oração por você Querido Deus e amado Pai, talvez alguém que esteja

lendo este livro esteja bem desanimado, pensando em desistir, considerando-se derrotado pelo pecado, pela incredulidade e pela frieza espiritual e sentindo-se desprezado. Oro para que o Senhor abra os olhos dessa pessoa para que ela possa se ver como o Senhor a vê. Que ela possa deixar de buscar sua aceitação no mundo e a busque em ti. Que ela possa agradar-te através de uma fé verdadeira, por mais simples que seja. Quero agradecer-te, ó Deus, pela tua Palavra que nos conforta e pelo teu amor que aquece a nossa alma.

Em nome de Jesus, que nos faz novas criaturas, oramos. Amém.

Capítulo 8

Jacó e a fé que abençoa Hebreus 11.21

> *"Pela fé Jacó, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou a Deus, apoiado na extremidade do seu bordão."*

A vida é uma maratona de testes: médicos (uterino, pós-natal), acadêmicos (alfabetização, desenvolvimento do conhecimento e capacidade de raciocínio), sociais (aprender a conviver com as pessoas), profissionais (descobrir a vocação e desenvolvê-la), financeiros (emancipar-se dos pais), emocionais (aprender a conviver com alguém ou sozinho) e vários outros. Porém, um dos testes mais difíceis é o teste do crepúsculo da vida, o teste da velhice. É quando temos de encarar o fim da nossa vida útil profissional, a perda de vários parentes e amigos, o surgimento de várias limitações físicas e a limitação de sonhos e planos por causa da sua expectativa de vida limitada e das doenças, fraquezas, perdas e solidão.

Como as pessoas ao seu redor têm passado seus últimos anos de vida? Reclamando do passado, do presente, de tudo? Chorando por ter de deixar todos os seus bens? Brigando com os filhos sobre a forma de administrar os bens da família? Amedrontado diante da proximidade e certeza da morte?

E você? Como você pretende chegar nos seus dias finais? Como você espera terminar a sua vida? Como serão os seus últimos dias?

No texto de Hebreus que veremos neste capítulo, Deus nos diz que, através da fé que lhe agrada, podemos encarar o fim de nossas vidas cheios

de esperança, fé, gratidão e louvor. Deus nos mostra como Jacó terminou a sua vida para que servisse de exemplo para mim e para você. O texto ensina três verdades sobre o fim da vida deste herói da fé: (1) ele terminou a vida na fé, abençoando os seus filhos, (2) ele terminou a vida adorando a Deus e (3) ele terminou a vida apoiado em seu cajado.

Jacó terminou a vida na fé, abençoando seus filhos "Pela fé Jacó, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou a Deus, apoiado na extremidade do seu bordão."

Jacó não terminou a sua vida reclamando, mas abençoando, não dando trabalho, mas sendo bênção. Ele chegou à beira da morte com a fé e o amor firmados no Senhor e não em bens materiais. Ele não tinha medo de partir, pois estava firmando na rocha, que é Jesus Cristo.

Gênesis 48.1-21 relata os dias finais de Jacó (renomeado de Israel por Deus) quando ele abençoa e toma para si dois de seus netos, filhos de José.

> Algum tempo depois, disseram a José: "Seu pai está doente"; e ele foi vê-lo, levando consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim. E anunciaram a Jacó: "Seu filho José veio vê-lo". Israel reuniu suas forças e assentou-se na cama.
> Então disse Jacó a José: "O Deus Todo-poderoso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã, e ali me abençoou, dizendo: 'Eu o farei prolífero e o multiplicarei. Farei de você uma comunidade de povos e darei esta terra por propriedade perpétua aos seus descendentes'.
> "Agora, pois, os seus dois filhos que lhe nasceram no Egito, antes da minha vinda para cá, serão reconhecidos como meus; Efraim e Manassés serão meus, como são meus Rúben e Simeão. Os filhos que lhe nascerem depois deles serão seus; serão convocados sob o nome dos seus irmãos para receberem sua

herança. Quando eu voltava de Padã, para minha tristeza Raquel morreu em Canaã, quando ainda estávamos a caminho, a pouca distância de Efrata. Eu a sepultei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é Belém".
Quando Israel viu os filhos de José, perguntou: "Quem são estes?"
Respondeu José a seu pai: "São os filhos que Deus me deu aqui". Então Israel disse: "Traga-os aqui para que eu os abençoe".
Os olhos de Israel já estavam enfraquecidos por causa da idade avançada, e ele mal podia enxergar. Por isso José levou seus filhos para perto dele, e seu pai os beijou e os abraçou.
E Israel disse a José: "Nunca pensei que veria a sua face novamente, e agora Deus me concede ver também os seus filhos! "
Em seguida, José os tirou do colo de Israel e curvou-se, rosto em terra. E José tomou os dois, Efraim à sua direita, perto da mão esquerda de Israel, e Manassés à sua esquerda, perto da mão direita de Israel, e os aproximou dele. Israel, porém, estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, embora este fosse o mais novo e, cruzando os braços, pôs a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora Manassés fosse o filho mais velho.
E abençoou a José, dizendo: "Que o Deus, a quem serviram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido o meu pastor em toda a minha vida até o dia de hoje, o Anjo que me redimiu de todo o mal, abençoe estes meninos. Sejam eles chamados pelo meu nome e pelos nomes de meus pais Abraão e Isaque, e cresçam muito na terra".
Quando José viu seu pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim, não gostou; por isso pegou a mão do pai, a fim de mudá-la da cabeça de Efraim para a de Manassés, e lhe disse: "Não, meu pai, este aqui é o mais velho; ponha a mão direita sobre a cabeça dele".
Mas seu pai recusou-se e respondeu: "Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também se tornará um povo, também será grande. Apesar disso, seu irmão mais novo será maior do que ele, e seus descendentes se tornarão muitos povos".
Assim, Jacó os abençoou naquele dia, dizendo: "O povo de Israel usará os seus nomes para abençoar uns aos outros: Que Deus faça a você como fez a Efraim e a Manassés! " E colocou Efraim à frente de Manassés.
A seguir, Israel disse a José: "Estou para morrer, mas Deus estará com vocês e os levará de volta à terra de seus antepassados.

Jacó terminou sua vida acamado, enfermo e fraco, mas mesmo assim ele termina abençoando seus filhos, seus netos. Ao fazer isso, ele expressou a firmeza de sua fé em Deus e nas promessas divinas e mostrou gratidão e certeza da provisão de Deus em sua vida. Que gostoso chegar ao fim com esta fé e segurança: "Deus esteve comigo até aqui e estará com vocês".

De seu pai Isaque, Jacó recebeu o testemunho, a promessa e a benção de Deus. Ele creu, experimentou, viveu tudo isso e agora passava para seus netos. Assim é a vida cristã, aquilo que recebemos, nós passamos adiante. O problema de alguns cristãos é que eles só recebem, mas não dão nada. Não evangelizam, discipulam ou ajudam o próximo. Como o Mar Morto, só recebem e ficam com águas paradas e estéreis. Só vão ao culto aos domingo pra receber e ainda por cima criticam tudo, pois eles são o centro e algo ousou não agradá-los. Precisamos estar junto dessas pessoas salvas e cheias de defeitos (os quais também temos!) e começar a servi-las e abençoá-las.

Jacó terminou a vida adorando a Deus "Pela fé Jacó, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou a Deus, apoiado na extremidade do seu bordão."

Tem gente que termina a vida reclamando, lembrando só das partes ruins da vida. Se Jacó fôsse dado a murmurar, ele encontraria vários motivos. Ele poderia reclamar de seus pais, Isaque e Rebeca, que tinham seus filhos favoritos, de seu irmão Esaú, que o jurou de morte, de seu tio-sogro Labão, que o enganou, do anjo, que o deixou aleijado. Ele poderia reclamar inclusive dos seus próprios filhos que venderam um de seus filhos, José, e mentiram dizendo que este foi morto por um animal selvagem. Que grande tristeza isso causou a Israel!

No texto de Gênesis, Jacó ao pensar sobre a morte de sua amada esposa, Raquel, quase reclama: “Quando eu voltava de Padã, para minha tristeza Raquel morreu em Canaã, quando ainda estávamos a caminho, a pouca distância de Efrata. Eu a sepultei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é Belém” (48.7). Mas esse idoso piedoso logo volta a falar “das bênçãos” de Deus (48.8-11): “Nunca pensei que veria a sua face novamente, e agora Deus me concede ver também os seus filhos.”

Era como se ele louvasse a Deus por sua bondade e graça. Ele afirmava que Deus era maravilhoso por ter permitido que reencontrasse José, o qual pensava estar morto, e também conhecesse os filhos de José, seus netos. Jacó terminou a vida adorando e louvando a Deus. Não esqueça as bênçãos do passado e as promessas do futuro que Deus lhe concedeu!

Jacó terminou a vida apoiado em seu cajado “Pela fé Jacó, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou a Deus, apoiado na extremidade do seu bordão.”

Esse bordão tinha um significado todo especial para Jacó. Era um símbolo de sua história e identidade de peregrino (Gênesis 32.10). Cedo na vida, Jacó teve de sair de casa “sem nada”, levando apenas a benção do pai e o cajado na mão.

Ele era como um peregrino, sem qualquer dinheiro, emprego ou garantia, tendo apenas um bordão e a misericórdia do Senhor (Gênesis 32.11). Saiba, isso é suficiente! Se você se encontra em uma situação similar, sem nada, saiba que a misericórdia do Senhor lhe basta.

Esse cajado também era um símbolo da proteção e providência abundante de Deus através dos anos. Vários anos mais tarde, Jacó volta para Canaã e faz um inventário e ora: “Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de

meu pai Isaque, ó Senhor que me disseste: 'Volte para a sua terra e para os seus parentes e eu o farei prosperar'; não sou digno de toda a bondade e lealdade com que trataste o teu servo. Quando atravessei o Jordão eu tinha apenas o meu cajado, mas agora possuo duas caravanas" (Gênesis 32.9-10). Jacó termina sua vida adorando a Deus apoiado em seu bordão, um símbolo da sua identidade e da fidelidade do Senhor.

Estimado leitor, tenha ciência que, na vida, é importante começar e continuar bem, mas é imprescindível terminar bem! Vários personagens na Bíblia começaram bem, mas acabaram mal. Saul é aclamado pelo povo como rei de Israel, mas acaba suicidando-se longe do Senhor. O rei Salomão começa a vida pedindo sabedoria, mas depois se envolve com várias mulheres e cai em idolatria. Sansão era um guerreiro forte e temível, mas, por deixar-se enganar por uma mulher, acaba cego e preso. Ananias e Safira se juntam ao povo de Deus, mas acabam cometendo o terrível pecado de mentir para o Espírito.

Como está a sua trajetória? Você está terminando bem ou mal? Clame a Cristo Jesus por poder para concluir a corrida bem. Concluir abençoando os seus filhos e a família, deixando um bom testemunho, adorando com entusiasmo a Deus. Que as pessoas possam sentir-se encorajadas por sua fidelidade ao Senhor.

Lembre-se que, como Jacó, você também está apoiado sobre o cajado. Você é um peregrino neste mundo de prazeres carnais. As riquezas deste mundo são passageiras e aqui não temos morada.

Lembre-se que, como Jacó, você também está apoiado sobre o bordão. Você tem sido sustentado pela misericórdia divina. Reflita sobre como Deus tem sustentado sua vida e demonstrado sua fidelidade. E se Deus tem sido fiel por toda a sua vida, não é agora que irá falhar. Diante da morte, diga: "Já que sua bondade e misericórdia me seguiram todos os dias da minha vida, com segurança posso dizer que habitarei na casa do Senhor para todo sempre". Ele não falhou nesta vida e não deixará de ser fiel

enquanto caminhamos para a próxima. “Falem à próxima geração que este Deus é o nosso Deus para todo o sempre; ele será o nosso guia até o fim” (Salmos 48.13-14). Até o fim!

Como será o fim de sua vida? Você temerá a morte, pois não investiu na sua fé e no seu relacionamento com Jesus Cristo? Você irá chegar ao término do seu tempo sem ter certeza da sua salvação? Irá perder a sua alma em troca dos prazeres passageiros deste mundo? Hoje mesmo, clame para que Deus o salve e o ajude! Ele é capaz de salvar em qualquer idade e misericordioso o suficiente para perdoar, através do sangue de Cristo, qualquer vida de pecado.

Quero terminar com a história de Bill e Gloria Gaither, um casal que tinha um ministério na área da música. No fim dos anos 1960, enquanto esperavam pelo terceiro filho, eles passaram por momentos traumáticos. Bill teve uma doença rara chamada mononucleose infecciosa. Para piorar, eles foram alvos de difamações e acusações falsas que os machucaram muito.

Diante de tudo isso e dos problemas sociais (drogas e racismo) e educacionais (ateísmo tomando conta das escolas) da época, Gloria estava apavorada com a ideia de trazer outro filho ao mundo. Ela estava com medo do presente e do futuro. Porém, um dia, ela conta, o Espírito Santo levou seus pensamentos para a bondade do Senhor e a encheu de uma paz inexplicável. Deus a assegurou que o futuro estava em suas fortes mãos e que ela não precisava se apavorar, mas podia descansar. Então, ela se sentou ao piano e compôs a seguinte música:

> Deus enviou Seu Filho amado Para morrer em meu lugar Na cruz sofreu por meus pecados Mas o sepulcro vazio está porque Ele vive
>
> Porque Ele vive, posso crer no amanhã Porque Ele vive, temor não há Mas eu bem sei, eu sei, que a minha vida Está nas mãos do meu Jesus, que vivo está
>
> E quando, enfim, chegar a hora Em que a morte enfrentarei Sem medo, então, terei vitória Verei na Glória o meu Jesus que vivo está

Aleluia! Ele vive! E nossa vida está em suas mãos.

Minha oração por você Louvado seja teu nome, Senhor! Obrigado por teu amor e tua graça. Se alguém está lendo este livro mas não se entregou ao Deus fiel de Jacó, não deixou seu fascínio por este mundo e tomou seu cajado, eu peço que tu quebres o orgulho e conceda convicção dos pecados. Abra os olhos para ver, na cruz, o Cordeiro que tira o pecado do mundo e crer verdadeiramente. Leva essa pessoa a juntar-se ao povo remido, aos pecadores que foram salvos pela graça.

Em nome de Jesus, através do qual temos acesso a todas as bênçãos celestiais, oramos. Amém.

Capítulo 9

José e a fé que anima Hebreus 11.22

"Pela fé José, no fim da vida, fez menção do êxodo dos israelitas do Egito e deu instruções acerca dos seus próprios ossos".

Jesus disse que "no mundo tereis aflições" e imagino que muitos que leem este livro já passaram ou estão passando por uma delas. Aflição, perigo, ameaça, intimidação, assalto, golpe, dívida, perda, incerteza, doença, problema familiar, traição, divórcio, morte de um ente querido e perseguição religiosa. Esta vida é um campo de batalha e de tempos em tempos somos obrigados a enfrentar tribulações. Como vencer? Qual o segredo da vitória?

A resposta está em 1 João 5.4-5 que diz: "O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus". Através da vida de José, Deus nos mostra o exemplo da fé vitoriosa. A experiência desse herói da fé é uma lição e um desafio para a vida cristã.

As lutas e provações de José José passou por várias lutas e enfrentou provações em sua vida familiar. Podemos ler sua história em Gênesis 37.

- Ele foi objeto da preferência paternal (assim, como seu pai, Jacó), o "filhinho do papai": "Ora, Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho, porque lhe havia nascido em sua velhice; por isso mandou fazer para ele uma túnica longa" (v.3).

- Ele foi o objeto de ódio de seus irmãos: "Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente" (v. 4).

- Ele foi objeto de inveja espiritual: "Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais" (v. 5).

- Ele foi objeto de violência familiar. Seus irmãos planejaram matá-lo (v. 18); eles tiraram sua túnica colorida (v. 23); jogaram-no num poço vazio (v. 24); venderam-no como escravo aos ismaelitas (v. 28); mancharam a túnica com sangue de bode e deram ao seu pai a ideia de que ele havia sido despedaçado por um animal selvagem (v. 33); e, por fim, separado do pai, foi levado para o Egito (v. 36)

Isso tudo feriu o coração de José. Afinal, qualquer um sabe da importância dos laços familiares no desenvolvimento de nossa autoestima, identidade e segurança. É através da família que a gente aprende a dar e receber amor e a desenvolver tolerância, apreciação pelos outros, capacidade de comunicação, capacidade de perdoar e compreensão do que seja companheirismo genuíno. José tinha tudo para ser um adulto amargurado, problemático, mal resolvido, emocionalmente desestruturado e emocionalmente doente.

José terminou sua vida firme nas promessas de Deus Porém, apesar de

tudo isso, José não terminou sua vida enfraquecido na fé, desanimado e apático Veja o que Gênesis 50.22-26 diz sobre o fim de sua vida: "José permaneceu no Egito, com toda a família de seu pai. Viveu cento e dez anos e viu a terceira geração dos filhos de Efraim. Além disso, recebeu como seus os filhos de Maquir, filho de Manassés. Antes de morrer José disse a seus irmãos: "Estou à beira da morte. Mas Deus certamente virá em auxílio de vocês e os tirará desta terra, levando-os para a terra que prometeu com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó. E José fez que os filhos de Israel lhe prestassem um juramento, dizendo-lhes: "Quando Deus intervier em favor de vocês, levem os meus ossos daqui. Morreu José com a idade de cento e dez anos. E, depois de embalsamado, foi colocado num sarcófago no Egito."

Aos 110 anos, suas últimas palavras revelavam "certeza" e "convicção" na promessa de Deus acerca de Israel habitando em Canaã. Por isso, ele profetiza sobre o Êxodo e dá instruções quanto a seus ossos. Deus havia

prometido; José aguardou, mas não viu o cumprimento, porém continuava crendo piamente.

Nós também precisamos fazer um "check-up" do que Deus promete através da Bíblia para continuarmos firmes na fé. Por exemplo, vimos que a promessa de Deus para Abraão sobre o grande êxodo envolvia muito mais do que uma pátria terrena. Isso fica claro em Hebreus 11.10, 16. "Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou-lhes uma cidade" (11.16).

Vemos também que nos últimos dias teríamos dias difíceis: falsos profetas, guerras e rumores de guerras, fome, terremotos, perseguição, aumento da maldade e esfriamento do amor. Haveria propagação do evangelho por todo mundo e então virá o fim. Você crê nisso?

Lemos que se morrermos antes da volta de Jesus Cristo, nosso corpo volta ao pó, mas nosso espírito volta imediatamente para presença de Cristo (Eclesiastes 12 e 2Coríntios 5.8). Você crê nisto?

Observamos que um dia, na eternidade, crentes de todas as tribos, línguas, povos e nação estarão reunidos ao redor do trono do Cordeiro cantando: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor" (Apocalipse 5.12). Você crê nisto?

Constatamos que aqueles que morrem no pecado e na rebeldia irão para o fogo eterno: "Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte" (Apocalipse 21.8).

José terminou sua vida animado com o projeto de Deus Apesar de todas as tribulações, José termina sua vida animado com o projeto de Deus. Esse

projeto envolvia aflições, pessoas que o invejaram, traíram e odiaram, mas ele não se deixou abater com isso. Ele descansou suas ofensas nas mãos do justo Juiz; ele se manteve aberto para perdoar e eliminou a amargura; ele entendia que o Reino de Deus é mais importante que seus interesses pessoais e que somente no Reino de Deus, ele e seus irmãos seriam curados de seus pecados, fraquezas e pecaminosidade.

Por que ele não deveria terminar assim? Afinal, ele estava no fim, vendo a morte de frente. Porém, ele sabia e testificou aos seus irmãos e filhos que foi Deus quem o enviou ao Egito, que foi o Senhor quem o promoveu e os trouxe ali, que foi o Soberano quem o usou para preservá-los. Ele sabia que Deus que continuaria dirigindo suas vidas, mesmo apos a sua morte, que o Todo-Poderoso um dia os levaria de volta à terra prometida e que este mesmo Senhor o levaria para a Pátria Celestial.

Leitor, que sua velhice e morte não sejam um beco sem saída, mas um portal para vida eterna.

José testificou para seus irmãos e filhos Quando você tem certeza da vida eterna, você ensina seus irmãos e filhos a investir suas vidas naquilo que dura e permanece, naquilo que é melhor. Você espera por coisas

maiores e melhores. Espera por uma cidade cujo arquiteto é o Senhor. Você ajunta tesouros no céu (Mt 6).

O mundo ensina nossos filhos que eles precisam de faculdade para ter um emprego, de um emprego para comprar coisas, aposentar-se e curtir a vida. Você deve ensinar que a faculdade serve para conhecer e servir melhor a Deus. Você deve investir na Palavra de Deus. "Pois, 'toda a humanidade é como a relva, e toda a sua glória, como a flor da relva; a relva murcha e cai a sua flor, mas a palavra do Senhor permanece para sempre'. Essa é a palavra que lhes foi anunciada" (1Pedro 1.24-25).

Você deve investir em pessoas e relacionamentos. A grande missão de Jesus Cristo para seus discípulos está registrada em Mateus 28.19-20: "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos". Não é "vão e busquem sua felicidade", "vão e ajuntem bastante dinheiro" ou "vão e se isolem num círculo íntimo de amigos e parentes". É "vão e façam discípulos". Esse deve ser nosso objetivo e nosso propósito.

Devemos usar nossos recursos para esse fim: "Por isso, eu lhes digo: usem a riqueza deste mundo ímpio para ganhar amigos, de forma que, quando ela acabar, estes os recebam nas moradas eternas" (Lucas 16.9). Pois "quem confia em suas riquezas certamente cairá, mas os justos florescerão como a folhagem verdejante. [...] O fruto da retidão é árvore de vida, e aquele que conquista almas é sábio" (Provérbios 11.28-30). Devemos ser conquistadores de almas: "Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e alguém o trouxer de volta, lembrem-se disso: Quem converte um pecador do erro do seu caminho, salvará a vida dessa pessoa e fará que muitíssimos pecados sejam perdoados" (Tiago 5.19 -20).

Leia esses textos bíblicos e analise sua vida. Você tem permanecido firme nas promessas de Deus e animado com os projetos do Senhor mesmo em meio às provações? Qual tem sido seu objetivo? Você tem testificado do amor do Senhor para seus parentes e amigos?

Minha oração por você Amado Deus e Pai, tu sabes das provações e lutas que passamos. Muitos dos leitores deste livro estão sofrendo grandes tribulações e perdendo suas esperanças. Abra seus olhos, Senhor, para que possam ver a firmeza de suas promessas e assim recobrem seus ânimos. Revela o destino glorioso dos salvos e da salvação que temos em Cristo. Que elas possam ser encorajados pelo evangelho e testemunhar as boas novas.

Em nome de Jesus, o salvador prometido, oramos. Amém.

Capítulo 10

Os patriarcas e a fé que peregrina
Hebreus 11.13-16

"Todos estes ainda viveram pela fé, e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-nas de longe e de longe as saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria. Se estivessem pensando naquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou-lhes uma cidade."

Como tenho afirmado até agora, a fé que agrada a Deus não é um mero "acreditar", mas é uma certeza que toma conta da nossa mente, coração e volição. A fé que nos reconcilia com Deus é mais que um simples acreditar na existência de Deus. A fé que salva é uma certeza das coisas que esperamos e a prova das coisas que não vemos. Uma vez que entendemos que Deus existe e que ele se revela a nós através da criação, da consciência, e especialmente pelas Escrituras e por Jesus Cristo, isso muda o nosso jeito de viver. A fé verdadeira muda a nossa forma de andar, sentir, de comprar, casar, criar os filhos. Muda tudo!

Quando o pecador recebe essa fé, ele passa a querer adorar a Deus, como Abel, a andar com Deus, como Enoque, a obedecer a Deus, como Noé e a seguir a Deus, como Abraão. E o Espírito Santo que concede fé verdadeira também sustenta o remido na caminhada. Ele permanece firme até o fim, como Abraão, Isaque, Jacó e José. O autor de Hebreus os coloca como

exemplos de perseverança. Ah, como eu louvo a Deus por aqueles que continuam honrando a Deus quando seus cabelos já estão brancos!

Porém, como permanecer firme até o fim? Podemos aprender algo com esses heróis da fé. Aos 89 anos, Abraão continuava firme com Deus. Aos 80 anos, Moisés iniciava o projeto mais importante da sua vida – liderar o povo do Egito até a terra prometida. Perto da morte, Abraão, Isaque e Jacó não estavam desesperados. Os patriarcas continuavam firmes, abençoando, instruindo e motivando seus filhos.

É lindo ver como Deus não abandona os idosos. Sim, Deus chama e trabalha com a juventude como Samuel, Davi e Timóteo, mas Deus também trabalha com pessoas de idade mais avançada. Somos nós que muitas vezes queremos segregar as idades. Quando eu era jovem, eu era tentado a idealizar uma igreja só para jovens. Outra vez, um pastor já de cabelos brancos me disse que iria formar uma igreja só para a melhor idade. Daí alguém rapidamente comentou: É bom você incluir um coveiro na equipe pastoral!

Precisamos entender que uma igreja saudável inclui tanto jovens quanto idosos. A igreja saudável é como um relógio suíço, com dois ponteiros: um ponteiro lento que marca as horas e um rápido que marca os minutos. Um coopera com o outro. Os idosos, em seu passo mais lento, fornecem sabedoria, cautela, prudência, paciência. Os jovens, em seu passo mais acelerado, trazem à igreja força, rapidez, agilidade, vigor. Não podemos desprezar nenhum dos grupos.

Tanto jovens como idosos podem aprender com esses anciãos vencedores que Hebreus 11 apresenta. Ao chegar ao final da vida, eles não estavam desesperados, mas tinham paz no coração e estavam sem medo da morte e de bem com Deus, com os outros e consigo mesmos. Isso sim é vitória! Por trás desse triunfo havia um segredo: sua fé. E esta fé via algo secreto para muitos: a cidade de Deus. Eles ambicionavam o dia de partir e viver na cidade celestial, na Jerusalém celestial.

Sim, eles olhavam para o céu – algo que não ouvimos muito mais hoje. O problema da igreja de nossos dias é que ela vive como se este mundo fosse nosso destino final. Eles querem Jesus para abençoar suas vidas agora. Querem casa, carros, prosperidade aqui e agora. Ela está contente com esta vida. Porém, a Bíblia diz que este mundo não é o nosso lar. Somos peregrinos nesta terra.

Cristo morreu para perdoar os nossos pecados e para levar-nos a Deus. Porém, quantos temem partir, quantos têm medo de morrer. Eles não pensam sobre as glórias da eternidade com Cristo. Eles querem casa, terreno, dinheiro. Não pensam sobre o crepúsculo da vida. Contudo, todos nós, cedo ou tarde, enfrentaremos o teste de atravessar o último rio.

Somos peregrinos neste mundo. O fugitivo foge de casa, o andarilho vagabundo não tem casa, mas o peregrino caminha em direção ao lar. Ele é um forasteiro rumando para sua pátria. É por isso que Abraão, mesmo tendo muito dinheiro, viveu em tendas, sem se estabelecer em algum lugar. Se quisesse voltar e morar em Ur ou Sodoma, ele poderia. Mas não o fez. Ele buscava uma pátria melhor – a celestial.

Entretanto, você pode pensar: "eu não vivo em uma tenda igual aos patriarcas". Mesmo assim, se você tem uma fé que agrada a Deus, Pedro o chama de "estrangeiro e peregrino no mundo" (1Pedro 2.11) e Paulo fala você tem "da parte de Deus um edifício, uma casa eterna no céu, não construída por mãos humanas" (2Coríntios 5.1). Se cremos verdadeiramente, temos muito mais em comum com Abraão do que pensamos. Como ele, nossa história envolve três cidades: (1) uma atrás, Ur dos caldeus, (2) uma ao lado, Sodoma, e (3) outra à frente, o céu!

Ur dos caldeus: a cidade que ele teve de deixar Quando falamos sobre uma cidade de seis mil anos atrás, alguns podem pensar em algo bem

rudimentar, talvez cavernas. Porém, a arqueologia moderna encontrou as ruinas de Ur dos Caldeus, a cidade natal da família de Abraão, no sul do Iraque. Era uma linda cidade, bem organizada, com dutos de água, grandes construções, casas com 14 quartos, amplo comércio e cerca de 300 mil habitantes. Certamente, era uma ótima cidade para se estabelecer, crescer e desfrutar.

Contudo, um dia, o Deus da glória revelou-se a Abraão e disse: "Deixe Ur dos Caldeus. Renuncie a tentação de tentar se estabelecer aí. Eu tenho uma cidade muito melhor para você estabelecer sua residência permanente. E não é a Jerusalém terrena, mas a celestial, a minha morada". Esse pai da fé creu em Deus e, por isso, considerava-se um peregrino nesta terra. Ele entendeu que a chamada de Deus não era para mudar para outra cidade terrena, mas para a cidade celestial.

Cristão, igualmente, um dia Deus também se revelou a você. Ele o chamou pelo nome e o desafiou a deixar algumas coisas para trás a fim de segui-lo. Ele o convidou a abandonar tudo para seguir a Cristo. Conheço jovens na igreja que pastoreio que abriram mão de certos amigos que não queriam nada com Deus e moças que abriram mão de noivos para seguir a Cristo. Outro jovem, recém-batizado, abriu mão dos tradicionais e longos almoços com a família, pois eram regados com muita bebida e repletos de conversas que não agradam a Deus.

Quando o Deus da glória se revela a um pecador e o desafia a trocar Ur dos Caldeus pela Jerusalém Celestial, ele faz a troca com grande alegria,

pois sabe que o que Deus oferece é muito melhor que qualquer coisa neste mundo. Você já fez essa troca em seu coração? Já falou ao Senhor: "Seguir-te-ei onde quer que fores"? Enquanto, essa não é sua atitude, não se iluda que você tem fé salvífica. Você precisa conhecer o Deus verdadeiro e maravilhoso que nos leva a abandonar tudo para segui-lo.

Como disse Jim Elliot, um missionário que morreu nas mãos dos índios que buscava evangelizar: "Não é tolo aquele que abre mão daquilo que não pode guardar para receber aquilo que não pode perder". Essa frase reflete o que Jesus disse: quem quiser conservar sua vida, aproveitar dos prazeres deste mundo, irá perder tudo; mas aquele que deixa tudo para seguir-me, ganhará a vida eterna, que jamais perderá.

Ur dos caldeus é a cidade da renúncia. Você já renunciou este mundo?

Sodoma: a cidade pela qual ele teve de passar Sodoma era uma cidade hedonista, festeira, imoral e pecaminosa. Ela representa a cultura deste mundo focada nos prazeres. Ela foi destruída por Deus, tamanha era a sua pecaminosidade.

A Bíblia nos alerta contra participarmos das obras da carne. Paulo diz em Gálatas 5.19-21: "Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti, que *os que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus*." (ênfase minha). Que terrível alerta: essas pessoas não herdarão o Reino de Deus! Nós que vivemos no "país do Carnaval" precisamos nos atentar ao que esse texto diz sobre "embriaguez, orgias e coisas semelhantes". Como pode aquele

que quer agradar a Deus participar dessas coisas? Precisamos abandonar o desejo de ser “crentes moderninhos” que buscam agradar o mundo.

A Bíblia fala que Abraão teve de acampar nas proximidades dessa cidade. Como foi seu relacionamento com ela? A primeira característica é de separação. Ele não alugou uma casa em Sodoma, mas viveu em tendas do lado de fora. Ele nos mostra que é possível viver em uma sociedade imoral e não se contaminar com seus valores, costumes, conselhos, música, piadas e outros. 1 João 2.15 diz “Não amem o mundo” – e não “Não viva no mundo”. Jesus Cristo disse: “Não rogo que os tires do mundo, mas que os protejas do Maligno” (João 17.15).

A segunda característica é de ministração. Ele ministrava graça àquele povo. Ele os amou, mas sem se misturar e pactuar com seus pecados. Igualmente, devemos ministrar aos perdidos. Precisamos entender que separação não é isolamento, não é viver em um mosteiro. Veja o exemplo de Abraão. Quando o povo de Sodoma foi atacado, ele enviou 300 homens para libertá-los. Quando Deus anunciou o derramamento da sua ira sobre aquela cidade, ele intercedeu repetitivamente por eles.

Precisamos entender que nosso relacionamento com este mundo deve ser de misericórdia. A vingança pertence só ao Senhor. Não nos cabe mandar todo mundo para o inferno, mas amar o próximo, o vizinho e os inimigos. Não estendemos graça e amor só para outros crentes, mas a todos.

A Jerusalém celestial: a cidade para qual ele caminhava.

Abraão não queria Ur ou Sodoma. Ele anelava por uma cidade melhor, a cidade de Deus. E você? O que você tem lido sobre a cidade celestial? Você é fascinado pelo céu? A Bíblia retrata os novos céus e nova terra não como algo enfadonho, mas cheio de vida e esperança. É um local onde não existe

mentira, corrupção, impunidade, abuso de poder, mas onde reina a justiça, prosperidade, paz e amor. Lá haverá um rio de delícias (Salmos 36.8) e alegrias eternas à destra de Deus (Salmos 16.11). É da presença de Deus que emana todos esses prazeres. Enquanto muitos ficam deslumbrados com celebridades, nós não tiraremos os olhos do Senhor. Precisamos nos lembrar que, para o cristão, a morte neste mundo não é a passagem da vida para a morte, mas da morte para a vida.

É uma pena que a igreja de hoje só fala de bênçãos para o aqui e agora. Só se lembram do céu nos cultos funerais e ainda precisam cantar hinos antigos, já que nenhuma das músicas evangélicas atuais fale sobre o paraíso. Bem disse C. S. Lewis: “Se você estudar a história, verá que os cristãos que mais trabalharam por este mundo eram exatamente os que mais pensavam no outro mundo. [...]Foi quando os cristãos deixaram de pensar no outro mundo que se tornaram tão incompetentes neste aqui.”[6]

Isso faz sentido, pois para fazer o bem aqui e agora, precisamos de perspectiva; e para ganhar essa perspectiva, precisamos olhar para longe. Por isso que a Bíblia diz: pensai nas coisas do alto (Colossenses 3.2). Ah, mas como certos pastores e pessoas pensam nas coisas aqui da terra! O mesmo povo que faz fila na casa lotérica para ganhar um milhão, enche os templos atrás de uma “grande bênção financeira”.

Precisamos ajustar a nossa perspectiva, pois foi por ela que Abraão permaneceu firme até o fim. Foi por causa dessa esperança que os evangélicos britânicos lutaram pela liberdade dos escravos, pelejaram pelas crianças abusadas durante a revolução industrial e enviaram missionários para várias partes do mundo. O céu é mais do que um destino, é uma forte motivação!

Primeiramente, quando temos certeza que estamos indo para o céu, perdemos o medo de falar de Deus para as pessoas. Assim como Abraão confessamos abertamente que somos peregrinos nesta terra (11.13-14).

Em segundo lugar, quando temos certeza que estamos indo para a glória, somos motivados a deixar o egoísmo. Nossa vida para de girar em torno só de nossa casa, família, conjugue, filhos e passamos a servir nosso próximo, nossa igreja e nossa cidade.

Jesus exemplificou uma vida de abnegação. Ele disse: “Digo-lhes verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto” (João 12.24) Ele falava de si mesmo, pois sabia que se entregasse sua vida, salvaria a muitos. Então, ele aplica esse altruísmo a nós: “Aquele que ama a sua vida, a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo, a conservará para a vida eterna. Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará” (João 12.25-26).

O texto diz que somos como “sementes” nas mãos de Deus. Uma semente não parece muito, mas quando morre, ela germina, cresce e gera frutos. Se o slogan da nossa geração é “eu primeiro”, devemos dizer “eu sou o terceiro”, como aprendi com um pastor que conheci. O primeiro é Deus e o segundo, o próximo. Nós ficamos lá por último. Somos chamados a servir a Deus e ao próximo.

Mas então, o que nos motivará a morrer e renunciar os prazeres deste mundo para servir a Deus? Jesus responde no texto: a certeza de que Deus nos usará para gerar muito fruto e a certeza de que em breve estaremos com Jesus Cristo no céu.

Por fim, quando temos certeza que estaremos com Cristo, somos fortalecidos em nossos corações. Há poucas coisas que nos animarão mais do que saber que o Senhor Jesus preparou-nos lugar para estarmos para sempre com ele. Quando os discípulos estavam preocupado com a partida de Jesus, ele disse: “Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar” (João 14.1,2).

Console o seu coração com essas gloriosas palavras de Cristo. Não há melhor bálsamo para um coração ferido, nem melhor descanso para um coração conturbado do que a certeza de que, pela graça, estaremos com o Salvador.

Todos nós estamos morrendo, caminhando cada vez mais para o crepúsculo da vida. Você já ouviu a chamada de Deus para abandonar Ur dos caldeus e seguir a Cristo? Você está preso aos confortos e às promessas deste mundo? Você já ouviu a chamada de Deus para não se contaminar com Sodoma e viver em santidade? Você está acorrentado à cultura e aos valores deste século, escravizado ao materialismo e aos prazeres? Você já ouviu a chamada de Deus o convidando para a Jerusalém celestial?

Olhe para Jesus e caminhe com o povo de Deus, a igreja de Cristo, para a cidade celestial. No Salvador há perdão para os seus pecados e renovação de vida. Em Cristo há poder, segurança e certeza da salvação. O Deus da Bíblia libertou Abraão de sua idolatria, Raabe de sua promiscuidade, Naamã de sua incredulidade, Pedro de seu orgulho, Zaqueu de sua ganância e Paulo de seu legalismo. Ele é poderoso para libertá-lo!

"Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus chamar... *Salvem-se desta geração corrompida!* (Atos 2:38-40 - ênfase minha) Minha oração por você *Querido Deus e Pai, nós te louvamos e agradecemos pois tua Palavra nos alerta sobre a brevidade da vida nesta terra. Mas ela também nos fala sobre a viva esperança da eternidade na tua presença e na tua cidade. Obrigado por Jesus Cristo que nos salva e liberta de nossos pecados. Obrigado pelo sangue precioso que ele verteu no Calvário.*

> *Pai, peço que o teu Santo Espírito sopre com poder o dom da fé verdadeira no coração daqueles que estão lendo este livro. Que eles possam conhecer e crescer na tua graça.*
>
> *Em nome de Jesus, o construtor da cidade celeste, oramos. Amém.*

6. C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples* (São Paulo: Martins Fontes, 2008), 139.

Capítulo 11

Os pais de Moisés e a fé que contagia Hebreus 11.23

"Pela fé Moisés, recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, pois estes viram que ele não era uma criança comum, e não temeram o decreto do rei."

Quando a fé verdadeira diz sim para Deus, automaticamente diz não para outras coisas ou pessoas. Quando dizemos sim para o Senhor, precisamos dizer não para o mundo, para a carne e para nós mesmos. Não podemos servir a dois mestres. Ou você adora a Deus e abomina os ídolos deste mundo ou você idolatra este mundo e desagrada a Deus. Porque Abraão creu em Deus, deixou Ur dos caldeus. Ele abandonou os confortos e as realizações desta vida para seguir a Deus. Raabe, que era dona de um prostíbulo em Jericó, creu em Deus, deixou a imoralidade e o paganismo para andar com o povo de Deus. Moisés para dizer sim ao Senhor, precisou deixar os prazeres do Egito.

É fácil dizer sim para Deus, mas é difícil dizer não para a carne, o mundo e o diabo. Um exemplo triste é um sobrinho de Abraão, chamado Ló. Ele disse sim para Deus, mas não disse não para os prazeres de se viver em Sodoma. Sua história termina marcada por trevas, embriaguez e vergonha. Isso é um aviso que o fim de se tentar seguir a Deus sem abandonar o mundo é de tristeza. Pode parecer que funciona por um tempo, que dá certo ter "o melhor dos dois mundo", porém não há nada além de desilusão no final.

No clássico “O Peregrino”, John Bunyan faz uma analogia com a vida cristã, na qual o personagem principal, Cristão, sente o fardo de seu pecado e, guiado pelo Evangelista, busca livrar-se do seu peso e ir para a cidade celestial. Nessa jornada, ele encontra diversas pessoas que começam a acompanhá-lo, mas vem a tentação e a provação e essas pessoas desistem pelo caminho. Desistem por não estarem dispostas a dizerem não para algo.

De fato, não é fácil seguir o evangelho da forma que ele deve ser seguido. Ser um cristão comprometido é difícil, mas não é impossível! É possível pela graça de Deus. O autor de Hebreus dá mais um exemplo de heróis da fé. Nosso texto mostra o exemplo de Anrão e Joquebede, pais de Moisés (Êx 6.20). Eles tiveram fé para dizer sim para Deus e não para faraó. E através dessa obediência perigosa, eles conferiram ao mundo um dos maiores líderes na esfera da religião e política.

Em Êxodo 1.22 a 2.10 podemos ler a história do nascimento de Moisés e da fé de seus pais:

> Por isso o faraó ordenou a todo o seu povo: “Lancem ao Nilo todo menino recém-nascido, mas deixem viver as meninas”.
>
> Um homem da tribo de Levi casou-se com uma mulher da mesma tribo, e ela engravidou e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, ela o escondeu por três meses. Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com piche e betume. Colocou nele o menino e deixou o cesto entre os juncos, à margem do Nilo. A irmã do menino ficou observando de longe para ver o que lhe aconteceria.
>
> A filha do faraó descera ao Nilo para tomar banho. Enquanto isso as suas servas andavam pela margem do rio. Nisso viu o cesto entre os juncos e mandou sua criada apanhá-lo. Ao abri-lo viu um bebê chorando. Ficou com pena dele e disse: “Este menino é dos hebreus”. Então a irmã do menino aproximou-se e perguntou à filha do faraó: “A senhora quer que eu vá chamar uma mulher dos hebreus para amamentar e criar o menino? “
>
> “Quero”, respondeu ela. E a moça foi chamar a mãe do menino. Então a filha do faraó disse à mulher: “Leve este menino e amamente-o para mim, e eu lhe pagarei por isso”. A mulher levou o menino e o amamentou. Tendo o menino

> crescido, ela o levou à filha do faraó, que o adotou e lhe deu o nome de Moisés, dizendo: "Porque eu o tirei das águas".

O que Deus viu na fé de Anrão e Joquebede? O que nós podemos aprender com eles? A fé desse casal era harmoniosa, sábia, corajosa e contagiosa.

Fé harmoniosa A primeira característica que podemos ver é que a fé do casal era harmoniosa, conjunta, unida, cooperativa. O texto de Hebreus 11.23 não destaca Anrão ou Joquebede, mas diz que Moisés foi escondido "por seus pais". Como é maravilhoso quando pai e mãe temem ao Senhor e andam nos seus caminhos! Como é maravilhoso quando oram e leem a Bíblia juntos, quando juntos tomam decisões baseadas na Palavra de Deus, quando cultuam juntos.

Hoje, eu posso testemunhar como é bom ter em minha esposa uma parceira de oração. Tornou-se algo natural. Contudo, não foi sempre assim. Algumas épocas no meu casamento, eu tinha medo ou vergonha de orar com ela. Talvez essa seja sua situação, mas não desista. O mesmo Deus que me deu vitória, também pode ajudá-lo. Tenho certeza que essa prática será uma fonte de bênção em seu lar.

Não desista também de cultuarem a Deus juntos, como família. Seus filhos verão o prazer que você têm em adorarem ao Senhor e aprenderão. Imagino que os pais de Davi lhe passaram uma experiência positiva sobre cultuar a Deus, pois, no Salmo 122.1, ele diz: "Alegrei-me com os que me disseram: 'Vamos à casa do Senhor!'".

Não desista mesmo se o seu cônjuge ainda não crê verdadeiramente em Deus. O apóstolo Pedro recomenda o seguinte às esposas cristã: "Do mesmo modo, mulheres, sujeitem-se a seus maridos, a fim de que, se alguns deles não obedecem à palavra, sejam ganhos sem palavras, pelo procedimento de sua mulher, observando a conduta honesta e respeitosa de vocês" (1 Pedro 3.1-2). Mesmos se o seu esposo não quer ouvi-la falar sobre Cristo, que ele possa ver Cristo em seu comportamento.

Fé sábia A segunda característica que podemos ver é que a fé dos pais de Moisés era sábia e inteligente. Muitos crentes têm zelo, mas não têm sabedoria. Anrão e Joquebede, entretanto, sabiam que normalmente devemos nos sujeitar às autoridades, pois são estabelecidas por Deus (Romanos 13.1). Porém, quando viram faraó decretando algo totalmente contrário à Lei moral de Deus, decidiram como Pedro e João (Atos 5.29): "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens!" Nem tudo que é legal é moral. O aborto pode ser decretado como legal, mas será

sempre imoral. O casamento gay pode ser permitido, mas sempre será contra a criação de Deus. Nossa fé precisa ter tanto fervor como inteligência. Precisamos conhecer a Palavra de Deus e clamar por sabedoria divina (Tiago 1.5) para agir de forma prudente diante das adversidades da vida.

Fé corajosa Em terceiro lugar, podemos observar que a fé desses pais era corajosa. E que coragem! Eles ousaram contrariar a ordem de faraó, um ditador autoritário, inseguro, violento, truculento, cruel, sanguinário e perigoso, muito perigoso. Por isso que a decisão e a fé deles foram corajosas.

Faraó havia ordenado que todo recém-nascido menino fosse jogado vivo nas águas do rio Nilo (Êx 1.22) e seus soldados correram para cumprir suas ordens. O interessante é que Anrão e Joquebede temeram mais a Deus do que faraó e o Senhor salvou o filho deles das águas. Por outro lado, os soldados que, temiam e obedeciam ao faraó, foram destruídos pelas águas do Mar Vermelho. Um grande exemplo do que Jesus disse: *"Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa, a encontrará* (Mateus 16.25 - ênfase minha).

Fé contagiosa Por fim, podemos ver que a fé desses pais era contagiosa. Enquanto Anrão e Joquebede oravam, agiam com fé e andavam no temor do Senhor, alguém muito especial os observava: Arão e Miriam – seus outros filhos. Enquanto os pais escondiam Moisés e, depois, o entregavam à providência divina, seus filhos reparavam e aprendiam; e é obvio que foram contagiados e influenciados pela fé que viam. Miriam corajosamente permanece ao lado do bebê no rio. Ela, com bravura, fala com a filha de faraó, sabendo que se esta considerasse tal ousadia um desagravo, isso custaria sua vida. Arão, mais tarde, é colocado por Deus como porta-voz de Moisés para desafiar todo império egípcio.

Você quer ver seus filhos andando no caminho do Senhor? Então, coloque Deus em primeiro lugar em sua vida e continue dando um bom testemunho para seus filhos. Seja exemplo de piedade em seu lar. É fácil ser cristão na igreja, mas as crianças estão aprendendo com suas atitudes todos os dias. Embora a fé não seja algo hereditário, Deus usa o exemplo de pais fiéis para inspirar a fé nos filhos.

No início deste capítulo, fiz a seguinte afirmação: para dizer sim a Deus, você precisa dizer não ao mundo. Mostrei o exemplo de Ló que disse sim a Deus, mas não soube dizer não à Sodoma. Sua história termina marcada por trevas, embriaguez e vergonha. Anrão e Joquebede nos dão outro exemplo: disseram sim a Deus e não para faraó. Assim, abençoaram seus filhos e ao mundo, dando para igreja de Jesus Cristo um de seus maiores líderes, Moisés.

Pais, estejam atentos, pois assim como faraó decretou a morte dos filhos dos israelitas, Satanás decreta a morte de seus filhos. O inimigo quer ver seus filhos afogando nos vícios e prazeres deste mundo, que dão um prazer momentâneo, mas matam a alma. Por isso o Antigo Testamento diz:

> Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões (Deuteronômio 6.4-9).

Deus exorta os pais a primeiramente amarem e obedecerem a Deus, tendo as Palavra do Senhor no coração. Depois, ele os instrui a ensinar com *persistência* a seus filhos. Aproveite cada oportunidade para ensinar sobre o caminho de Deus. O Novo Testamento nos exorta: “Pais, não irritem seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor” (Efésios 6.4). Precisamos ensinar sem irritar e sem ser legalista – alguém que só apresenta uma lista de “nãos” a seus filhos. Encante seus filhos com a graça salvadora de Deus. Mostre que liberta seu povo das garras tirânicas do mal e os ensina a viver de forma sábia.

Pais, lembrem-se do aviso de Jesus: “Neste mundo vocês terão aflições” (João 16.33). Se lhe parece que essa vida é mais repleta de tristezas que

alegrias, é porque, de fato, ela é cheia de aflições. Só que Jesus continua: "contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo". Que alegria saber que nosso Salvador venceu o mundo e que ele estende essa vitória a nós. 1 João 5.4-5 diz: "O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus." É pela fé no Deus encarnado, no Cristo crucificado, que aqueles que nasceram de novo podem vencer o mundo.

Então, como está sua fé em Deus? E na Palavra de Deus escrita? E na Palavra encarnada e revelada através da Pessoa de Cristo? Você gostaria de receber de Deus uma fé harmoniosa, sábia, corajosa e contagiante? Se você quer ver sua fé crescendo, então, em primeiro lugar, leia e estude a Bíblia, pois a fé é fortalecida pela Palavra de Deus. "A fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo" (Romanos 10.17). Se você fica muito tempo em trânsito, então coloque boas pregações para ouvir no trajeto. Reduza o tempo que você gasta com filmes, redes sociais e entretenimento, e leia um bom livro doutrinário.

Em segundo lugar, ore! Os discípulos clamaram "aumenta-nos a fé" (Lucas 17.5). Creio que está petição agrada a Deus.

Minha oração por você Querido e amado Deus, vimos que o segredo da nossa vitória não está em nosso dinheiro, em nossa força, em nossa simpatia. Vimos também o exemplo dos pais de Moisés e nos sentimos encorajados a ter uma fé harmoniosa, sábia, corajosa e contagiante. Ajuda-nos Deus a termos coragem para dizer sim para ti e não para o pecado,

não para o mundo. Que possamos ser fiéis a ti e sermos sal e luz para o nosso próximo, especialmente os nossos filhos. Reconhecemos que nada podemos fazer sem Cristo e é pelos méritos dele que clamamos a ti.

Em nome de Jesus, o consumador de nossa fé, oramos. Amém.

Capítulo 12

Moisés e a fé que abre mão Hebreus 11.23-29

Pela fé Moisés, recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, pois estes viram que ele não era uma criança comum, e não temeram o decreto do rei.
Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó, preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo. Por amor de Cristo, considerou a desonra riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa. Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível. Pela fé celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, para que o destruidor não tocasse nos filhos mais velhos dos israelitas.
Pela fé o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca; mas, quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados.

O livro de Hebreus diz que sem fé é impossível agradar a Deus. Isso porque a fé nos leva a reestruturar a nossa vida em volta de uma verdade. A fé que agrada a Deus é mais do que um “mero acreditar” que não nos tira do lugar.

Por amor de uma mulher ou homem “muito especial”, você abriria mão de um bom emprego? Muitos já fizeram isto. Por amor de uma pessoa “muito especial”, você abriria mão de uma posição de influência e conforto? Muitos já fizeram isto. Por amor de uma pessoa “muito especial”, você enfrentaria um político rico, influente, truculento e ameaçador? Muitos já fizeram isto.

De forma similar, por amor a Deus precisaremos dizer não para algumas coisas que a sociedade considera normal. O problema de muitos é que eles não querem abrir mão de algo por causa de Deus. Porém, a fé verdadeira capacita o cristão a fazer isso e a fazê-lo com alegria. Essa foi a experiência de Moisés. Essa é a experiência de todo cristão.

No texto de Hebreus, podemos ler que, pela fé em Deus e na sua Palavra, para servir e andar com Deus, Moisés (1) recusou posição social elevada, (2) desprezou os tesouros do Egito e (3) disse "não" ao medo da ira de faraó. Aprendamos com ele e vejamos qual foi seu segredo.

Moisés recusou posição social elevada

"Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó" (v.24).

O Egito, na época de Moisés, era uma potência. Eles aprenderam a conviver com as altas e baixas do Rio Nilo e aproveitá-las. Eles possuíam técnicas de extração de minério, sistemas de irrigação, técnicas de produção agrícola e sistemas práticos e eficazes de medicina. Também desenvolveram os primeiros bons navios e um sistema de matemática e engenharia eficazes. Com a economia em alta, fizeram grandes construções como as pirâmides, além de palácios, templos e obeliscos.

Nos dias de Moisés, o Egito era um centro cultural, artístico e literário. Era terra das riquezas, festas, celebrações, novidades e oportunidades. E Moisés não era qualquer um. Ele era o filho da filha de faraó. Ele estava "no topo da pirâmide". Ele era conhecido, importante, destacado e invejado pelos pobres mortais.

Moisés tinha o que muitos jovens e adultos, hoje, desejam e jamais conseguirão. Hoje, muitos lutam, sacrificam, brigam e se expoem ao ridículo pela fama. A 13ª edição do programa Big Brother Brasil teve mais

de 50 mil inscritos. Por quê? Para obter uma posição social privilegiada. Todos sonham em deixar o anonimato e conquistar fama, dinheiro e poder. Moisés chegou lá. E, de repente, largou tudo!

Moisés desprezou os tesouros do Egito “Por amor de Cristo, considerou a desonra riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa” (v. 26).

Em Atos 7.22, um cristão chamado Estevão disse: “Moisés foi educado em toda sabedoria dos egípcios e veio a ser poderoso em palavras e obras”. O que Estevão quis dizer, é o seguinte: “No Egito, Moisés, por 40 anos, recebeu a melhor educação da época. No Egito, seus talentos pessoais foram aperfeiçoados. Por isto, ele “veio a ser poderoso em palavras e obras.”

Resumindo, no Egito Moisés se destacou, despontou, deu certo. Tinha tudo para enriquecer mais e mais. Mas Moisés, por amor a Cristo, “abriu mão” e “desprezou” os tesouros do Egito para estar com o povo de Deus. Quantos hoje só vão à igreja depois de colocarem todas as outras coisas na frente.

Moisés disse “não” ao medo da ira de faraó “Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível” (v.27).

Faraó era um líder forte, iracundo, intimidador e violento. No último encontro com Moisés e Arão, suas últimas palavras foram: “Saia da minha presença! Trate de não aparecer nunca mais diante de mim! No dia em que vir a minha face, você morrerá” (Êxodo 10.28). Imagine se o general de um exército falasse o mesmo para você! Qualquer pessoa normal ficaria preocupada e com medo, mas Moisés ficou firme e decidiu encarar, mesmo quando o faraó enviou seu exército para persegui-lo.

Qual o segredo de Moisés?

Como Moisés fez tudo isso? Como não se deixou levar pela fama e recusou posição social elevada? Como não se deixou encantar pela riqueza e desprezou os tesouros do Egito? Como não se deixou paralisar pelo medo e ficou firme diante das ameaças de faraó?

A resposta do autor de Hebreus é: “pela fé!” A fé que agrada a Deus, a fé bíblica, a fé salvífica, essa é a tese de Hebreus 11. Quatro vezes o texto bíblico declara: “Pela fé Moisés...”:

- V. 24: “Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó”;
- V. 27: “Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei”;
- V. 28: “Pela fé celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, para que o destruidor não tocasse nos filhos mais velhos dos israelitas”;
- V. 29: “Pela fé o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca”.

Ele realmente creu, acreditou, confiou, enxergou, ouviu, sentiu e obedeceu. Como eu escrevi antes, a fé é um sexto sentido que nos capacita a enxergar a realidade espiritual à nossa volta.

Essa santa fé abriu seu entendimento para ver duas coisas (v. 25): (1) os prazeres do pecado são passageiros, mas (2) os prazeres da vida com Deus são eternos. Ele preferiu o banquete divino, do que o algodão doce

satânico. Moisés preferiu ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo.

Essa santa fé o ajudou a considerar duas coisas (v. 26): curtir as riquezas do Egito nesta vida, custaria curtir a miséria na eternidade; já sofrer com o povo de Deus nesta vida, renderia galardões e riquezas eternas no céu. Moisés contemplava uma recompensa bem maior que os tesouros do Egito!

Essa santa fé abriu seus olhos para ver a Deus por trás do Faraó (v. 27). Ele via aquele que é invisível, o texto diz. Para os egípcios, faraó era um tipo de deus. Como hoje, para muitos, seu deus é o dinheiro, o patrão, o emprego, o amigo rico, o parente influente, o namorado, o filho. Os egípcios, que creram em faraó, viram a morte entrar em suas casas. Já, os judeus que creram na Palavra de Deus, através de Moisés, viram o livramento. Moisés venceu porque fixava seus olhos naquele que é invisível. Ele viu o Deus invisível. Você consegue ver Deus por trás dos problemas da vida?

Moisés venceu a verdadeira batalha da fé. E como fez isso? Ele manteve a sua atenção fixa em Cristo (Hebreus 12.1-2) Enquanto fazemos isso, seremos vencedores, independente das circunstâncias. Porém quando nos distraímos e olhamos para os mares revoltos, encontramos fraqueza, dúvida, medo, decisões erradas e fracasso.

Lembro de uma situação em minha infância em que um garoto briguento me ameaçava durante a classe dizendo que "ia me pegar na saída". Eu fiquei aterrorizado. Ele era bem maior e mais forte que eu. Na saída, eu estava tentando me esconder, mas ele me viu e começou a andar em minha direção. Eu não sabia o que fazer e comecei a tremer, até que vi meu irmão mais velho do meu lado. Da mesma forma, a nossa segurança contra os inimigos de nossas almas –a carne, o mundo e o diabo – não estão em nós mesmos, mas em Cristo. Fique pertinho dele! As ovelhas estão protegidas dos lobos quando estão perto do bom pastor!

Se a fé é o segredo da vida de Moisés, como essa fé influenciou suas ações e decisões? A vida é construída sobre o alicerce do caráter, caráter é construído sobre o alicerce das decisões, decisões são construídas sobre o alicerce dos valores e valores são construídos sobre o alicerce da fé. Moisés creu e estabeleceu seus valores na Palavra de Deus. Com esses valores, ele tomou suas decisões – determinações acertadas. O conjunto dessas decisões acertadas lhe conferiu o caráter de homem de Deus.

Como Moisés, você também tem, neste mundo, seus faraós, desertos, tentações e responsabilidades a enfrentar. Como enfrentar e vencer tudo isto? Vimos que Moisés fez o que fez por amor a Jesus e pela fé nele. Mas crer o que sobre Jesus? 1 João 5.1 nos diz que devemos crer que ele é o Cristo.

O que isso significa? Significa declarar, como os apóstolos: Eu creio na sua divindade; creio na sua encarnação, que ele foi gerado pelo Espírito Santo; creio na sua morte substitutiva, pelos meus pecados; creio na sua ressurreição; creio na sua segunda vinda, no seu reino e senhorio.

Significar declarar, como os primeiros cristãos:

> Creio em um só Deus, o Pai onipotente, criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis. E em um só Senhor Jesus Cristo, filho unigênito de Deus e nascido do Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não feito, consubstancial ao Pai, por quem foram feitas todas as coisas; o qual por amor de nós homens e por nossa salvação, desceu dos céus, e encarnou, pelo Espírito Santo, na virgem Maria, e se fez homem; foi também crucificado por nossos pecados sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado; e ao terceiro dia ressuscitou, segundo as Escrituras; e subiu aos céus; está sentado à direita do Pai, e virá pela segunda vez, em glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. E no Espírito Santo, Senhor e vivificador, o qual procede do Pai [e do Filho]; que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; que falou pelos profetas. E na Igreja, una, santa, universal, cristã e apostólica. Confesso um só batismo, para a remissão dos pecados, e espero a ressurreição dos mortos e a vida eterna. Amém. Primeiro Concílio da Igreja Cristã - Credo de Niceia, 325 d.C.

Crer genuinamente em Cristo envolve confessar certo corpo de verdades sobre quem ele é. Não é meramente acreditar em qualquer Cristo, mas no Cristo bíblico.

Como sei se tenho essa fé? João diz que: *"Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também ao que dele foi gerado"* (1 João 5.1). A prova que sua fé é genuína é seu amor pelos irmãos. Como está seu amor pela igreja de Deus? Como é seu relacionamento com os membros do povo de Deus?

É essa fé verdadeira, professa e vívida, que nos garante vitória sobre o mundo (1 João 5.4), pois nos leva a recusar as honras e as riquezas deste mundo em prol do verdadeiro tesouro que é Cristo e seu reino.

Pergunto novamente: por amor de uma mulher ou homem "muito especial", você abriria mão de um bom emprego? Abriria mão de uma posição de influência e conforto? Enfrentaria pessoas violentas e perigosas? Deus é infinitamente mais importante que qualquer pessoa que existe. Pela fé, escute a voz de Deus e obedeça. Abra mão do que for e você nunca se arrependerá!

***Minha oração por você** Querido e amado Deus, obrigado por usar a tua Palavra e o exemplo de Moisés para abrir os olhos de muitos. Ajuda-os, Senhor, a abrir mão de qualquer coisa que atrapalhe seu relacionamento contigo. Que seu Espírito possa tocar seus corações para que eles não voltem atrás na renúncia que fizeram por amor a*

Cristo. Que pela recompensa do Senhor, eles perseverem na batalha da fé.

Em nome de Jesus, aquele que se esvaziou de sua glória para nos redimir, oramos. Amém.

Capítulo 13

Moisés e a fé que persevera Hebreus 11.24-29

Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó, preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo. Por amor de Cristo, considerou a desonra riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa. Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível. Pela fé celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, para que o destruidor não tocasse nos filhos mais velhos dos israelitas.
Pela fé o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca; mas, quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados.

Alguns anos atrás no Aeroporto de Atlanta, alguém arranhou em uma grande parede do estacionamento: “EU NÃO AGUENTO MAIS”. Quem faria algo assim? Quem se deu a tanto trabalho a fim de proclamar ao mundo seu desespero e agonia? Talvez um adolescente, debaixo de muita pressão, “bullying” na escola e pais perfeccionistas em casa. Talvez um jovem universitário no meio de crise existencial. Talvez um homem de negócios à beira da falência. Talvez uma esposa fragilizada, que vive tentando agradar sua família, mas só leva críticas e coices. Talvez um marido traído, machucado. Talvez um adulto solteiro, solitário, cansado de esperar por sua alma gêmea. Talvez um aposentado, descartado, esquecido e negligenciado.

Eu não sei quem fez aquilo, mas sei que este desabafo está no coração de muita gente ao nosso redor; e isto é lamentável. Mais triste ainda é ver

sinceros discípulos de Jesus Cristo chegando a esse ponto. Eles se sentem mal por estarem assim, mas não sabem o que fazer. Então como sair dessa situação?

Deus não gosta de nos ver assim e ele nos deixou instruções claras a respeito desse mal. Escute a voz de Deus nesta questão, aquilo que ele pode nos ensinar através da experiência de Moisés. Este herói da fé, carregou um fardo muito pesado: liderar mais de 2,5 milhões de judeus do Egito, passando pelo deserto, até à terra prometida. A pressão da responsabilidade sobre seus ombros era enorme. Apesar de tantas lutas, ele permaneceu firme até o final. Nunca desistiu.

Qual foi o segredo da sua perseverança? A mesma fé que levou Moisés a rejeitar as honras e riquezas do Egito e a não temer a faraó, foi a mesma fé que o levou a perseverar. Volto a reforçar, essa fé que agrada a Deus não é um mero acreditar, mas uma firme convicção de que Deus existe e que é bom; é certeza de que a Palavra e as promessas de Deus são verdadeiras. Essa fé convence a mente, aquece o coração e move o querer. Ela muda o jeito de pensar, sentir e decidir. Por causa dessa fé, Moisés (1) sabia quem era, (2) de quem era, (3) quem deveria agradar e (4) qual era seu alvo.

Sabia quem era "Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó..." (v. 24).

Moisés vivia no palácio do faraó no Egito e fazia parte da família real, desfrutando de muitas mordomias. Ele era considerado como *"filho da filha de Faraó"*. Contudo, ele recusou tudo isso, porque sabia quem era. Sabia que era judeu, filho de escravos judeus, gente humilde, desprezada e sofrida. E ele aceitou isso sem complexos, sem preconceitos e sem se envergonhar.

Tem muita gente por aí gritando "Eu não aguento mais!", porque nunca se aceitou e vive tentando ser outra pessoa. São pessoas que ficam conjecturando: "Ah, se eu fosse como Fulano, iria seguir a Cristo com fidelidade; se eu tivesse uma família como Ciclano, iria fazer mais para o reino de Deus; se eu tivesse o corpo e o cabelo da Beltrana, eu diria ao mundo do amor de Deus".

Se você é assim, você precisa parar com isso, aceitar a si mesmo e reconhecer que o Deus soberano não comete erros ou falhas. Precisamos dizer como o salmista: "Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Disso tenho plena certeza" (Salmos 139.13-14).

Pare de querer ser igual aos outros. Pare de se comparar! Pare de ficar olhando para quem está acima ou abaixo. Olhe para Deus e se pergunte como você pode servi-lo melhor. Se ele o criou assim, ele pode usá-lo como você é e onde você está.

O problema é que nós vivemos em um mundo sem Deus que é massificador. Ele despreza a verdade de Deus e por isso só valoriza o rico e bonitão. Porém, Deus não é assim. 1 Coríntios 1.27-29 afirma que Deus não chama muitos poderosos, sábios, ricos, de nobre nascimento segundo o padrão do mundo. "Mas Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes. Ele escolheu as coisas insignificantes do mundo, as desprezadas e as que nada são, para reduzir a nada as que são, para que ninguém se vanglorie diante dele".

Moisés recusou-se tentar ser aquilo que ele não era para aceitar ser aquilo que era. Este é o problema de muitos hoje: tentam ser o que não são. Dobre-se diante da soberania de Deus, agradeça pelos pais que teve e busque ver sua história sob a perspectiva divina. Moisés era uma pessoa resolvida e, em Cristo, você também pode ser assim.

Sabia de quem era "Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó, preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo" (v. 24-25).

Moisés olhou e observou o povo de Deus escravizado, maltratado, pobre, sofrido, sem muita diversão. Observou o povo pagão do Egito livre, na mordomia, cheio de bebidas, mulheres, privilégios, festas, diversões e oportunidades. Então ele toma uma decisão: "Não adianta me enganar, faço parte do povo de Deus e isto é imutável".

Moisés sabia muito bem que no mundo só existem dois tipos de pessoas: os submissos e os rebeldes contra Deus; os filhos da luz e os filhos das trevas; os filhos de Deus e os filhos da ira de Deus. O apóstolo João mostra esses dois tipos de pessoas em seu evangelho: "Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele" (3.36).

Moisés sabia que ele era filho de Deus. Sabia quem ele era e sabia a quem pertencia. E você? Quem é que manda na sua vida? Esta questão é crucial pois define sua identidade e propósito de vida. Será o dinheiro que manda em sua vida? Se riquezas são seu deus, então elas o enganarão e farão você buscar o ganho desonesto. Que é senhor sobre sua vida?

A maioria das pessoas que gritam "Eu não aguento mais" não pertencem a Deus. Elas são dominadas pela mídia, amigos, pelo mundo sem Deus. Já alguns cristãos que gritam "Eu não aguento mais", perderam sua identidade de vista. Esqueceram-se de quem são em Cristo e por isso vivem na insegurança e no medo. Deixe-me lembrá-lo de parte de quem você é: Se você possui uma fé verdadeira, que agrada a Deus, ele fala que você é um pecador perdoado gratuitamente pela graça de Deus, mediante a

redenção que há na pessoa, na mensagem e na morte de Cristo Jesus (Romanos 3.24).

Você foi comprado por alto preço, pelo precioso sangue de Cristo (1Coríntios 6.20) e foi lavado, justificado e santificado no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus (1Coríntios 6.11). Você é uma nova criatura em Cristo (2Coríntios 5.17); é filho de Deus (João 1.12); é templo do Espírito Santo (2Coríntios 6.19). Você foi nascido de Deus e o maligno não pode lhe tocar (1João 5.18). Esse é o seu valor e sua libertação do medo e da rejeição.[7]

Conta-se uma história que um pastor sem grandes condições financeiras ia pegar um avião. Ao lado dele estava um empresário que esnobando dizia: "Bom dia. Sou diretor de uma grande fábrica de cosméticos e você?". O pastor respondeu: "Bem, eu sou filho do dono desta companhia aérea. Ah, e do aeroporto também. Além disso, eu trabalho por investimento a longo prazo. Porém, a cada dia que passa eu estou mais perto dele, enquanto você a cada segunda está se aproximando do dia que irá se separar de tudo que tem."

Estimado leitor, lembre-se disto: se você crê, você é filho de Deus. Hoje à noite, olhe as estrelas, quem as colocou lá? Teu Pai Celeste! Você é filho do criador e dono dos céus e da terra. Abaixo todo complexo de inferioridade, toda insegurança, todo pessimismo! Em Deus, você tem muito mais que o mundo pode oferecer.

Sabia quem deveria agradar "Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível" (v.27).

Agradar a faraó seria muito conveniente para Moisés, afinal o rei do Egito era um homem rico, poderoso e cheio de autoridade. No passado,

havia ajudado Moisés e poderia ajudá-lo no futuro. Porém Moisés sabia que deveria agradar a Deus, mesmo que tivesse de desagradar a Faraó. Moisés sabia que é impossível agradar a todos e que o importante é agradar a Deus.

Leitor, a maioria das pessoas que estão gritando *"Eu não aguento mais!"* vive tentando agradar a parentes, vizinhos, filhos, amigos, patrões, conhecidos e a sociedade. Se você entrar nessa dinâmica de vida, logo, logo vai estar dizendo que não suporta mais. Adote este lema de vida: é impossível agradar a todos; o importante é agradar a Deus.

Sabia qual era o alvo "Por amor de Cristo, considerou a desonra riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa" (v. 26)

A coisa mais triste na vida de um ser humano é não ter um alvo, não saber para onde está indo ou, inclusive, ter alvo errado. Moisés "permaneceu firme até o final" porque ele sabia qual era seu alvo e destino. Ele sabia onde queria chegar. Ele contemplava o galardão! Seu alvo era a recompensa eterna e seu destino, o céu, a presença eterna de Deus.

Ele sabia que pouco adianta ajuntar "tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam" (Mateus 6.19). Ele fez a cabeça e nada o distraia de aguardar e prosseguir em direção da "cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus" (Hebreus 11.10). Como Jesus disse, ele sabia que sua recompensa está nos céus (Mateus 5.12).

Leitor, qual é seu alvo principal? Onde você quer chegar? Para que você vive? Pela graça, mediante a fé em Jesus Cristo, volte-se para Deus. Torne-se um discípulo de Jesus Cristo, um embaixador do Rei, um forasteiro

neste mundo que caminha em direção do Paraíso Celestial, o hotel 1000 estrelas do Senhor, a morada de Deus, a cidade eterna. Essa cidade não tem um templo, porque nela todos já estaremos na presença de Deus. Que maravilhosa experiência!

Além disso, pecadores santificados de diferentes culturas, raças, línguas e nações trarão o melhor da sua etnia e cultura. Santificados, todos conviverão em perfeita harmonia. Nesta cidade, jamais entrará coisa alguma que os contamine. Não haverá pessoas mal intencionadas. Finalmente daremos adeus a todos os egoístas, malandros, espertos, maliciosos, promíscuos, imorais, gananciosos, hipócritas, mentirosos, corruptos e oportunistas.

É a cidade mais linda e desejável do universo. E o melhor dela é a presença do único Deus! Lá no céu, através da eternidade, nós nos maravilharemos com a presença de Deus, com sua grandeza, riqueza, majestade, glória, poder, soberania, governo, justiça, santidade, sabedoria, criatividade, bom gosto, generosidade, perfeições infinitas, novos projetos, criações, alegria e amor.

Você quer sair do poço da depressão, do grito “eu não aguento mais”? Pela graça de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo, saiba quem você é (descubra e aceite a vontade de Deus para você), saiba a quem você pertence (defina sua identidade em Cristo), saiba a quem você deve agradar (viva para Cristo) e saiba qual o seu alvo na vida (seu destino: o céu). Essas convicções foram a base da perseverança de Moisés e, hoje, podem ser a sua também!

Por fim, deixe-me contar a história de um jovem conhecido meu. Aos cinco anos, seus pais divorciaram e aos 14 anos, sua mãe morreu. Depois disto, seu irmão afastou-se de Deus. Porém ele apegou-se a Deus e foi criado pelos irmãos da igreja. Ele passou muita dificuldade e com muito sacrifício cursou a faculdade. Hoje, com quase 30 anos, ele permanece firme com Deus, está formado e tem um bom trabalho e uma maravilhosa

esposa. Eu tive a honra de celebrar seu casamento e ver a graça de Deus restaurando esse jovem.

Se você está se sentindo sobrecarregado, ore ao Deus da paz (Romanos 15.33). Se está conturbado e perdido, ore ao Deus que é rocha e fortaleza (Salmos 31.3). Olhe para a Palavra e contemple sua identidade em Cristo e seu propósito em Deus e clame para que o Espírito o encha de fé!

Minha oração por você Querido Deus, eu te louvo porque muitos já vivem esses princípios. Contudo, muitos ainda não estão em Cristo, então sabem que são pecadores, dignos de seu juízo. Conceda-lhes fé em Cristo para terem uma nova identidade em Jesus e poderem viver só para o Senhor. Que eles sejam ajuntados ao povo do Messias e possam saber quem são e qual seu alvo nesta vida.

Em nome de Jesus, aquele que fez tudo novo, oramos. Amém.

---

7. Veja o restante no apêndice “Minha identidade em Cristo”

Capítulo 14

Jefté e a fé que erra Hebreus 11.32-34

"Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas, os quais pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões, apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros".

Temos visto que sem fé é impossível agradar a Deus (Hebreus 11.6) e que a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos (11.1).

Pela fé, percebemos que existe um Deus e que a Bíblia é a Palavra de Deus e o melhor manual para a vida que existe. Pela fé, entendemos que Jesus Cristo não é só mais um líder religioso, mas o Filho de Deus que veio a este mundo e morreu por nós. Pela fé, entendemos que em Cristo há esperança e salvação e no nome dele poder para transformar vidas. Pela fé, nós vemos o invisível e experimentamos o inacreditável.

Quando alguém tem fé, ele passa a ver essas coisas que outros não veem. Veja como Paulo fala sobre a visão espiritual em 2 Coríntios 4.18: "Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno".

Essa fé é tão importante, que o autor de Hebreus dedica o capítulo onze para nos desafiar a buscar essa fé, valorizá-la, nutri-la, protegê-la e, nela,

permanecer até o fim. Para isso, o texto nos relata a experiência de várias pessoas. Neste capítulo analisaremos a história de Jetfé.

No livro de Juízes, no Antigo Testamento, vemos que quando o povo se desviava de Deus e se voltava para a idolatria, eles caiam na disciplina do Senhor, em decadência e opressão. Então, eles se arrependiam e clamavam para que Deus lhes desse um juiz, um líder que liberaria a nação dos seus inimigos. Jetfé foi um dos doze juízes dados por Deus a Israel.

Uma das coisas interessantes sobre Jefté é que ele foi uma personificação do principio ensinado em 1 Coríntios 1.26-31, de que Deus não costuma chamar os sábios, poderosos, famosos e fortes segundo o padrão do mundo. Ele gosta de chamar os loucos para envergonhar os sábios e os fracos para envergonhar os fortes.

Podemos ler sobre Jefté em Juízes 11. Pela graça, mediante a fé, Jetfé foi um homem de Deus. Ele certamente não foi um homem perfeito, mas seu nome está no rol dos heróis da fé de Hebreus 11. Imagine ter na sua lápide: “Fulano não era perfeito, mas era um homem (ou uma mulher) de Deus”. Este é um grande objetivo de vida. Vejamos as lições que podemos aprender baseadas na história de Jefté.

O homem de Deus não depende da sua herança familiar “Jefté, o gileadita, era um guerreiro valente, porém sua mãe era uma prostituta; seu pai foi Gileade” (Jz 11.1).

Alguns nascem em berço esplêndido, em uma família respeitada, privilegiada e honrada. Já nascem herdando atenção, carinho, amor, honra e bens materiais. Contudo, Jetfé iniciou a vida em desvantagem. Nasceu herdando dívida, desprezo e vergonha. Foi expulso da sua casa e rejeitado por seus irmãos e pelo seu pai: “A mulher de Gileade também lhe deu

filhos, que quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: 'Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher'" (v. 2).

Porém, Deus, que é rico em graça, olhou para ele com misericórdia e o acolheu. O Senhor o escolheu, chamou, capacitou e usou maravilhosamente. Que maravilhosa notícia! Não importa sua herança familiar, seu passado ou as desvantagens sociais que você enfrenta. A graça divina pode fazer de você um homem ou mulher de Deus! Deixe esse ranço para trás e olhe para o Deus que usou o filho de uma prostituta. Traga seu passado diante da cruz e receba o perdão para os seus pecados. Se sua família o desprezou, olhe para seu Pai celeste, para seu irmão mais velho, Jesus Cristo, e para a família de Deus, a igreja.

Nem sempre aqueles que se aproximam do homem de Deus são as melhores pessoas "Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Ali um bando de vadios uniu-se a ele e o seguia" (Jz 11.3).

Vemos no texto acima que um bando de vadios seguiu Jefté para morar em uma cidade fora da terra prometida. É interessante notar que essa tem sido uma marca na história da igreja através dos séculos. Sempre que Deus levanta um líder e começa a trabalhar através dele, pessoas boas e ruins se aproximam. Um líder decidido, focado, trabalhador e perseverante atrai admiradores e seguidores. Esse foi o caso de Abraão, Moisés, Davi Salomão e outros.

Pense no exemplo de Davi. Uma época de sua vida, embora fosse um crente exemplar, o rei de Israel o perseguia. Ele precisou fugir para caverna de Adulão e "juntaram-se a ele todos os que estavam em dificuldades, os

endividados e os descontentes; e ele se tornou o líder deles" (1 Samuel 22.2).

Porém, quando "vadios" passam a seguir um homem de Deus, não é o homem de Deus que se torna como eles, mas tais pessoas que acabam se convertendo e seguindo os caminhos de Deus. Assim, apesar dessas pessoas, Jefté prosseguiu realizando a obra de Deus, do jeito de Deus, no tempo de Deus e no poder de Deus.

O homem de Deus não briga por cargo de liderança Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel, os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe. "Venha, disseram. Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas.

> Disse-lhes Jefté: Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?
> Apesar disso, agora estamos apelando para você, responderam os líderes de Gileade. Venha combater conosco os amonitas, e você será o chefe de todos os que vivem em Gileade.
> Jefté respondeu: Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e o Senhor os entregar a mim, serei o chefe de vocês?
> Os líderes de Gileade responderam: O Senhor é nossa testemunha; faremos conforme você diz. Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o Senhor, em Mispá, todas as palavras que tinha dito (Juízes 11.4-1).

Podemos aprender também que o homem de Deus não briga por posição de liderança. Ele não precisa forçar a barra, pois é Deus quem o escolhe,

chama, capacita e estabelece. Quando Deus quer usar alguém, ele dá um jeito.

Outro ponto interessante é que os líderes de Deus geralmente não nascem honrados e populares com uma estrela na testa. Mesmo Moisés, que viveu no palácio de Faraó, foi rejeitado por 40 anos. Ele viu um egípcio maltratando um judeu, interviu e o matou. No próximo dia, ele viu dois israelitas brigando e quis ajudar, mas foi rejeitado e acusado. Por causa disso, ele teve medo, fugiu e ficou por 40 anos deserto de Midiã. Só quando Moisés tinha 80 anos, Deus o chama para um projeto de mais 40 anos.

Veja também o exemplo do apóstolo Paulo. Após sua conversão, ele passa três anos na Arábia e dois anos em Tarso antes de iniciar seu ministério. Deus prepara aquele que irá usar e esse tempo de preparo é imprescindível. É por isso que a Bíblia nos alerta contra colocar novos convertidos em posições de liderança (1Timóteo 3.6), para que não caiam na armadilha da soberba.

É no dia da adversidade que o homem de Deus é revelado "Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel, os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe" (Juízes 11.14).

Na prosperidade, o povo de Gileade não tinha tempo para Jetfé. Contudo, quando chegaram os amonitas, o problema, a crise e a guerra, eles clamaram por sua ajuda. A verdade que isso nos ensina é interessante: é no dia da adversidade que o homem de Deus é revelado.

Seus amigos, parentes te desprezam? Aprenda com a história de Jefté. Geralmente, na hora da adversidade, as pessoas lembram do homem ou da mulher de Deus. Então, não se amargure, pois sua luta não é contra carne

ou sangue, mas contra Satanás e seus demônios. Não responda o mal com mal, mas permaneça firme, ore por eles e os ame. Mantenha o testemunho brilhando e as portas abertas, pois Deus costuma abrir corações no dia da adversidade. Não caia na tentação de pensar: "você não me desprezou, agora se vire!"

O homem de Deus estuda a palavra de Deus "Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, e tampouco a terra dos amonitas. Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho e daí para Cades" (Juízes 11.15-16).

Dos versículos 12-27, Jetfé descreve história do povo de Deus, de como Deus, no passado, agiu com poder a favor de Israel. Com isso, ele conhecia as Escrituras, a história do povo de Deus e as ações de Deus. Por isso, ele sabia que no passado, Deus havia tratado seu povo com milagres e misericórdia e cria que, no presente, certamente, faria o mesmo.

O homem de Deus não usa as Escrituras como fórmulas mágicas e místicas. Ele não fica pegando versículos isolados e promessas descontextualizadas. O bom líder precisa de bala na agulha quando o problema vier e dar a Palavra de Deus na hora da necessidade. Lâmpada para nossos pés não são experiências arrebatadoras, mas a Palavra do Senhor. Cuidado com a emoção não guiada pela razão.

O segredo da vitória está na presença de Deus "Então o Espírito do Senhor se apossou de Jefté. Este atravessou

Gileade e Manassés, passou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas" (Juízes 11.29).

Podemos até considerar que Jetfé era inteligente, perseverante e corajoso, mas o segredo de sua vitória estava na presença de Deus: "o Espírito do Senhor se apossou de Jefté". O Senhor dos Exército declara: "Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito" (Zacarias 4.6). Para termos vitória espiritual, não adianta ter dinheiro, poder, fama, inteligência, contatos. Como disse o Rei Davi: "Nenhum rei se salva pelo tamanho do seu exército; nenhum guerreiro escapa por sua grande força. O cavalo é vã esperança de vitória; apesar da sua grande força, é incapaz de salvar" (Salmos 33.16-17).

Precisamos ter a presença do Espírito. Qualquer progresso sem a presença de Deus é canalizada pela carne, pelo mundo e por Satanás; e logo eles transformarão aquilo em uma derrota ainda maior. Por isso devemos dizer como Davi: "Nossa esperança está no Senhor; ele é o nosso auxílio e a nossa proteção. Nele se alegra o nosso coração, pois confiamos no seu santo nome. Esteja sobre nós o teu amor, Senhor, como está em ti a nossa esperança" (Salmos 33.20-22).

O homem de Deus não é perfeito "E Jefté fez este voto ao Senhor: 'Se entregares os amonitas nas minhas mãos, aquele que vier saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do Senhor, e eu o

oferecerei em holocausto' " (Juízes 11:30-31).

Jetfé, após vencer a guerra, fez um voto solene, sério, precipitado e pecaminoso de sacrificar a Deus a primeira pessoa que saísse de sua casa. Quando ele voltou da guerra, sua única filha saiu a seu encontro, o que lhe encheu de tristeza. Tal voto não era necessário. Aliás, essa era uma prática das nações pagãs ao seu redor. Será que ele, em um momento de fraqueza, quis barganhar com Deus? Que coisa terrível é querer barganhar com o Senhor!

O Senhor claramente condena e proíbe todo e qualquer sacrifício humano: "Não adorem ao Senhor, ao seu Deus, como fazem essas nações, porque, ao adorarem os seus deuses, elas fazem todo tipo de coisas repugnantes que o Senhor odeia, como queimar seus filhos e filhas no fogo em sacrifícios aos seus deuses" (Deuteronômio 12.31). Então, tendo a crer que ele não matou sua filha, pois isso seria contra a Lei de Deus. Parece-me que o holocausto foi trocado por um voto de castidade e uma consagração ao serviço a Deus, como Ana no Novo Testamento:

> ...mas conceda-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com as minhas amigas, porque jamais me casarei. (v.37) ...ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem. (v.39)

De qualquer forma, esse acontecimento nos ensina que não existe um líder espiritual humano perfeito. Às vezes, porque só vemos certos líderes e pregadores de longe, pela internet, pela TV, temos a impressão que são perfeitos. Basta conviver com eles e perceberemos que não o são. Então, não exija isso de você mesmo, pois ficará frustrado e desanimado. Não exija isso dos outros, pois acabará decepcionado. Olhe para Jesus. Ele é o perfeito autor e consumador na nossa fé.

Certa vez, um amigo de um membro da igreja que pastoreio ao ser convidado para vir a um culto adorar a Deus disse: "É melhor eu não ir,

pois não vou passar no teste". Minha resposta a ele foi que nossa igreja é formada por pessoas que não passaram no teste. Somos salvos pela graça de Deus, mediante a fé em Cristo Jesus. Ele sim passou no teste, andou em perfeição e morreu por nossos pecados.

Pela mesma fé na graça de Deus, Jefté, apesar do seu passado e desvantagens, se tornou um homem de Deus. Pela fé, ele estudou a Palavra de Deus. Pela fé, não precisou brigar para ser reconhecido pelos seus, pois Deus o promoveu e lhe concedeu vitória. Porém, ele não era um líder perfeito. E creio que se você perguntasse para Jefté, ele diria: "Não olhe para mim. Olhe para Cristo Jesus. Olhe para aquele que se fez homem e habitou entre nós; aquele que foi tentado, mas nunca pecou; aquele que por obediência ao Pai e amor por nós aceitou ser insultado, injustiçado, torturado e crucificado em nosso lugar. Olhe para ele! Nele há esperança, perdão e salvação".

Não importa o seu passado, não importa o que você fez ou deixou de fazer, saiba que Jesus Cristo é poderoso para fazer de você um homem ou uma mulher de Deus. Ele pode fazer de você uma nova criatura. "Se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!" (2Coríntios 5.17).

Minha oração por você Querido Deus e Pai, tenha misericórdia daqueles que ainda não te conhecem. Que eles vejam que o Senhor pode transformar suas vidas e fazê-los nascer de novo. Mesmo se o passado deles for horrível e o presente, desprezível, o Senhor pode dar-lhes um futuro promissor. Pelo seu Espírito, conceda-lhes fé no

Salvador e capacita-os para as batalhas da fé, contra a carne, o mundo e o diabo.

Em nome de Jesus, nosso perfeito general, oramos. Amém.

Capítulo 15

Os mártires e a fé que custa Hebreus 11.35b-40

Alguns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior. Outros enfrentaram zombaria e açoites, outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão, apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas.
Todos estes receberam bom testemunho por meio da fé; no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido. Deus havia planejado algo melhor para nós, para que conosco fossem eles aperfeiçoados.

"Deus fez isto por mim, e eu sei que fará o mesmo por você." Já ouviu alguém falando assim? Essa é uma afirmativa perigosa: "Deus me curou; ele o curará também. Simplesmente faça o seguinte: [fórmula para cura]". Qual o problema com tal colocação? Ela dá a impressão que Deus sempre trabalha do mesmo jeito na vida de pessoas diferentes; e assim, passa uma esperança falsa para a pessoa. Até os médicos nos alertam contra a prática de usarmos remédio receitado para outra pessoa. O remédio de uma pessoa pode matar a outra. Então, cuidado com esse tipo de recomendação pois está mais baseada nas experiências do que nas Escrituras.

O que precisamos entender é que os princípios divinos são os mesmos para todos, mas os planos e propósitos divinos geralmente variam. Precisamos entender que Deus sempre honra a fé, mas nem sempre do

mesmo jeito. Por exemplo, tanto Pedro quanto Tiago tinham grande fé em Deus, mas, quando veio perseguição à igreja, Tiago foi morto, enquanto Pedro foi liberto da prisão (Atos 12). Quem vai falar para Tiago: "Deus me libertou da prisão, e vai libertar você também!"?

Em Hebreus 11.35, o autor passa a falar sobre o outro lado da vida cristã. Ele mostra uma nova lista de "vencedores" que nos parecem "perdedores". Eles, por causa de sua fé, fora serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada! Será que Deus falhou com eles? Será que eles falharam com Deus? Não e não! Os outros glorificaram a Deus através de sua libertação. Já estes, através de sua provação e perseverança.

Por isso, quando buscamos o socorro do Senhor, precisamos dar espaço para ele agir, pois ele age de forma soberana, particular e criativa. Assim, deveríamos orar como Maria: "Sou serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra" (Lucas 1.38). Precisamos crer que o que o Senhor decretou para nós, seus filhos, é o melhor para nós individualmente.

Desta forma, os mártires registrados no rol da fé nos ensinam que a vida de fé (1) geralmente é custosa, (2) mas sempre bem recompensada.

A vida de fé geralmente é custosa

Com certeza, as pessoas mencionadas no inicio deste capitulo, aqueles que "pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas" (v. 33), também pagaram um alto preço por causa de sua fé em Deus. Abel foi martirizado pela sua fé. Abraão teve de deixar sua terra e seus parentes. Moisés teve de deixar os tesouros e

prazeres do Egito. Davi foi perseguido por Saul durante muitos anos. Mesmo assim, Deus fez coisas maravilhosas através deles.

Entretanto, no fim deste capítulo, o vocabulário muda. As pessoas mencionadas são postas à prova, zombadas, acorrentadas, colocadas na prisão, maltratadas, afligidas, açoitadas, torturadas, apedrejadas, serradas ao meio, mortas ao fio da espada. Será que Deus poderia livrar esses santos fiéis? Claro que sim, mas esse não era o seu plano para eles.

Será que Deus foi injusto? Não! Ele é Deus e pode fazer com nossas vidas o que quiser. Ele dá e tira e bendito seja o nome do Senhor (Jó 1.21)! "Acaso aquilo que é formado pode dizer ao que o formou: 'Por que me fizeste assim'" (Romanos 9.20)? Temos o direito de dizer a Deus o que ele deve fazer com nossas vidas? Ah, nosso problema é que muitas vezes achamos que estamos no mesmo nível que Deus. Mas não estamos! Definitivamente não estamos. A figura dele como Pai não pode nos dar a impressão que ele não é o Deus Soberano.

A questão é que, às vezes, temos condições de entender os planos de Deus. Outras vezes, não. Nós estamos presos dentro do tempo e espaço, com um campo de visão bem limitado. É por isso que devemos baixar nossa crista e louvar ao Senhor: "Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e inescrutáveis os seus caminhos" (Romanos 11.33).

Então, quando deveríamos crer? Só quando entendemos? Só quando os planos de Deus se sujeitam à nossa compreensão? Não, devemos confiar sempre. Assim, como não devemos julgar a obra final pelo esboço, não devemos subestimar as pinceladas do Pintor das Estrelas em nossas vidas. A fé confia apesar das circunstâncias ou consequências.

Veja o exemplo de Sadraque e seus amigos. Eles permaneceram fiéis quando o rei Nabucodonosor ordenou que se prostrassem diante de sua imagem. E ao serem ameaçados pelo rei, responderam: “Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das suas mãos, ó rei. Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos seus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer” (Daniel 3.17-18). Eles sabiam que o Senhor era poderoso para impedir que sofressem, mas também sabiam que o Senhor era digno de adoração mesmo se sofressem.

Isso nos mostra como a vida de fé é custosa. Jesus Cristo disse que ficaríamos neste mundo para sermos suas testemunhas (João 17.14-19). Porém, ele bem nos alertou que o mundo ama os seus e que, assim como odiaram o mestre, odiarão os discípulos. Nossos parentes, amigos, colegas de escola e trabalho notam que algo mudou em nós quando cremos e passam a chatear-se com a nossa fé e zombar as nossas atitudes. Por isso, devemos nos preocupar quando todo mundo nos recebe bem. Quando falamos a verdade, isso incomoda os que amam a mentira. Jesus Cristo nos alertou que o testemunho de uma vida reta em uma sociedade que jaz no maligno irá incomodar e potencializar a perseguição.

Historiadores afirmam que a Igreja Primitiva se apoiava sob o tripé da *Koinonia* (comunhão), *Diakonia* (serviço) e *Martyria* (testemunho). Naquela época dar “testemunho” significava testificar sua fé em Cristo diante de um tribunal que poderia condená-lo à morte. Hoje em dia, “testemunhar” pode até ser falar como Deus “tem um plano maravilhoso para nossas vidas”, mas naquela época era arriscar o pescoço.

A Bíblia e a História estão cheios de exemplos disso. Paulo foi açoitado cinco vezes pelos judeus com 39 chibatadas cada (2Coríntios 11.24). Isaias, conforme a tradição, foi serrado ao meio. Durante os primeiros 300 anos do Cristianismo, milhares foram atirados aos leões, mortos a fio da espada

e queimados vivos. Ainda hoje, em metade dos países do mundo é perigoso falar abertamente da sua fé em Cristo.

Segundo o sociólogo e pesquisador David Barrett, só na primeira década deste milênio, de 2000 a 2010, 160 mil cristãos foram assassinados e, na segunda década, calcula-se o número de 150 mil. Segundo os cálculos, 1 cristão é assassinado a cada 5 minutos (um dado que os coloca no topo dos grupos mais perseguidos do mundo).

Por que a imprensa não fala sobre isso? Segundo a missionária Elizabeth Banov do Ministério Portas Abertas, "não é interessante para a mídia divulgar o martírio de cristãos". Ela, que já visitou países como Cuba, Iraque e Paquistão, afirma que os cristãos desses países não possuem, muitas vezes, nem sequer uma Bíblia e vivem a sua fé sob a pressão de grupos radicais islâmicos. "Estes nossos irmãos vivem uma fé autêntica, porque ser cristãos em países hostis ao Cristianismo significa viver sob o constante risco de morte ou tortura. Uma pessoa muçulmana que se converte ao Cristianismo, por exemplo, morre se não voltar atrás mas, mesmo assim, eles não negam a fé em Jesus", diz Elizabeth[8].

Veja alguns exemplos de perseguição:

- Na China, o pastor Cai Zhuohua foi preso, com a esposa Xiau Yunfei, no campo de trabalhos forçados de Tianjin, sofrendo restrições alimentares e trabalho físico pesado. Cai lidera uma rede de igrejas domésticas e foi condenado a três anos de prisão, acusado de imprimir e distribuir bíblias ilegalmente. Quase dois mil cristãos chineses foram presos em um ano no país que é a quarta maior economia do mundo.
- Na Nigéria, em 2004, a cristã Vashira Damduk e seus filhos assistiram à morte do próprio marido e pai no pátio da Igreja de Cristo, em chacina comandada por fundamentalistas muçulmanos disfarçados de soldados.

- Na Coréia do Norte, cerca de 60 mil cristãos estão confinado em campos de trabalhos forçados, sendo obrigados a trabalhar de cabeça baixa para não ver o céu. Também são pisoteados até a morte quando surpreendidos cantando hinos e sofrem torturas por não negarem a Cristo.[9]

Há ainda inúmeros outros países nos quais é perigoso professar a fé. Nós estamos mal-acostumados com a nossa liberdade religiosa atual. Shows "gospel" podem encher os estádios, mas as coisas podem mudar. E se mudassem, você ainda permaneceria na fé e cultuaria a Deus publicamente? Não nos esqueçamos das palavras do apóstolo Pedro: "Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para os provar, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo. Mas alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo..." (1Pedro 4.12-13).

Hernandes Dias Lopes relata algo que o impactou em sua visita ao museu dos mártires, em Seul, na Coréia do Sul:

> A igreja evangélica coreana cresceu num solo regado pelo sangue dos mártires. Milhares de crentes foram castigados até a morte, com requintes de crueldade, na época da ocupação japonesa. [...] Nesse museu, vimos numa enorme sala quadros singelamente emoldurados com as fotografias de centenas de mártires. Em cada quadro havia um breve histórico com o relato da vida, das obras, do ministério e sobretudo da maneira cruel com que cada pessoa foi torturada e morta pela sua fé. [...] Depois de observar atentamente todos aqueles quadros, já na saída da sala, aproximei-me do último quadro. A moldura era a mesma, mas não havia fotografia. Quando fiquei de frente para ele, havia no lugar da fotografia um espelho. Vi o meu próprio rosto e, embaixo, uma frase lapidar: "Você pode ser o próximo mártir". As lágrimas rolaram em meu rosto. Reconheci que precisava ser revestido com o poder do Espírito para ser um mártir de Jesus![10]

O fogo da perseguição separa as ovelhas dos cabritos, os verdadeiros dos falsos. Em que grupo você se encontra? Qual o valor da sua fé em Deus?

Vale a pena sofrer por ela?

A vida de fé sempre é muito bem recompensada A vida pela fé é custosa, mas é sempre bem recompensada! Aos olhos do mundo esses mártires que morrem por amor a Cristo não passam de fracassados, fanáticos que desperdiçaram suas vidas. Mas e diante dos olhos de Deus? Hebreus diz que "todos estes receberam bom testemunho por meio da fé" (Hebreus 11.39). O Senhor confirmou em seus corações seu amor, graça e salvação. Interiormente eles tinham essa certeza de que Deus era com eles. É essa convicção que nos capacita a perseverar e triunfar!

Mas alguém pode perguntar: "Deus não socorre quem nele confia? O que Deus fez por Estevão que morreu apedrejado, então?" Veja o que Deus fez por Estevão: "Ouvindo isso, ficavam furiosos e rangiam os dentes contra ele. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus de pé, à direita de Deus, e disse: 'Vejo o céu aberto e o Filho do homem de pé, à direita de Deus'" (Atos 7.54-56).

Deus deu a esse mártir a certeza da sua presença; uma visão sobrenatural da glória de Deus e da pessoa de Jesus Cristo; força e coragem para não temer a morte; força e amor para orar pelos seus assassinos; o privilégio de pregar um sermão poderoso que continua tocando vidas

através dos séculos; e seu abraço e bem-vindo às delícias eternas e à alegria eterna da presença do Senhor!

Naquela hora, Estevão não estava reclamando a cada pedrada, mas desfrutando da graça de Deus. Creio que o Senhor se revela de forma especial nos momentos de tribulação. Ele sempre está presente com os seus, mas está de forma especial no dia da morte dos seus santos. “Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos” (Salmos 116.15) e, como sabe da dificuldade que essa passagem é para nós, ele nos assiste quando mais precisamos. Ele nos dá uma visão clara de si mesmo, uma visão do único que “poderosamente” venceu a morte, uma visão daquele que disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá” (João 11.25).

Essa certeza, de estar para sempre com o Senhor, transforma como encaramos a morte. Certamente, mudou a forma como Paulo encarava sua possível morte iminente. Depois que Jesus Cristo se revelou ao apóstolo, ele passou a considerar: “Para mim o viver é Cristo, *o morrer é lucro*” (Filipenses 1.21 - ênfase minha).

Como você reage diante da ideia de morrer? Você se enche de pânico e desespero como um incrédulo? A noção de que Deus irá julgar todas as suas obras e pensamentos te assusta? Então, você precisa aprofundar seu conhecimento do evangelho. As boas novas dizem que Jesus Cristo morreu para perdoar todos os nossos pecados, riscar a cédula de divida que tínhamos, e que todo que nele crê não experimentará a segunda morte, a separação eterna de Deus no inferno, mas entrará na bem-aventurança do Senhor. É por isso que um cristão pode considerar a morte lucro!

Simon Murray era um idoso rico que quis, em 2004, fazer uma aventura audaciosa: viajar à pé ao Polo Norte, sem apoio logístico – percorrendo uma distância de 1200 km. Quando lhe perguntaram se ele não achava arriscado demais fazer aquilo, ele respondeu: “Somente quem é liberto do medo da morte, está livre para viver a vida!”

Você tem medo da morte? Saiba que Jesus derrotou a morte e pode libertar “aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte” (Hebreus 2.15). Se essa é sua situação, então olhe para Jesus e ponha toda sua fé e esperança nele. Você tem medo da morte? Olhe para Jesus! Você tem vergonha dos seus pecados? Olhe para Jesus! Você tem um coração duro e uma fé fraca? Olhe para Jesus! Você está demasiadamente apegado a este mundo? Olhe para Jesus! Você precisa de arrependimento, fé, sabedoria para voltar-se a Deus? Olhe para Jesus! Você já é de Deus, mas anda triste, desanimado, enfraquecido? Olhe para Jesus!

“Ele fortalece ao cansado e dá grande vigor ao que está sem forças. Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem; mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam bem alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam” (Isaías 40.29-31).

Havia um pastor que estava com uma doença terminal e a igreja resolveu fazer um grande jejum pela sua cura. Grato pela oração, ele disse: “Agradeço a demonstração de amor dos irmãos. Realmente, Deus pode operar um milagre e me curar. E se assim for juntos iremos louvar a Deus aqui na terra. Mas se assim não for, gostaria que os irmãos soubessem que eu irei louvar a Deus lá no céu!”

Essa é a beleza do evangelho. Ele nos liberta do medo da morte e nos dá a certeza da vida eterna. Ele nos liberta do medo da condenação do pecado. Sim, o salário do pecado é a morte, mas o presente gratuito de Deus é a vida eterna por meio do sacrifício de Jesus Cristo na cruz. E justificados pela fé temos paz com Deus, por meio do sangue de Cristo.

Cuidado com o evangelho adulterado que é pregado por aí. Uma vez abasteci meu carro em um posto com gasolina barata, e meu carro começou a morrer, colocando minha vida em risco. Então, falaram para eu colocar a gasolina de certo posto, mais cara, mas o carro voltou ao normal

instantaneamente. Muito pior que gasolina batizada é o evangelho adulterado, que ignora o fato que nem sempre Deus trabalha como gostaríamos, pedimos, pensamos ou clamamos. Esse evangelho adulterado tenta declarar e ordenar vitórias materiais, mas esquece que é Deus o soberano da história. Essa falsificação barata se esquece da cruz, do caminho estreito, da perseguição, do negar-se a si mesmo, do participar dos sofrimentos de Jesus Cristo (1Pedro 4.12). Esse evangelho adulterado coloca sua vida e seu destino eterno em risco!

Neste livro você tem lido sobre o evangelho verdadeiro, que a vida pela fé é geralmente custosa, mas sempre, bem recompensada. Então, se necessário, não tenha medo de sofrer por Cristo. Sua graça nos basta e seu poder se aperfeiçoa em nossa fraqueza (2Coríntios 12.9).

Diariamente, a graça de Deus se renova proporcionalmente ao desafio que nos aguarda. Quando ia para escola, minha mãe preparava um lanche. Quando ia para um acampamento, uma mochila. Quando ia para uma viagem, uma mala. Assim é Deus. No dia fácil, ele envia providências fáceis; no dia difícil, providências complexas. Saiba que no dia da provação, perseguição e sofrimento, ele nunca nos deixará na mão. Ele é o bom pastor e podemos ter a certeza que nada nos faltará, mesmo que estejamos passando pelo vale da sombra da morte (Salmos 23).

Minha oração por você Senhor, obrigado pela tua presença em nosso meio e pela glória que nos espera através da salvação que há em Jesus. Ajuda aqueles que estão com medo da morte a crerem no nome libertador de Cristo. Abra os seus olhos para que possam ver sob uma perspectiva

eterna. Que eles vejam a glória de estarmos eternamente na tua presença, na cidades celestial.

Em nome de Jesus, aquele que sacrificou sua vida por nós, oramos. Amém.

---

8. Elizabeth Banov em entrevista Destrava. *Cristãos Perseguidos*. Disponível em <www.destrave.cancaonova.com/cristaos-perseguidos>. Acessado em 20 ago. 2015.

9. *Você sabia?* Disponível em < http://comunidademarcadecristo.blogspot.com.br/2009/03/voce-sabia.html> Acessado em 20 ago. 2015.

10. Hernandes Dias Lopes, *Pentecoste: O fogo que não se apaga* (São Paulo: Candeia, 1999), 64.

Capítulo 16

Você e a fé que olha para Jesus
Hebreus 12.1-3

“Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem se desanimem.

Temos estudado o capítulo onze de Hebreus e vimos que ele nos ensina sobre a fé. O autor fala da definição e importância da fé e depois nos dá diversos exemplos de heróis da fé.

- **Definição:** A fé não é um desejo, sonho, esperança incerta, mas uma convicção, uma certeza. Essa certeza é adquirida através do sexto sentido da visão espiritual que nos capacita a ver que Deus existe, que a Bíblia é a Palavra de Deus e que Cristo é o Salvador.
- **Importância:** É através da fé que agradamos a Deus, que nos apropriamos da salvação, que suportamos as provações, que cumprimos a nossa missão aqui na terra e que chegamos ao céu!
- **Exemplos:** Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Moisés, Juízes, Davi, Samuel, os profetas e os mártires.

A fé é maravilhosa. Ela é um dom de Deus, concedida pelo Espírito, que capacita o pecador a ver o invisível, acreditar no impossível e experimentar o sobrenatural. Pela fé, o crente agrada a Deus e entende que ele é bom e generoso. Pela fé, ele oferece a Deus sacrifícios excelentes, anda com Deus, constrói uma arca para salvação de sua casa, condena o mundo e se torna herdeiro da justiça. Pela fé, ele deixa o que for necessário para seguir a Deus, aguarda pela cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e edificador é o próprio Deus, entende e testifica ser um estrangeiro e peregrino neste mundo, abençoa seus filhos e netos e lhes deixa um belo legado de fé. Pela fé, ele abre mão dos prazeres passageiros deste mundo, por amor a Cristo.

Pela fé, o cristão escapa da condenação, e pela graça de Deus é perdoado, restaurado e honrado. Ele enfrenta e vence os poderosos, pratica a justiça, obtém promessas, fecha a boca de leões, extingue a violência do fogo, escapa do fio da espada, da fraqueza tira força e é fortalecido para a batalha.

Porém, por causa dessa fé, ele, às vezes, também suporta a tortura, o escárnio, o açoite e as algemas; Por causa da fé, ele sofre perdas, passa necessidade, é afligido, maltratado, apedrejado, provado, serrado ao meio e morto ao fio da espada. Contudo, quando Deus permite que seu filho passe por isso, ele o fortalece. O Senhor revela sua presença, conforta o coração do mártir e o recebe na glória.

Que gloriosas verdades aprendemos no capítulo onze! Agora, quero ver com vocês o começo do capítulo 12. Ele inicia com a palavra "portanto", ou seja, o autor irá propor algo "diante de tudo que aprendemos no capítulo anterior". E ele propõe que corramos a corrida da fé com perseverança. Precisamos, então, entender que a vida cristã é um constante aprender *e* praticar. Como nos exorta Tiago: "Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos" (Tiago 1.22). A vida cristã não é só aprender. Ela envolve aprender, pois, como vimos, a verdadeira fé

informa a mente, aquece o coração e move a volição. Como diria os puritanos, *as verdades de Deus são filhas do seu amor e mães da nossa obediência*.

Em Hebreus 12, Deus compara a vida cristã a uma corrida e nós, a atletas: "Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, *e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta...*". Sendo assim, precisamos perseverar na corrida até o fim, continuar firmes na fé. Problemas virão e oposição também, mas não devemos desanimar e sim perseverar. Não devemos nem pensar em relaxar ou desistir, pois vale a pena lutar, sofrer e, se necessário, morrer por causa da fé em Jesus Cristo. Não desanime! Não desista!

Como diz o hino cristão originado na Índia:

> Estou seguindo a Jesus Cristo.
> Desse caminho eu não desisto!
> Estou seguindo a Jesus Cristo, atrás não volto! Não volto não!
> Se me deixarem os pais e amigos, se me cercarem muitos perigos, Se me deixarem os pais e amigos, atrás não volto, não volto não! "

Diante de tudo isso, quero encorajá-lo mais uma última vez a perseverar na fé. Toda vez que o desânimo bater na sua porta, quero incentivá-lo a considerar (1) a vida daqueles que já venceram, (2) a sua própria vida, (3) a sua própria corrida e (4) o Senhor Jesus Cristo.

Considere a vida daqueles que já venceram "Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos

envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta..." (v. 1)

Se o desânimo buscar conquistá-lo, considere a tão grande nuvem de testemunhas que o rodeia. Essa nuvem de testemunha é grande, porém formada por gente comum, como eu e você. Eles não foram perfeitos e não tiveram uma vida sem erros. Como você, pela fé na graça de Deus, perseveraram, lutaram e venceram.

Leitor, por causa de sua fé, obediência a Cristo, você está sofrendo oposição dentro de casa? Lembre-se de Abel, morto por seu irmão mais velho. Você vai ter de mudar de casa, emprego, escola, igreja ou cidade? Está com medo? Lembre-se de Abraão, peregrino em terra estranha. Você está sendo acusado falsamente? Lembre-se de José, que aguardou no Senhor e não retaliou quando teve oportunidade, mas perdoou e abençoou. Você precisa tomar uma decisão custosa? Lembre-se de Moisés, que, para servir a Deus, abriu mãos das oportunidades de prosperidade no Egito.

Leitor, quando sua luta estiver difícil e você for tentado a desistir, considere esses irmãos que já passaram pelo que você está passando e venceram. Eles conseguiram e, pela fé, você também conseguirá.

Considere sua própria vida "Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com

perseverança a corrida que nos é proposta..." (v. 1)

Quando a corrida fica difícil, temos a tendência de culpar os outros, as circunstâncias e o próprio Deus, quando muitas vezes nos mesmos somos os culpados. Um colega meu estava com muita dor nas costas e foi ao médico. Ao chegar, ele reclamou: "Tem algum problema nas minhas costas". E o médico disse: "Pelo contrário, seu problema é na barriga". Assim é com muitos de nós. Há diversas mazelas em nossas vidas que são consequências de nossa negligência. Ore ao Espírito Santo e faça um autoexame.

Primeiro, livre-se de tudo que te atrapalha de andar perto de Deus. Essas coisas podem não ser pecado, mas desnecessariamente o distrai e divide sua atenção. Faça um inventário das coisas em sua vida. Quando mudei para uma local menor, fui obrigados a rever meus pertences. Quanta tralha! Quanta tranqueira inútil e desnecessária! Coisas que nunca usei e nunca senti falta. "Livremo-nos de tudo o que nos atrapalha!"

Daí alguém pode pensar: isso significa que não posso mais praticar meu hobby? Não posso mais ter vida social? Não há nada de errado com hobby ou esporte. Porém, se ele o impede de cultuar a Deus com seus irmãos no domingo, você precisa rever suas prioridades. Não há nada de errado em ter uma vida social, mas se isso consome todo o seu tempo ao ponto de não ter tempo para parar, estar na presença de Deus, orar, meditar, então você precisa rever suas prioridades.

"Algo que atrapalha" não necessariamente é algo pecaminoso, mas se atrapalha sua vida de correr a corrida da fé, você precisa decidir o que é mais importante. Quando um navio está em uma tempestade forte, os marinheiros jogam ao mar todos os supérfluos para salvar a vida das pessoas.

Segundo, livre-se do pecado que te envolve. Você tem caído em pecados como gula (comida em primeiro lugar), avareza (dinheiro e bens em primeiro lugar), ira (vingança em primeiro lugar), inveja (cobiça em primeiro lugar), preguiça (conforto em primeiro lugar), orgulho (status em primeiro lugar), luxúria (desejos em primeiro lugar)?

Ou você tem caído em pecados "mais respeitáveis" em círculos evangélicos, como a murmuração, a ingratidão e o orgulho. Tem faltado em sua vida amor, domínio próprio e alegria.

Livre-se do pecado que te envolve, abra mão, rejeite! O pecado é atraente e gostoso, mas também passageiro, ilusório e maligno. É uma fraude: promete prazer e produz desgosto; promete liberdade e escraviza; promete vida e mata. Há três coisas que o pecado faz. Ele (1) o leva mais longe do que gostaria de ir, (2) o prende por mais tempo do que gostaria de ficar e (3) custa um preço mais caro do que você gostaria de pagar.

Considere sua corrida "Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta..." (v. 1)

Se você está olhando para o lado e desanimando, você precisa considerar a sua corrida e o seu desafio. O objetivo de Deus para cada cristão é um só: Cristo, seu reino, sua gloria, seu amor e sua presença para todo sempre. Porém, Deus tem uma corrida, uma proposta, uma missão, um desafio específico para cada um de nós. Os tipos de terreno, os obstáculos, as oportunidades e as providências variam de pista para pista, então cuidado

para não tirar os olhos da sua corrida para observar a trilha dos outros. Muitas pessoas se complicam ao ficar se comparando com os outros. Lembre-se: você foi chamado para corredor e não para ser juiz. Chore com os que choram, mas não inveje os que prosperam.

Há um exemplo disso no fim do Evangelho segundo João. Depois de restaurar o apóstolo Pedro, Jesus Cristo lhe disse: "Digo-lhe a verdade: Quando você era mais jovem, vestia-se e ia para onde queria; mas quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará para onde você não deseja ir. Jesus disse isso para indicar o tipo de morte com a qual Pedro iria glorificar a Deus. E então lhe disse: 'Siga-me!'" (João 21.18-19). Contudo, Pedro olhou para a pista de outro corredor e perguntou o que aconteceria com o apóstolo João. Jesus respondeu: "Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que lhe importa? Siga-me você" (João 21.22). Ele poderia ter ficado sem essa. E assim cada um de nós, precisamos prestar mais atenção em seguir a Cristo que ficar inspecionando a trilha dos outros. Considere sua corrida. Cuide do seu desafio.

Considere o Senhor Jesus Cristo
"Tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem se desanimem" (v. 2-3).

Em último lugar, se você está cambaleante, eleve seu foco para o Senhor Jesus. Um olhar pode fazer muita diferença. O pecado entrou na raça humana por causa de uma olhada – uma olhada questionadora, perigosa e pecaminosa. “Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o…” (Gênesis 3.6). Um olhar, uma decisão e um pecado horrível. “Deus não nos ama, Deus não merece nossa confiança, nós seremos iguais a Deus”. O resultado foi frustração, vazio na alma, crise existencial, egoísmo, problemas, mentira, ódio, violência, guerras e morte.

Porém, se foi com um olhar que caímos, a salvação também acontece com um olhar. Deus nos chama a olharmos para ele: “Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra; pois eu sou Deus, e não há nenhum outro” (Isaías 45.22). Pela fé, damos as costas ao mundo e olhamos para Deus, confiando em Cristo, e ele nos salva!

Ademais, a vida cristã não só começa com um olhar, mas continua, em nossa jornada terrena, através do olhar focado em Cristo. Precisamos ter “os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé”. Somos salvos por um ato de fé e santificados por uma atitude de fé.

Ter os olhos fitos significa olhar constantemente para Jesus e se concentrar nele. Significa crer, confiar e depender diariamente. Todo dia, ouvir sua voz, obedecer suas ordens e experimentar suas bênçãos. Ele é o autor e consumador da nossa fé. É ele quem nos introduz na jornada da fé. É ele quem nos fortalece e capacita a completá-la. Tudo podemos naquele que nos fortalece!

Então, da próxima vez que você sofrer alguma perda material, olhe para o Senhor do universo que não teve onde repousar a cabeça (Mateus 8.20). Da próxima vez que você for criticado, olhe para a Verdade e o Caminho que foi falsamente acusado de glutão, beberão e enganador. Da próxima vez que alguém lhe trair, olhe o Messias traído por um dos seus amigos

íntimos. Da próxima vez que seu sofrimento parecer impossível de suportar, lembre-se do sofrimento físico e espiritual do Cordeiro crucificado por nossos pecados.

Lembre-se que ele mesmo prometeu que não nos sobrevirá tentação que não fosse comum aos homens. Deus é fiel; ele não permitirá que sejamos tentados além do que podemos suportar. Mas, quando formos tentados, ele nos providenciará um escape, para que o possamos suportar (1Coríntios 10.13).

Deus está cuidando de nós quando somos provados e tentados. Precisamos nos lembrar disso, pois quando passamos por uma provação, o diabo logo sugere que é porque Deus não nos ama. Entretanto, veja como o texto de Hebreus termina:

> Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Pois, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos. Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos! Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade. Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados.
>
> Portanto, fortaleçam as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes. "Façam caminhos retos para os seus pés", para que o manco não se desvie, mas antes seja curado (v.7-13).

Há vários anos, quando eu estava no seminário, um dos meus professores teve um filho que nasceu prematuro. O médico recomendou que os pais fossem para casa com a criança e, imprescindivelmente, a mãe amamentasse o recém-nascido. Só que o menino só dormia. Ele não acordava para comer; e assim iria morrer. Desesperado, o pai ligou para o

médico que recomendou que dessem algumas reguadas nas nádegas do filho até que ele chorasse e assim, com a boca aberta, colocassem nos seios da mãe. Ele me falou que foi uma das experiências mais difíceis de sua vida. Tanto pai quanto mãe faziam aquilo com lágrimas. Porém, foi esse amor duro que salvou a criança, a qual cresceu e se tornou um jovem forte e inteligente.

Da mesma forma, alguns de nós estão dormindo nos prazeres deste mundo. Só pensam em trabalhar, divertir-se, namorar, estudar, viajar, estar com os amigos ou navegar na internet. Não têm tempo para se alimentar da Palavra ou fortalecer-se em um tempo de oração, meditação e comunhão com Deus. Nosso Pai celeste, por amor e para nosso bem, toma, então, medidas mais drásticas. Pode não parecer bom na hora, mas produz frutos de justiça!

Leitor, diante das lutas, problemas e oposições, não desanime e nem pense em desistir. Reformule sua vida para estar mais perto dele. Deus pode mudar suas circunstâncias. E se não mudar, Deus pode transformar sua cabeça, coração e visão.

Você está desanimando, então, considere a vida daqueles que já venceram, considere sua própria vida, considere sua própria corrida e, principalmente, considere o Senhor Jesus Cristo!

Minha oração por você Querido Deus e Pai, obrigado por nos instruir pela tua Palavra. Que ela mude o nosso jeito de pensar, de sentir e de agir e assim possamos glorificar o teu nome ainda mais.

Senhor, se alguém que está lendo este livro ainda não se arrependeu de seus pecados e creu em Cristo Jesus como Salvador supremo, eu oro que seu Espírito encha aquele coração com fé. Que haja salvação nessa vida.

Fortaleça, te peço, aqueles que já pertencem a ti, para que perseverem na corrida da fé, com os olhos fitos em Jesus. Que, pela fé, possam agradá-lo e, pela graça, alcancem o prêmio que lhes foi proposto

Em nome de Jesus, o consumador de nossa fé, oramos. Amém.

Apêndice A

A fé que vai para fornalha Hebreus 11.34

“[Pela fé] apagaram o poder do fogo...”

O poder da fé que agrada a Deus é impressionante! Ela liberta o pecador da ignorância, covardia, e egoísmo, dando-lhe convicção e coragem para enfrentar os reis deste mundo e até as fornalhas do inimigo. Um ótimo exemplo dessa fé está registrado no terceiro capítulo do livro de Daniel: é o testemunho de Sadraque, Mesaque e Abede-nego.

Podemos ler o testemunho desses três judeus em Daniel 3. Eles haviam sido levados cativos para Babilônia, mas conservaram-se puros da contaminação deste mundo. Um dia, Nabucodonosor, rei do império babilônico por volta de 600 a.C., construiu em sua homenagem uma estátua gigante e impressionante e ordenou que todos se prostrassem diante dela. Quem não se prostrasse em terra e não a adorasse seria imediatamente atirado numa fornalha em chamas.

Entretanto, Sadraque, Mesaque e Abede-nego se recusaram a adorar alguém além do Senhor e o rei, em ira, ordenou que aumentassem a temperatura da fornalha e os jogassem lá. O fogo estava tão forte que matou, inclusive, os soldados que levavam os três. Porém, pouco depois deles terem sido jogados na fornalha, Nabucodonosor, alarmado, levantou-se e viu que os três estavam bem e andando pelo fogo, com uma quarta pessoa, que parecia com um filho dos deuses.

Sadraque, Mesaque e Abede-nego, pela fé, apagaram o poder do fogo! Porém, antes de considerarmos sua fé e seu compromisso, vamos contrastá-la com a daqueles que os rodeavam.

A fé crédula Primeiro, a fé que agrada a Deus não é como a fé crédula do povo babilônico que adorou a imagem só porque o rei ordenou e todo mundo estava adorando. Afinal a estátua era impressionante! Vinte e sete metros de altura, revestida de ouro! Além do mais, o evento era grandioso, a musica era magnífica e entre os presentes haviam várias autoridades e pessoas importantes.

Então, a multidão simplesmente se prostrou ante uma estátua que não escuta, não vê, não fala e nem anda. Ninguém questionou nada! Esta é a fé crédula, tola, que acredita em qualquer coisa! É uma fé que se deixa levar por uma emoção vazia e uma música de fundo comovente. É uma fé baseada na autoridade de outro ser humano, uma fé que acredita naquilo que os poderosos ordenam, que os famosos consomem e que a sociedade pressiona. Cuidado! Na Bíblia, a porta certa é estreita e a maioria das pessoas vão pela larga porta e pelo amplo caminho da perdição.

A fé covarde Em segundo lugar, a fé que agrada a Deus não é como a fé covarde dos tantos outros judeus

deportados que adoraram a imagem por medo do rei e da fornalha. Jeremias relata que milhares de judeus foram levados para Babilônia, qual será a desculpa que eles deram para confortar suas consciências culpadas? Provavelmente a maioria deles racionalizava sua fraqueza dizendo coisas do tipo: "Não vou perder minha vida por causa desta estátua morta! Afinal de contas, preservando-a viverei para testemunhar a este povo pagão. É só uma vez."

A fé covarde dá muitas desculpas, inclusive deturpando as Escrituras, mas aqueles que amam a Deus permanecem firmes mesmo diante da pressão das autoridades e da multidão. A verdadeira fé sabe a quem temer. Ela sabe que aquela fornalha só poderia queimar o corpo, porém Deus pode lançará os covardes no lago de fogo, a segunda morte (Apocalipse 21.8). Jesus bem nos alertou: "Mas eu lhes mostrarei a quem vocês devem temer: temam aquele que, depois de matar o corpo, tem poder para lançar no inferno. Sim, eu lhes digo, esse vocês devem temer" (Lucas 12.5).

Não se envergonhe de Cristo diante da pressão. É melhor sofrer a pequena vergonha diante de seres mortais e fracos do que diante do Rei dos reis: "Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos" (Marcos 8.38).

A fé comercial Em terceiro lugar, a fé que agrada a Deus não é como a fé comercial de tantos crentes que hoje dizem "se Deus me livrar disto ou daquilo, eu adorarei somente a ele" ou "eu creio em Deus porque ele me deu isto ou aquilo". Sadraque, Mesaque e Abede-nego disseram que ainda que Deus não fizesse o que eles gostariam, eles continuariam adorando somente ao Senhor! Eles não tinham uma fé comercial!

Interessante que o diabo pensava que Jó tinha uma fé comercial, mas caiu do cavalo! Tendo tirado todos os seus bens, filhos, e saúde teve de ouvir o grito do adorador: "Ainda que ele me mate, nele esperarei!" (Jó 13:15).

A fé que agrada a Deus A verdadeira fé cristã é como a de Sadraque, Mesaque e Abede-nego que disseram: "Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das suas mãos, ó rei. Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos seus deuses nem

adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer" (Daniel 3:17-18).

Essa é a fé que obedece a Deus apesar das circunstâncias ou consequências. Essa é a fé daqueles que não adoram a Deus por causa daquilo que ele lhes faz, mas por causa daquilo que ele é! Um Deus totalmente justo, santo, puro e perfeito! Um Senhor incomparavelmente rico, glorioso, todo-poderoso! Um Criador infinitamente sábio, criativo, generoso! Um Pai maravilhosamente misericordioso, bondoso, paciente, amoroso e cheio de graça!

Como é sua fé?

- A *fé crédula* diz: Obedeça se for popular! Você vai na onda da maioria? Se todo mundo crê, então está certo? Você quer estar "do lado certo da história"?

- *A fé covarde* diz: Obedeça se for seguro! Diante da pressão, você nega a Cristo? Você perderia sua vida por sua fé?

- A *fé comercial* diz: Obedeça se for vantajoso! Você reage com reclamação, ira, desânimo se Deus não atende os seus caprichos?

A *fé que agrada a Deus* diz: Obedeça se for de acordo com a Palavra de Deus! Obedeça mesmo se for impopular, perigoso ou desvantajoso. Pela fé os homens de Deus do passado apagaram o poder do fogo! Não diz que apagaram o fogo, mas o poder do fogo. É uma coisa maravilhosa quando o crente entra na fornalha, mas a fornalha não entra no crente! Esse é o poder da fé!

Querido leitor, essa é a fé e compromisso com Deus que precisamos ambicionar, buscar e cultivar! O poder da nossa fé não se revela através das musicas que cantamos, nem através das orações que fazemos, mas através

do calor das fornalhas que encaramos por confiarmos em Deus! Que Deus nos ajude a adorá-lo não pelo que podemos ganhar dele, mas pelo que ele é!

Apêndice B

Minha identidade em Cristo

1. Eu sou um pecador perdoado gratuitamente pela graça de Deus, mediante a redenção que há na pessoa, na mensagem e na morte de Cristo Jesus (Romanos 3.24).
2. Eu fui comprado por alto preço, pelo precioso sangue de Cristo (1Coríntios 6.20).
3. Eu fui lavado, justificado e santificado no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus (1Coríntios 6.11).
4. Eu sou uma nova criatura em Cristo (1Coríntios 5.17).
5. Eu sou filho de Deus (João 1.12).
6. Eu sou templo do Espírito Santo (1Coríntios 6.19)
7. Eu sou nascido de Deus e o maligno não pode me tocar (1João 5.18).
8. Eu sou um discípulo, um seguidor de Cristo Jesus (Mateus 28.18).
9. Eu sou um eleito de Deus (Colossenses 3.12; 1 Tessalonicenses 1.4).
10. Eu sou amigo de Cristo (João 15.5).
11. Eu sou um adversário do Diabo (1 Pedro 5.8).
12. Eu sou o sal da terra (Mateus 5.13).
13. Eu sou a luz do mundo (Mateus 5.14).
14. Eu sou um servo da justiça (Romanos 6.18).
15. Eu sou filho da luz e não das trevas (1 Tessalonicenses 5.5).
16. Eu fui escolhido e separado por Deus para louvor de Sua glória (Efésios 1.4-6).

7. Eu sou uma "obra especial" de Deus, regenerado em Cristo Jesus para realizar boas obras, que o próprio Deus estabeleceu para mim (Efésios 2.10).
8. Eu faço parte da raça eleita, do sacerdócio real, da nação santa, do povo de propriedade exclusiva de Deus (1 Pedro 2.9).
9. Eu fui selado com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da minha herança até ao resgate da minha propriedade no dia de Cristo Jesus (Efésios 1.13-14).
10. Eu sou protegido e preservado (1 Pedro 1.5) por aquele que é poderoso para me guardar de tropeços e para me apresentar com exultação, imaculado diante da sua gloria. O único Deus, nosso Salvador (Judas 24-25).
11. Eu faço parte do povo de Deus, do rebanho do seu pastoreio (Salmos 100.3).
12. Eu sou um filho de Deus, nascido de novo em Cristo Jesus, e minha missão é declarar ao mundo as qualidades daquele que me chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pedro 2.9).
13. Minha vida é dirigida por Deus, que sempre me conduz em triunfo, e por meu intermédio exala, em todo lugar, o bom perfume da graça de Cristo (2Coríntios 2.14).
14. Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro (Filipenses 1.21).
15. Por isso, minha prioridade nesta vida é: Combater o bom combate, completar minha corrida e guardar a fé; para então receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda (2 Timóteo 4.7).

Agradecimentos

Louvo com gratidão a Deus por me dar o privilégio de preparar este livro. Isto foi algo totalmente inesperado para mim.

E agradeço a Deus por usar pessoas especiais em minha vida. Eu o louvo por minha querida esposa, Wanger, que muito me encorajou e não permitiu que este projeto caísse no esquecimento.

Meus agradecimentos a Rick Denham, diretor da Fiel e a pessoa que Deus usou para colocar a ideia deste livro em meu coração. Meu obrigado também a Tiago Santos, meu querido irmão e editor, que não aceitou minhas desculpas, mas, com amor, me puxou através de todo processo, e muito me ajudou! Agradeço ainda ao irmão Vinicius Pimentel, por sua valiosíssima contribuição na organização de meus textos e à Editora Fiel por acreditar e investir nesta obra.

Louvo a Deus pela igreja que ele confiou ao meu pastoreio. Que ele me dê graça para servir sua santa igreja.

Que Deus abençoe a todos vocês, meus irmãos e colaboradores! Que ele use este pequeno livro para glorificar a si mesmo, edificar os salvos e alcançar os perdidos, dentro e fora da sua igreja.

O Ministério Fiel visa apoiar a igreja de Deus, fornecendo conteúdo fiel às Escrituras através de conferências, cursos teológicos, literatura, ministério Adote um Pastor e conteúdo online gratuito.

Disponibilizamos em nosso site centenas de recursos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, audiolivros, blog e muito mais. Lá também é possível assinar nosso informativo e se tornar parte da comunidade Fiel, recebendo acesso a esses e outros materiais, além de promoções exclusivas.